

ELISANGELA FERNANDES MARTINS

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS EM
SERGEANT GETULIO E *THE LIZARD'S SMILE*, À LUZ DA LINGUÍSTICA
DE CORPUS

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos (Área de concentração: Linguística Aplicada).

Orientadora: Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo

São José do Rio Preto
2009

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, pelo incentivo e pela dedicação com que me orientou.

À Profa. Dra. Célia Magalhães, pelas sugestões dadas por ocasião do Seminário de Estudos Linguísticos (Selin) que muito contribuíram para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

À Profa. Dra. Lídia Almeida Barros e ao Prof. Dr. Eli Nazareth Bechara pelas valiosas observações por ocasião do exame de qualificação.

Ao Prof. Dr. Eli Nazareth Bechara e à Profa. Dra. Leila Cristina de Mello Darin pelas valiosas observações e sugestões na defesa da dissertação.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação e da Biblioteca do IBILCE, pela disponibilidade e presteza.

Às minhas colegas de equipe Paula, Adriane e Valéria, pelo carinho e amizade.

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo
Profa. Dra. Leila Cristina de Mello Darin
Profa. Dra. Lidia Almeida Barros

Suplentes

Prof. Dr. Manoel Messias Alves da Silva
Prof. Dr. Eli Nazareth Bechara

Aos meus filhos, Tiago e Artur,
que iluminam minha vida,
e ao meu marido, Parreira,
pelo incentivo e paciência

MARTINS, Elisangela Fernandes. UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS EM *SERGEANT GETULIO* E *THE LIZARD'S SMILE*, À LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Estudos da Tradução) da Universidade Estadual Paulista – UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, 2009.

RESUMO

No presente trabalho, examinamos a tradução de marcadores culturais (MCs) presentes em duas obras do escritor João Ubaldo Ribeiro: *Sargento Getúlio*, traduzida pelo próprio autor como *Sergeant Getulio*; e a outra, *O sorriso do lagarto*, traduzida por Clifford Landers com o título de *The Lizard's Smile*. Foram analisadas, nos respectivos textos de chegada, as escolhas do autotradutor e do tradutor profissional ao lidarem com diferenças culturais relacionadas aos MCs, com o objetivo de verificar aproximações e distanciamentos entre os dois pares de obras. Investigamos, também, aspectos referentes à tendência de explicitação e simplificação encontrados nos respectivos textos traduzidos. Para tanto, apoiamo-nos no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1996, 2000, 2004), na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004), na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007), nos trabalhos sobre domínios culturais de Nida (1945) e de Aubert (1981, 2006), e nos estudos sobre modalidades tradutórias de Aubert (1984, 1998). Para a extração dos vocábulos, contamos com o auxílio das ferramentas de busca disponibilizados pelo programa WordSmith Tools, versão 4.0, que possibilitaram uma análise mais dinâmica e abrangente dos dados. Os resultados obtidos revelam que Ubaldo Ribeiro está mais voltado para o texto de partida buscando uma maior aproximação entre o leitor de língua inglesa e a mensagem do original. Já Landers direciona-se mais para o texto alvo valendo-se de um número maior de recursos que podem ser identificados como características de simplificação a fim de tornar mais fácil a leitura do texto traduzido.

Palavras-chave: Estudos da Tradução Baseados em Corpus, Linguística de Corpus, *Sargento Getúlio*, *O sorriso do lagarto*, Marcador cultural.

MARTINS, Elisangela Fernandes. AN ANALYSIS OF THE TRANSLATION OF CULTURAL MARKERS IN *SERGEANT GETULIO* AND *THE LIZARD'S SMILE*, BASED ON CORPUS LINGUISTIC. Master dissertation presented to Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus of São José do Rio Preto, State of São Paulo, Brazil, 2009.

ABSTRACT

In this study, we investigated the translation of cultural markers present in two works written by JoãoUbaldo Ribeiro: *Sargento Getúlio*, translated by the self-translator as *Sergeant Getulio*; and the other, *O sorriso do lagarto*, by Clifford Landers as *The Lizard's Smile*. The choices of the self-translator and the professional translator were analysed, in the respective target texts, concerning cultural differences related to cultural markers in order to observe similarities and differences in both pairs of texts. We also investigated features of explicitation and simplification found in the respective translated texts. The theoretical approach is based on Corpus-Based Translation Studies (Baker, 1993, 1996, 2000, 2004); Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004), Camargo's interdisciplinary proposal (2005, 2007), studies on cultural domains (Nida, 1945; Aubert, 1981, 2006), and on translation modalities (Aubert, 1984, 1998). For word extraction, we used the tools provided by the WordSmith Tools program, version 4.0, which enable us to analyse data in a broader and more dynamic way. The results obtained suggest that João Ubaldo Ribeiro's output shows patterns more likely to be consciously reproduced on the basis of the source text. On the other hand, Landers seems to be closer to the normal patterning of translated English, in an attempt to make the translated text easier for the target reader.

Keywords: Corpus Based Translation Studies, Corpus Linguistics, *Sergeant Getulio*, *The Lizard's Smile*, Cultural marker

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. JOÃO UBALDO RIBEIRO E SUA OBRA	15
1.1 - A obra <i>Sargento Getúlio</i> e sua autotradução	18
1.2 - A obra <i>O sorriso do lagarto</i> e sua tradução por Clifford Landers	21
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 - Os estudos descritivos da tradução e a linguística de corpus	24
2.2 - Os marcadores culturais e sua classificação	36
2.3 - As modalidades tradutórias e sua classificação	40
3. MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 – Composição do corpus	45
3.2 – Procedimentos metodológicos adotados na pesquisa	45
4. ANÁLISES DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS	53
4.1 – Cinco marcadores culturais com maior chavicidade em <i>Sargento Getúlio</i>	53
4.2 – Cinco marcadores culturais com maior chavicidade em <i>O sorriso do lagarto</i>	68
4.3 - Marcadores culturais presentes nas duas obras	74
4.4 - Marcadores culturais por domínios culturais	79
5. ANÁLISE DE TRAÇOS DE EXPLICITAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO	88
5.1 - Análise de traços de explicitação	88

5.2 - Análise de traços de simplificação	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
APÊNDICE A – Lista de 60 palavras-chave em ordem decrescente de chavicidade em <i>Sargento Getúlio</i>	109
APÊNDICE B – Lista de 60 palavras-chave em ordem decrescente de chavicidade em <i>O sorriso do lagarto</i>	111
APÊNDICE C – Lista de marcadores culturais classificados por domínios culturais em <i>Sargento Getúlio</i>	113
APÊNDICE D – Lista de marcadores culturais classificados por domínios culturais em <i>O sorriso do lagarto</i>	114
APÊNDICE E – Glossário de marcadores culturais em <i>Sargento Getúlio</i>	115
APÊNDICE F – Glossário de marcadores culturais em <i>O sorriso do lagarto</i>	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Palavras-chave em *Sargento Getúlio*

Tabela 2 – Opções de tradução para o MC “peste”

Tabela 3 – Opções de tradução para o MC “cabra”

Tabela 4 – Opções de tradução para o MC “macho”

Tabela 5 – Opções de tradução para o MC “arretado”

Tabela 6 – Opções de tradução para o MC “frouxo”

Tabela 7 – Palavras-chave em *O sorriso do lagarto*

Tabela 8 – Opções de tradução para o MC “terreiro”

Tabela 9 – Opções de tradução para o MC “aracanguira”

Tabela 10 – Opções de tradução para o MC “cachaça”

Tabela 11 – Opções de tradução para o MC “saveiro”

Tabela 12 – Opções de tradução para o MC “vatapá”

Tabela 13 – MCs presentes nas duas obras

Tabela 14 – Opções de tradução para o MC “sertão”

Tabela 15 – Opções de tradução para o MC “pirão”

Tabela 16 – Opções de tradução para o MC “cangaceiro”

Tabela 17 – Opções de tradução para o MC “porreta”

Tabela 18 – Opções de tradução para o MC “jagunço”

Tabela 19 – Distribuição dos marcadores por domínios culturais em *Sargento Getúlio*

Tabela 20 – Distribuição dos marcadores por domínios culturais em *O sorriso do lagarto*

Tabela 21 – Número de itens extraídos das obras *Sargento Getúlio* e *Sergeant Getulio*

Tabela 22 – Número de itens extraídos das obras *O sorriso do Lagarto* e *The Lizard's Smile*

Tabela 23 – Estatísticas geradas para o par de obras *Sargento Getúlio* – *Sergeant Getulio*

Tabela 24 – Estatísticas geradas para o par de obras *O sorriso do lagarto* – *The Lizard's Smile*

LISTA DE PLANILHAS

Planilha 1 – Lista de frequências a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

Planilha 2 – Lista de palavras-chave a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

Planilha 3 – Lista de concordâncias da palavra “cabra” a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

Planilha 4 – Dados estatísticos a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

INTRODUÇÃO

A tradução desempenha papel fundamental na construção do perfil da literatura brasileira no exterior, contribuindo para uma afirmação da nossa identidade cultural em nível internacional. É por meio da tradução que leitores de outros países têm contato com a nossa cultura, nossos valores, hábitos e tradições. Em virtude de o tradutor ser um divulgador da obra literária e do repertório cultural, social e ideológico em que ela está inserida, aumenta sua responsabilidade, pois uma maior aceitação dos nossos autores depende, também, da qualidade do texto traduzido.

No caso da tradução de obras literárias com acentuada ocorrência de termos culturalmente marcados, o tradutor encontra dificuldades oriundas das diferenças socioculturais/extralinguísticas, que exigem amplo conhecimento tanto das línguas e culturas de partida quanto de chegada. Corrêa (1998) destaca que, mesmo para os tradutores que têm bastante domínio sobre o par de línguas e culturas envolvidas na tradução de uma obra, “certos elementos da mensagem que ele pretende transmitir serão filtrados pela falta da mesma correspondência cultural do receptor” (CORRÊA, 1998, p. 16). Ainda que o tradutor recorra a um empréstimo ou a uma explicação para transmitir uma mensagem do original, o leitor do texto da língua de chegada poderá não compreender, na totalidade, o sentido de determinados elementos de uma cultura específica, por nunca ter tido contato ou vivenciado certas experiências do contexto de partida, como é o caso de certos pratos típicos, certos rituais religiosos, entre outros, que constituem desafios para o tradutor. Além das questões sobre diferenças culturais, a tradução envolve o estilo do autor e do tradutor, a natureza da linguagem da tradução, problemas de prazo, injunções do mercado livreiro, entre outras, que vêm sendo investigadas por pesquisadores da área.

Nos últimos anos, os estudos sobre a tradução desenvolveram-se acentuadamente levando a uma valorização do texto traduzido, antes visto como um produto secundário;

passou-se a considerar a tradução como produtora de significados e não apenas como um transporte de significados do original para a língua alvo. Baker (1996), pesquisadora de renome na área, defende a idéia de que a tradução é um evento comunicativo genuíno e propõe a investigação de características específicas da tradução.

Justificam-se, desse modo, estudos que visam elucidar questões relacionadas à tradução cultural, que possam contribuir para uma maior conscientização do profissional e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade dos textos traduzidos. Dentro dessa perspectiva, mostra-se relevante investigar as soluções adotadas pelo autotradutor João Ubaldo Ribeiro, em *Sergeant Getulio*, e pelo tradutor Clifford Landers, em *The Lizard's Smile*, ao lidar com dificuldades oriundas da tradução das obras originais *Sargento Getúlio* e *O sorriso do lagarto*, respectivamente, as quais apresentam, entre outros aspectos, uma variedade de especificidades culturais. No presente trabalho, tais especificidades são tratadas como marcadores culturais (MCs), os quais se referem à nossa ideologia, etnia, aspectos geográficos, culinária, entre outros, podendo ser classificados por domínios culturais. Também se mostra importante analisar tendências apresentadas nos dois textos traduzidos em questões referentes a aspectos de explicitação e de simplificação (Baker, 1996), hipóteses definidas na fundamentação teórica.

A escolha dos dois pares de obras deve-se, pois, a dois fatores. Primeiro, como já mencionado, por apresentarem no seu conjunto léxico algumas marcas da nossa cultura que trazem dificuldades para a tradução; segundo, por terem sido traduzidas, respectivamente, por dois tradutores diferentes, sendo um o tradutor de si mesmo e o outro, um tradutor profissional, o que permite um estudo comparativo entre as duas traduções.

Como perguntas de pesquisa, indagamos: quais MCs apresentam-se como palavras-chave no texto de partida e como os significados desses MCs foram recuperados no texto de

chegada. A outra pergunta indaga se haveria entre os dois tradutores maior aproximação ou distanciamento em relação aos respectivos textos originais.

Nossa pesquisa se insere em um projeto maior, o *PETra – Padrões e Estilos de Tradutores*, coordenado pela Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, o qual adota uma abordagem interdisciplinar com base na proposta de Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker 1993, 1995, 1996, 2000) e da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004). Essa abordagem também faz uso de ferramentas eletrônicas disponibilizadas pelo programa computacional WordSmith Tools, para a investigação do corpus e levantamento dos dados, o que nos permitiu uma visão dos dados de forma mais dinâmica e abrangente. Outrossim, para a investigação de MCs, recorreremos aos trabalhos sobre domínios culturais de Nida (1945), à sua reformulação por Aubert (1981, 2006) e aos estudos sobre modalidades tradutórias de Aubert (1984, 1998).

Como objetivos gerais para a pesquisa, estabelecemos:

- 1- Identificar MCs com altos índices de chavicidade nas obras *Sargento Getúlio* e *O sorriso do lagarto*.
- 2- Observar tendências apresentadas pelo autotradutor e pelo tradutor norte-americano nos respectivos textos traduzidos.

Nossos objetivos específicos são:

- 1- Observar similaridades e diferenças nas traduções de MCs em ambos os textos de chegada.
- 2- Analisar comparativamente traços de simplificação e explicitação presentes em *Sergeant Getulio* e *The Lizard's Smile*, em relação às respectivas obras originais.
- 3- Elaborar duas listas de MCs encontrados nas respectivas obras e as opções de tradução adotadas.

Além desta introdução, a presente dissertação encontra-se distribuída em cinco Seções. Na Seção 1, fazemos um breve relato sobre a vida e obra de João Ubaldo Ribeiro e apresentamos, com base em alguns críticos literários, comentários sobre as obras que compõem nosso corpus de estudo, bem como sobre o autotradutor João Ubaldo Ribeiro e o tradutor Clifford Landers.

A Seção 2 dedica-se à fundamentação teórica, abordando, inicialmente, os Estudos da Tradução Baseados em Corpus a partir dos Estudos Descritivos da Tradução, e da vertente da Linguística de Corpus. O embasamento seguinte trata da conceituação de marcador cultural e de sua classificação. Depois, apresentamos a conceituação das modalidades tradutórias.

Na Seção 3, descrevemos os passos metodológicos adotados para a realização da presente pesquisa e para a forma de análise dos dados.

A Seção 4 compreende as análises da tradução dos marcadores culturais, as quais encontram-se subdivididas em quatro partes: a primeira trata dos MCs da obra *Sargento Getúlio*; a segunda, dos MCs da obra *O sorriso do lagarto*; a terceira, dos MCs presentes em ambas as obras; e a quarta, das análises dos marcadores por domínios culturais, a fim de verificar como ocorreu sua distribuição ao longo das obras analisadas.

A Seção 5 enfoca as análises referentes a traços de explicitação e de simplificação, a fim de observar o comportamento dos dois tradutores nos respectivos textos traduzidos.

Nas considerações finais, apresentamos algumas reflexões acerca das investigações feitas ao longo deste trabalho, no intuito de responder às indagações propostas.

Complementam esta dissertação as referências bibliográficas; dois glossários contendo, respectivamente, os MCs extraídos de cada obra original, os quais se encontram classificados por domínios culturais; duas listas de sessenta marcadores culturais de cada obra original; e duas listas de marcadores classificados por domínios culturais extraídos de *Sargento Getúlio* e *O sorriso do lagarto*, respectivamente.

1 – JOÃO UBALDO RIBEIRO E SUA OBRA

João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro, filho primogênito de Manoel Ribeiro e Maria Felipa nasceu, na Ilha de Itaparica, Bahia, no dia 23 de janeiro de 1941. Aos dois meses de vida, a família mudou-se para Aracaju, onde o autor passou a infância.

Seus estudos iniciaram-se com um professor particular, nessa cidade, antes de seu ingresso no Instituto Ipiranga. Ubaldo tornou-se um grande leitor dos livros da biblioteca da casa paterna, incentivado e influenciado por Manoel Ribeiro. Dedicou-se com afinco aos estudos, produzindo resumos e até traduções dos livros que lia.

Foi muito estimulado pelo pai para aprender línguas estrangeiras, tendo adquirido fluência nas línguas inglesa, francesa e alemã. Um fato ocorrido na infância levou-o a dedicar-se, com grande empenho, à língua inglesa: uma professora do Colégio Sofia Costa Pinto criticou-o pela pronúncia, sem perceber o forte sotaque britânico do menino. João Ubaldo sentiu-se desafiado e passou a dedicar-se ao aprendizado do inglês com obsessão. A convivência com filhos de engenheiros americanos, vizinhos de sua família, também contribuiu para que se aperfeiçoasse de tal forma que podia imitar diferentes sotaques, entre eles o texano e o britânico.

Destacou-se em tudo o que fez e por todos os lugares por onde passou. Estudou Direito na Universidade Federal da Bahia (UFB), onde se tornou aluno exemplar; no entanto, preferiu não exercer a Advocacia. Em 1957, começou a trabalhar para o *Jornal da Bahia* e, mais tarde, para *A Tribuna da Bahia*, exercendo, no primeiro, a função de repórter e, no segundo, a função de editor-chefe. Em 1965, começou a dar aula na UFB, após ter feito mestrado em Administração Pública e Ciência Política, nos Estados Unidos. Desistiu da carreira acadêmica seis anos mais tarde e dedicou-se, então, à vida de escritor, o que faz com prazer e quase com obsessão.

Em 1961, João Ubaldo participou da coletânea de contos *Reunião*, editada pela Universidade Federal da Bahia, a qual teve excelente repercussão em jornais da Bahia. Seu primeiro romance foi escrito em 1963 e publicado em 1968, pela José Álvaro Editor, do Rio de Janeiro.

Com a publicação do romance *Sargento Getúlio*, em 1971, recebeu o prêmio Jabuti na categoria “Revelação de autor”. Em 1978, o próprio autor verteu a obra para o inglês, obtendo grande sucesso na mídia nos Estados Unidos, tornando-se mais conhecido no exterior do que no Brasil. É interessante observar que o romance é inspirado em fatos reais, narrados pelo pai, Manoel Ribeiro, que foi Chefe da Polícia Militar de Sergipe. A obra chegou aos cinemas, dirigido por Hermano Penna e protagonizado por Lima Duarte.

Na sequência de suas publicações, surgem os volumes de contos *Vencecavalo e o outro povo*, em 1974, pela Editora Artenova, e *Vila Real*, em 1979, pela Nova Fronteira. Em 1982, João Ubaldo começou a escrever *Viva o Povo Brasileiro*, que foi publicado em 1984, rendendo-lhe os prêmios Jabuti, na categoria “Romance”, e Golfinho de Ouro, do Governo do Rio de Janeiro. Este romance também foi traduzido para o inglês pelo próprio autor com o título *An Invincible Memory* (1995)

Em 1989, foi publicado o romance *O sorriso do lagarto*, após dois anos de trabalho. A obra teve como cenário a Ilha de Itaparica, lugar onde o autor nasceu. Dois anos mais tarde, a obra foi adaptada para o formato de minissérie por Walter Negrão e Geraldo Carneiro, tendo estreado na Rede Globo de Televisão.

Na literatura infanto-juvenil, publicou duas obras: em 1983, *Vida e Paixão de Pandoma, o Cruel*, cuja edição alemã recebeu o prêmio Die Blaue Brillenschlang, em 1995; e em 1990, publicou *A vingança de Charles Tiburone*.

Em 1997, a Editora Nova Fronteira publicou o romance *O feitiço da ilha do Pavão*; e, em 1998, o livro *Arte e ciência de roubar galinha*, seleção de crônicas publicadas nos jornais *O Estado de São Paulo* e *O Globo*.

Publicado em 1999, *A Casa dos Budas Ditosos* teve grande sucesso, após ter sua venda proibida por uma rede de supermercados de Lisboa. Em viagem a Portugal, João Ubaldo agradeceu aos supermercados, pois o fato funcionou como propaganda gratuita. Em 2004, o livro foi levado ao teatro com a protagonista interpretada por Fernanda Torres.

Em 2000, o autor lançou o primeiro livro virtual brasileiro, *Miséria e grandeza do amor de Benedita*, que foi, também, impresso no mesmo ano pela Editora Nova Fronteira.

O Diário do Farol, publicado em 2002, propõe uma reflexão sobre a violência e a tortura, trazendo à tona a temática do mal. A obra foi, de certa forma, polêmica por envolver o clero na narrativa.

Em 2004, a Editora Nova Fronteira publicou um livro da Coleção Novas Seletas – *João Ubaldo Ribeiro*, organizado por Domício Proença Filho.

João Ubaldo Ribeiro teve grande atuação no exterior. Foi convidado como professor visitante pela Universidade de Iowa, para o *International Writing Program*, em 1979, onde permaneceu por nove meses. Em 1980, foi para Cuba para participar do júri do concurso Casa das Américas. Em 1981, foi com a família para a capital portuguesa, onde atuou como editor da revista *Careta*. Participou, em 1982, do Festival Internacional de Escritores em Toronto, Canadá. Em 1990, mudou-se para Berlim, onde escreveu crônicas semanais para o jornal *Frankfurter Rundschau* e produziu peças radiofônicas populares. Participou, também, em 1991 e 1994, das Feiras do Livro de *Frankfurt*, na Alemanha; e do Salão do Livro, na França, em 1998, quando vendeu os direitos de *Viva o Povo Brasileiro* para o cinema. Em Portugal, participou da Semana de Estudos Lusófonos, na Universidade de Coimbra.

Sabe-se que o autor, restabelecido de problemas de saúde, trabalha em outro romance, mas, no momento, não quer divulgar o tema.

A seguir, apresentamos comentários sobre as duas obras que compõem nosso corpus de estudo, *Sargento Getúlio* (subitem 1.1) e *O sorriso do lagarto* (subitem 1.2).

1.1 - A obra *Sargento Getúlio* e sua autotradução

Na narrativa em primeira pessoa, Getúlio dos Santos Bezerra conta sua trajetória do sertão para o litoral, levando um prisioneiro político a mando de Acrísio Antunes, seu chefe. Por meio de longos fluxos de consciência, são revelados, além dos acontecimentos da viagem, a procedência e a trajetória da vida do sargento. De origem humilde, Getúlio sai do sertão, em que se descreve como miserável, e vai para a cidade. Depois, descreve-se como “despachado”, ao considerar-se vitorioso e bem sucedido, por transformar-se em um jagunço político.

Segundo Aragão (1988), Getúlio defende valores éticos e morais muito rígidos e específicos de sua origem sertaneja, “suas leis não precisam ser escritas. São marcadas a ferro e fogo na alma do sertanejo. Getúlio vive dentro das leis do sertão” (ARAGÃO, p. 107). De certa forma, o sargento age como um herói, que defende seus ideais até à morte. Aragão (1988) afirma, também, que a obra *Sargento Getúlio* é um épico, “é uma história de aretê” (ARAGÃO, p. 104). O aretê, empregado em *Homero*, é o herói grego, que representa a história de seu povo e sua missão é lutar pela honra e pela sua dignidade.

A questão da honra é central na narrativa. A esse respeito, Miyazaki (1996) comenta que “subjaz no discurso um pequeno paradigma de qualificações de uma semioticidade que se desdobra em todo o romance, semeando-o em torno basicamente de dois sistemas: o da coragem/medo e o da vergonha/honra.”(MIYAZAKI, 1996, p. 21). Percebe-se um universo masculino, onde a força é considerada um elemento essencial. O sertão, como é retratado na obra, precário em meios naturais, rude e de difícil sobrevivência, constitui-se em um mundo

bárbaro, da dominação do mais forte, do coronel, polícia e jagunço. Nesse ambiente, o medo se expande, mobilizando a coragem, que se materializa na figura do macho. Nesse contexto, o princípio masculino se cristaliza, dando origem a conceitos e valores acatados pelo grupo ou comunidade. Sendo assim, os valores que, a princípio, eram idealizações de um “líder”, passam a ser convencionais e, conseqüentemente, sociais.

A obra é rica tanto pelos valores culturais e sociais que apresenta quanto pela construção da linguagem, que retrata, de forma original, a oralidade do sertanejo. É notável, também, a forma como a pontuação constrói o fluxo de consciência do narrador. A narrativa não linear apresenta parágrafos longos e uma pontuação pouco marcada, trazendo ao leitor a sensação de rapidez do fluxo de consciência, bem como de perigo a que estão expostos os personagens e a sensação de conflito interior vivida pelo narrador-personagem. Para Lacerda (2005), a forma como o romance foi escrito constitui um desafio para o leitor, que deve superar os obstáculos estilísticos da leitura e “arrancar da inóspita paisagem narrativa, além da psicologia dos personagens, a história e os eixos temáticos sobre os quais ela se constrói” (LACERDA, 2005, p. 51).

Lacerda corrobora as análises de Miyasaki e Aragão sobre a luta do herói em nome de sua honra, onde “os bravos enfrentam a vida e os covardes se entregam” (LACERDA, 2005, p. 52). Nessa perspectiva, o valor dos homens pode ser medido por sua coragem.

Outro aspecto importante da obra é seu caráter histórico. O romance situa-se em um momento de competição política pela Presidência da República entre o PSD e UDN. No sertão, longe dos grandes centros urbanos, os conflitos eram resolvidos à bala. Getúlio trabalhava para um dos líderes do PSD, ao qual era fiel, não por questões políticas, mas como forma de agradecimento pelo cargo de sargento da polícia militar que lhe foi oferecido por Acrísio Antunes. Quando recebe a contra-ordem do chefe; instaura-se o conflito interior do narrador-personagem. Ele se sente traído pelo chefe; soltar o preso feriria seus princípios

éticos e morais, sentir-se-ia covarde diante do prisioneiro. Getúlio resolve, então, levar a cabo sua missão e levar o prisioneiro, mesmo sabendo que essa era sua sentença de morte. Sob a ótica do sertanejo, ele morre como um herói, defendendo os princípios de seu código de ética.

Quanto à autotradução *Sergeant Getulio*, publicada em 1978, sabemos que não foi tarefa fácil para João Ubaldo Ribeiro, que levou mais tempo para realizar a tradução do que para escrever o original, provavelmente pelas dificuldades oriundas da língua e de elementos culturais do original. Ubaldo comenta que não pretende traduzir outras de suas obras.

A respeito das dificuldades da autotradução, Costa (1994, p. 184) comenta que os desafios para traduzir textos de si mesmo podem, ocasionalmente, ser maiores do que para escrever o original, pois, embora o autotradutor seja o melhor conhecedor do texto de partida, a impossibilidade de expressar na língua de chegada a pujança, a vitalidade e o estilo do original podem causar uma sensação de perda.

Milton (1999) explica que, de maneira geral, costuma-se esperar que um autotradutor insira elementos da cultura de partida no texto de chegada. No entanto, “*Sergeant Getulio* é traduzido fluentemente para o inglês americano coloquial” (MILTON, 1999, p.171), recorrendo poucas vezes a empréstimos.

Por sua vez, Antunes (2007) comenta que João Ubaldo “não usa a técnica da naturalização para traduzir topônimos”, recorrendo a empréstimos e, deste modo, “contribui para um texto traduzido de tendência estrangeirizadora e aberto, a princípio, à experiência do outro, estrangeiro, presente na tradução” (ANTUNES, 2007, p.224).

Desse modo, com base em Milton (1999) e Antunes (2007), o autotradutor parece buscar, de forma equilibrada, uma aproximação do leitor da língua de chegada do texto e cultura original, adequando a tradução, sempre que possível, à cultura e à língua de chegada, sem apagar as marcas do original.

1.2 – A obra *O sorriso do lagarto* e sua tradução por Clifford Landers

Essa obra foi publicada em 1989, fase em que, segundo Bernd, João Ubaldo Ribeiro escrevia “inspirado nas temáticas do mal, do grotesco e do pornográfico” (BERND, 2005, p. 14). Narrado em terceira pessoa, a obra apresenta, de forma alegórica, assuntos da sociedade moderna, tais como: o consumo de drogas, o racismo, as consequências da engenharia genética, o “mal” da política, o “mal” da sociedade, considerando aqui o “mal” como os problemas e aspectos negativos do mundo moderno.

Para o crítico Octávio Aragão, “trata-se de ficção científica, um romance de gênero, onde a história é uma desculpa para a exposição de opiniões do autor a respeito dos mais variados assuntos”¹. O crítico considera o romance do tipo *page turner*, ou seja, é o tipo de leitura que prende o leitor do começo ao fim, apresentando situações clichês, de modo que a grandeza da obra não está na construção narrativa ou na estética, mas, sim, na proposta do autor para uma reflexão sobre temas caros à contemporaneidade.

A narrativa tem como cenário Itaparica, ilha do litoral baiano. O autor apresenta aspectos da ecologia e costumes locais, descrevendo seus habitantes; a pescaria, que corresponde à atividade principal da ilha; e a culinária específica da região. A ilha não é apresentada como um paraíso, como se costuma esperar desse tipo de lugar, porquanto vivem nela famintos e miseráveis, o que denuncia os problemas sociais brasileiros retratados na obra.

Os personagens principais desse cenário natural são João Pedroso, um biólogo decadente que vive como peixeiro, o padre Monteirinho e o curandeiro Bará, os quais representam as forças do bem nesse contexto. Ao descobrirem que experiências genéticas são realizadas na ilha, produzindo híbridos de homens com macacos, esses personagens lutam com o responsável por tais experimentos, Dr. Lucio Nemésio, um médico não nativo da ilha.

¹ (<http://ficcao.online.pt/E-nigma/criticas/sorrisolagarto/html>)

Permeando a narrativa, ocorre um romance entre o biólogo, João Pedroso, e Ana Clara, a esposa de um político corrupto, Ângelo Marcos, ligado ao Departamento de Saúde. A esposa e o marido são personagens que vieram da cidade grande para passar uma temporada na ilha devido a problemas de saúde dele; são ambos infiéis, um ao outro, e representam estereótipos: ela, da “dondoca” fútil, e ele, da falta de ética e de caráter.

Ao longo da narrativa, João Ubaldo Ribeiro propõe uma reflexão acerca da ética na ciência, “pois se o desejo de conhecer e a possibilidade de fazer experiências que alterem o ritmo natural da vida estiverem acima do bem e do mal, como não ficar apreensivo perante as manipulações irresponsáveis do saber?” (MACHADO, 1991, p. 274).

Esse questionamento estende-se, também, ao ponto de vista religioso. Ao final da narrativa, o padre Monteirinho encontra-se com o Dr. Lucio Nemésio, que discutem sobre os acontecimentos, falando sobre Deus e Satanás, simbolizando a luta entre o bem e o mal.

Esta é uma das obras mais pessimistas do autor, apresentando, como final, o mal vencendo o bem. O biólogo, personagem principal, o herói da narrativa, defensor dos mais fracos, que luta contra o mal causado pelas experiências, é ridicularizado ao denunciar sua descoberta, e é assassinado pelo marido da amante.

Entre os diversos temas abordados nas obras ubaldianas, em *O sorriso do lagarto*, o autor explora o que mais o instiga, a maldade da natureza humana, atingindo os mais altos níveis de crueldade com a criação de formas monstruosas de vida.

No que tange à tradução da obra, publicada em 1984, o trabalho realizado por Clifford Landers foi favorecido pelo conhecimento que o tradutor tinha sobre a cultura e política brasileiras, pela colaboração que teve do autor e de outros especialistas sobre assuntos que ele não dominava (BENTES, 2005, p.39).

Clifford Landers, nascido na Flórida, Estados Unidos, antes de ser tradutor, dedicou-se à carreira acadêmica, lecionando Ciência Política, Relações Internacionais e Línguas Modernas

em instituições como New Jersey City University, Lewis and Clark College, entre outras. Seu primeiro contato com a língua portuguesa aconteceu no doutorado, momento em que estudou “os grandes escritores brasileiros, como Machado de Assis, Monteiro Lobato e Lima Barreto” (BENTES, 2005, p. 34). O estudante de ciência política esteve no Brasil, em 1965, para um curso sobre a UDN (União Democrática Nacional), que teve duração de um ano e meio. A partir de então, aprimorou os conhecimentos que foram fundamentais para realizar a tradução de obras como *O sorriso do lagarto* (1989), *O Xangô de Baker Street* (1995), de José Eugênio Soares, *Bufo & Spallanzani* (1991), de Rubem Fonseca..

Landers comenta, em sua obra *Literary translation – a practical guide* (2001), vários exemplos de suas traduções, no intuito de dar diretrizes para o bom trabalho do tradutor profissional. Clifford mostra em seu guia prático para tradução, “uma satisfação em contribuir para aumentar a quantidade de leitores para bons textos literários que, se permanecessem no idioma original, não poderiam ultrapassar muitas fronteiras” (BENTES, 2005, p. 40).

O tradutor comenta que *O sorriso do lagarto* apresenta alta variação dialetal, devido à presença de personagens de classes sociais diferentes, e que tais dialetos devem ser evitados, pois por serem muito específicos de uma região, a tentativa de transferência poderia soar mal. A respeito de termos culturais, Landers comenta que o tradutor deve refletir sobre a função que os vocábulos têm no texto de origem para decidir qual estratégia pode usar na tradução, às vezes, por meio de uma explicação, outras, valendo-se do próprio contexto etc.

A formação acadêmica, a experiência profissional e o espírito pesquisador sobre cultura e política brasileiras foram importantes e possibilitaram a realização do trabalho de Landers sobre *O sorriso do lagarto*.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para este estudo, apoiamo-nos no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1996; Camargo, 2005, 2007), da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004); também recorremos aos estudos sobre domínios culturais (Nida, 1945; Aubert, 1981, 2006), e às modalidades tradutórias (Aubert, 1984, 1998).

Abordaremos, inicialmente, a interface dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus com os Estudos Descritivos da Tradução e com a Linguística de Corpus (subitem 2.1); a seguir, trataremos da conceituação de marcador cultural e sua classificação (subitem 2.2); depois, apresentaremos as modalidades tradutórias, com base na proposta de Aubert (1984, 1998) (subitem 2.3).

2.1 – Os Estudos Descritivos da Tradução e a Linguística de Corpus

Os estudos sobre a tradução envolvem diferentes questões. Até a década de 60, as pesquisas recaíam sobre a questão da equivalência e da fidelidade, e tinham caráter avaliativo ou prescritivo (Baker, 1993). Esses estudos, no entanto, deixavam de considerar algumas questões relevantes que influenciam o ato tradutório, tais como: aspectos situacionais, estilo do tradutor, diferenças socioculturais, natureza da linguagem da tradução, injunções mercadológicas, entre outras.

A partir da década de 70, uma nova corrente de pensamento passou a sugerir a necessidade de estudos descritivos que não se baseassem em características prescritivas. Essa vertente teórica dos Estudos Descritivos da Tradução, serviu como base para a proposta de Baker (1993, 1995, 1996), que visa elucidar características peculiares de textos traduzidos, a partir da investigação de corpora. Atualmente, já há uma série de pesquisas desse tipo realizadas na área dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

Como as investigações de Catford (1965, 1980) contribuíram para o modelo de Toury (1978), que por sua vez, com o conceito de normas, e juntamente com Even-Zohar (1978), com a teoria dos polissistemas, contribuíram para a proposta de Baker, apresentaremos, sucintamente, alguns aspectos teóricos sugeridos por esses autores.

Catford enfoca, em seus trabalhos, a questão da equivalência. Para o teórico, a equivalência de sentido entre dois textos significa a relação desses dois textos com os mesmos aspectos da realidade extralinguística e tal equivalência deve ser conseguida no nível lexical e gramatical. Seus estudos investigam divergências entre pares linguísticos com relação à estrutura sintático-gramatical, a fim de observar as possibilidades de ocorrências de equivalência textual e de correspondência formal. Catford define um equivalente textual como sendo “qualquer texto ou porção de texto da LM, que se observe ser numa ocasião específica o equivalente de determinado texto ou porção de texto da LF” (CATFORD 1980, p. 29). Já um correspondente formal é “qualquer categoria da LM (unidade, classe, estrutura, elemento de estrutura, etc) que se possa dizer que ocupa, tanto quanto possível, na ‘economia’ da LM o ‘mesmo’ lugar que determinada categoria da LF ocupa na LF” (ibidem). Sua teoria de base estruturalista considera o texto original como ponto de partida para estabelecer parâmetros e medir diferenças linguísticas e extralinguísticas. Catford apresentou métodos para levantamento da equivalência, mas as categorizações propostas, por serem genéricas e, por vezes, sobrepostas, não permitem uma classificação sistemática para uma análise mais detalhada.

Even-Zohar (1978) iniciou a teoria dos polissistemas, por meio da qual considera a literatura como um conglomerado hierárquico e dinâmico de sistemas literários que fazem parte de um polissistema maior. Segundo o teórico, os subsistemas são partes de um todo e interagem entre si, podendo mudar de posição hierárquica, dentro do polissistema, por influência do momento histórico, ou por questões sociais e culturais. A posição ocupada pela

literatura traduzida, por exemplo, pode mudar de uma época para outra, ou de uma comunidade para outra, podendo apresentar uma posição periférica em países culturalmente mais desenvolvidos e dominantes; em contrapartida, pode ganhar uma posição central em países que recebem a literatura traduzida como elemento de formação de um novo modelo, que beneficiaria a experiência literária da comunidade da língua alvo. Entre as grandes contribuições dessa teoria, destacam-se o seu caráter descritivo que se diferencia dos estudos prescritivos anteriores, e a abrangência de seu escopo, que considera outros sistemas literários e suas funções na língua e na cultura alvo.

Na tradição dos Estudos Descritivos da Tradução, Toury (1978) também propõe uma mudança no foco de estudo, que se diferencia para a observação de “mudanças” abandonando a observação em traduções isoladas, a fim de privilegiar o papel exercido pelas traduções na cultura de chegada. O teórico considera elementos que influenciam as opções e estratégias do tradutor em face das normas sócio-históricas da cultura de chegada. O modelo teórico tripartite de Toury abrange a competência, o desempenho e as normas. A competência corresponde ao conjunto de opções disponíveis para o tradutor; enquanto o desempenho refere-se a um subconjunto de opções que são selecionadas pelos tradutores dentro desse conjunto maior. Por sua vez, o terceiro conjunto de opções é determinado pelas normas sócio-históricas da cultura de chegada, responsáveis por mudanças na tradução. Essa vertente teórica apresenta características inovadoras em relação aos estudos anteriores: o objeto de estudo passa a ser o texto traduzido em vez do texto original; e a natureza das investigações passa a ser descritiva e não prescritiva. Toury é considerado por Baker (1993) como um dos primeiros estudiosos a lançar as futuras bases para os estudos da tradução baseados em corpora de textos traduzidos.

Partindo dessa corrente de pensamento para investigação da natureza da linguagem da tradução, Baker propõe, em 1993, os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, uma

abordagem teórico-metodológica a partir de corpora, enfatizando que “os textos traduzidos registram eventos de comunicação genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores a outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada.”² (BAKER 1993, p. 234). Esses estudos desenvolveram-se acentuadamente a partir da década de 90, passando a valorizar o texto traduzido, antes visto como um produto secundário: passou-se a considerar a tradução como produtora de significados e não apenas como um transporte de conteúdo do original para a língua alvo.

A proposta da teórica parte de grandes quantidades de textos compilados em corpora, a fim de serem analisados por meio de programas computacionais. Baker define corpus como: “qualquer conjunto de textos naturais (em vez de exemplos/sentenças), organizado em formato eletrônico, passível de ser analisado, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente)”³ (BAKER 1995, p. 226)

As pesquisas propostas por Baker (1995) envolvem três tipos principais de corpora em tradução, dependendo dos objetivos específicos de cada pesquisa:

- Corpus paralelo: composto de TOs em uma determinada língua (língua de origem) e suas respectivas traduções em outra língua (língua de tradução). Esse tipo de corpus permite pesquisar traduções consagradas de certos itens lexicais ou estruturas sintáticas, peculiares de determinado(s) tradutor(es), diferenças entre traduções de um mesmo texto, produzidas em períodos diversos, normas tradutórias, etc.
- Corpus multilíngue: consiste em um conjunto de dois ou mais corpora monolíngues, sendo cada corpus em uma língua diferente; e
- Corpus comparável: consiste em dois conjuntos de textos em uma mesma língua: um composto de TOs e outro de TTs para a língua em questão, a partir de uma única LF ou de diversas LFs. (BAKER, 1995, p. 230-234 apud CAMARGO, 2007, p. 18)

² *Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language . They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.* (As traduções das notas de rodapé são de nossa responsabilidade)

³ *Corpus mean[s] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

Os estudos realizados por Baker a partir de corpora, com o auxílio de ferramentas computacionais, permitem observar certos traços recorrentes nos textos traduzidos, a saber:

- Simplificação: “tendência de simplificar a linguagem usada na tradução.”⁴(BAKER, 1996, p. 181). Pode-se observar a simplificação, também, na quebra de frases longas do texto de partida, e na mudança do uso dos sinais de pontuação para trazer maior clareza para o texto de chegada. Há, ainda, mais duas maneiras que podem evidenciar traços de simplificação: a razão forma/item (*type/token ratio*) e a densidade lexical. A primeira é a medida da variação vocabular presente num corpus. Uma razão forma/item mais baixa nos textos traduzidos em relação aos textos originais sugeriria maior repetição de vocábulos nas traduções. A densidade lexical, por sua vez, revela a proporção de palavras de conteúdo em oposição a palavras gramaticais de um corpus. O uso de maior quantidade de palavras gramaticais e menor de palavras lexicais indicaria uma tentativa de simplificar a mensagem para o leitor da língua de chegada.
- Explicitação: tendência de acrescentar informações ao texto traduzido, as quais estão implícitas no texto original. Observa-se um aumento do texto traduzido em relação ao texto original, por meio da inserção de palavras, locuções e, até mesmo, de frases para explicar o significado de elementos que são desconhecidos para o leitor da língua de chegada.
- Normalização: tendência de exagerar características da linguagem do texto de chegada, ou de adequá-la aos padrões da língua alvo. Pode ser observada no uso de clichês e estruturas gramaticais convencionais da língua de chegada. Baker (1995) afirma que esta tendência é influenciada pelo *status* do texto e da língua de chegada; desse modo, quanto maior for o *status* da língua ou do texto original, menor será a propensão à normalização.
- Estabilização: é “a tendência de o texto traduzido caminhar em direção ao centro de um continuum”, ou seja, afastar-se de “quaisquer dois extremos, convergindo em direção ao

⁴ *The tendency to simplify the language used in translation*

centro, com as noções de centro e de periferia sendo definidas a partir do próprio corpus traduzido” (BAKER, 1996, p.184)⁵. A estabilização não depende nem da língua de partida nem da língua de chegada. Um tradutor pode usar a língua culta no lugar de marcas dialetais, por exemplo. Das quatro características típicas da tradução, esta é a que recebeu menos atenção dos pesquisadores.

As quatro características típicas de textos traduzidos, muitas vezes, parecem sobrepor-se, dificultando a análise por parte do pesquisador. De certa forma, todos os traços tendem a simplificar a mensagem para o leitor do texto de chegada. No entanto, a forma como o tradutor utiliza a língua torna possível a identificação de uma ou outra tendência. Para o presente estudo, optamos pela análise de traços de explicitação e de simplificação, pois observamos, em uma pré-análise, que essas duas tendências apresentam-se de forma mais acentuada nas traduções que compõem nosso corpus de estudo, dada a complexidade da construção narrativa dos originais, especialmente em *Sargento Getúlio*, com parágrafos extensos, assim como a presença dos marcadores culturais, que, muitas vezes, requerem explicações nas traduções.

Com relação à Linguística de Corpus, a definição de Berber Sardinha explica que: “ela ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Os trabalhos de Sinclair (1966, 1981) influenciaram a maioria das pesquisas em Linguística de Corpus até hoje. O teórico incentiva o uso de corpus em pesquisas linguísticas, por considerá-lo uma amostra da língua viva, e afirma que o acesso aos dados, por meio de computadores, abre novos horizontes para as pesquisas. Foram grandes as suas contribuições para o desenvolvimento da área, destacando-se, entre outros, sua obra *Corpus, Concordance*,

⁵ [...] the tendency of translated text to gravitate towards the centre of a continuum.[...] between any two extremes, converging towards the centre, with the notions of centre and periphery being defined from within the translation corpus itself.

Collocation, publicada pela *Oxford University Press*, em 1991; e o lançamento do Dicionário *Cobuild*, o primeiro a ser compilado a partir de um corpus computadorizado.

No Brasil, um dos pesquisadores mais atuantes na área é Berber Sardinha, que coordena o desenvolvimento de projetos importantes como o Banco de Português, o Corpus Brasileiro, além de desenvolver ferramentas para busca em corpora.

Quanto à definição de corpus, Berber Sardinha (1999b, p.12) considera a de Sánchez a mais completa, por levar em conta aspectos importantes sobre a sua constituição:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SÁNCHEZ, 1995, p. 8-9)

Nessa perspectiva, Berber Sardinha (2004) salienta que quatro pré-requisitos para a compilação de um corpus computadorizado deveriam ser observados:

- 1) os dados devem ser autênticos, em linguagem natural;
- 2) o conteúdo do corpus deve ser criteriosamente escolhido para ser representativo de uma variedade linguística. Cabe ao pesquisador selecionar o que deve constituir o corpus e o que deve ser excluído. No caso de um corpus de textos acadêmicos de teses e dissertações, por exemplo, algumas partes poderiam ser excluídas da compilação (índice, referências bibliográficas, agradecimentos, etc), para evitar distorções no levantamento e obtenção dos resultados.
- 3) a extensão do corpus pode ser um fator importante, na medida em que quanto maior ele for mais representativo poderá ser; já um corpus pequeno poderia não conter palavras de frequência baixa, como no caso de itens de frequência 1, os *hapax legomena*. No entanto, um corpus de pequeno porte poderá, dependendo da escolha dos textos, ser adequado aos objetivos de uma dada investigação.

4) o corpus deve obedecer aos critérios criados pelos pesquisadores para atenderem às necessidades de cada estudo.

Para a realização deste trabalho, foram utilizados dois corpora de estudo no formato paralelo compostos, respectivamente, pelas obras originais e suas traduções. O corpus do tipo paralelo foi o mais adequado para a natureza de nossa pesquisa, por facilitar a observação das opções de tradução adotadas para os vocábulos que poderiam apresentar maiores dificuldades para os tradutores.

Utilizamos, também, dois corpora de referência, um de língua portuguesa e um de língua inglesa, que serviram como parâmetro para contrastarmos a língua do corpus de estudo com a língua padrão.

Quanto aos corpora de referência, sabemos que são, comumente, bastante extensos e constituídos por diversos gêneros textuais, a fim de representarem a língua como um todo, e servirem de parâmetro de comparação. A esse respeito, Berber Sardinha explica que:

Também é conhecido como corpus de controle e funciona como termo de comparação para a análise. A sua função é fornecer uma norma com a qual se fará a comparação das frequências do corpus de estudo. A comparação é feita por meio de uma prova estatística selecionada pelo usuário (qui-quadrado ou *log-likelihood*). *As palavras cujas frequências no corpus de estudo forem significativamente maiores segundo o resultado da prova estatística são consideradas chave*, e passam a compor uma listagem de palavras-chave. (BERBER SARDINHA, 2004, p.97) (Destaque dado pelo autor)

De acordo com Berber Sardinha e Almeida (2008), há vários corpora de língua portuguesa mantidos no Brasil. Podemos citar como exemplos:

- Banco de Português: atualmente com 750 milhões de palavras, de fala e escrita; foi criado no âmbito do grupo de pesquisa DIRECT, da PUC/SP (<http://www2.lael.pucsp.br/corpora>).
- COMET: é um projeto elaborado no Departamento de Letras Modernas (DLM) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, que dá suporte a pesquisas sobre tradução, terminologia e ensino de línguas. É constituído por três subcorpora:

o CorTrad (Corpus de tradução), o CorTec (Corpus Técnico-científico) e o CoMAprend (Corpus Multilíngue de Aprendizes) (<http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>).

- Corpus de Araraquara (Unesp): com cerca de 90 milhões de palavras do português brasileiro escrito.
- Lacio-Web: criado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), conta, atualmente, com aproximadamente 10 milhões de palavras do português contemporâneo (<http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb>). São seis subcorpora, dos quais devemos destacar o Lacio-Ref, por ser um corpus monolíngue, totalmente disponível *online*, composto de textos de vários tipos, nas seguintes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Religião e Pensamento, e Generalidades.
- CETENFolha: corpus jornalístico, composto dos textos do jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, com 24 milhões de palavras.

Com relação à língua inglesa, os corpora servem de apoio para pesquisas voltadas para a elaboração de dicionários, gramáticas, materiais didáticos, e análises linguísticas; e de tradução. Berber Sardinha (2004, p. 7-8) menciona alguns dos principais corpora, que representam diferentes variáveis da língua inglesa:

Entre os corpora compostos por textos de inglês britânico escrito, podemos citar os seguintes:

- LOB (Lancaster-Oslo-Bergen), lançado em 1978,
 - Birmingham Corpus (Birmingham University International Language Database), lançado em 1987, e
 - Bank of English, de 1987.
- Quanto ao inglês britânico falado, podemos citar:
- LLC (London-Lund Corpus), de 1980.

Há também alguns corpora compostos por textos escritos e falados em inglês britânico, a saber:

- SEU Corpus (Survey of English Usage), de 1989, e
- BNC (British National Corpus), de 1995, é um dos corpora de destaque, pois, além de ser um dos maiores, é o único disponível para compra, podendo ser comercializado para o mundo todo.

São exemplos de corpora constituídos de textos de inglês americano escrito:

- Brown Corpus (Brown University Standard Corpus of Present-day American English. Este é um dos principais, por ser o pioneiro (1964),
- AHI (American Heritage Intermediate Corpus), de 1971, e
- Longman Written American Corpus, de 1997, constituído de textos extraídos de jornais e livros.

Para representar o inglês americano falado, podemos citar:

- Corpus of Spoken American English, lançado em 1991, e
- Longman Spoken American Corpus, de 1997.

Além do inglês americano e do britânico, podemos citar, também, os corpora constituídos de textos em inglês neozelandês, e indiano:

- Wellington Corpus of Written New Zealand English, de 1993, composto por textos de inglês neozelandês escrito.
- Wellington Corpus of Spoken New Zealand English, de 1995, constituído por textos de inglês neozelandês falado.
- Kolhapur Corpus, de textos de inglês indiano escrito, lançado em 1988.

Para investigações mais específicas, existem corpora, por exemplo, de textos de inglês infantil falado:

- POW (Polytechnic of Wales), lançado em 1993, e
- CHILDES (Child Language Data Exchange), de 1990.

Alguns corpora foram criados para servirem aos estudos sobre ensino de língua inglesa, tais como:

- ICLE (International Corpus of Learner English), de 1997, e
- LCLE (Longman Learner's Corpus), de 1992.

Como mencionamos anteriormente, uma grande contribuição da Linguística de Corpus aos Estudos da Tradução é a investigação por meio de recursos tecnológicos. Para a realização deste trabalho, usamos o programa WordSmith Tools, versão 4.0, obtido pela Internet, no endereço www.lexically.net. Os recursos oferecidos pelo programa facilitam e agilizam o levantamento dos dados para a análise. Segundo Berber Sardinha (2004), as ferramentas disponibilizadas “são extremamente úteis e poderosas na análise de vários aspectos da linguagem” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 86).

O WordSmith Tools disponibiliza três ferramentas para coleta, armazenamento, e comparação dos dados linguísticos, a saber:

- WordList: esta ferramenta permite a criação e organização de listas de palavras. As listas são geradas em duas formas: ordem de frequência e ordem alfabética. Essa ferramenta gera, também, uma terceira janela com dados estatísticos relacionados as palavras usadas para a produção das listas. Os dados estatísticos principais obtidos nessa janela são:

- 1) *tokens* (número de itens/ocorrências);
- 2) *types* (número de formas/vocábulo);
- 3) *type-token ratio* (a razão forma/item expressa em porcentagem), obtido pela divisão do total de formas pelo total de itens, e, para a conversão desses valores em porcentagem, são divididos, então, por cem. Berber Sardinha comenta que

na prática, a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterá. Em contraposição, um valor baixo

indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista de seu vocabulário. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 94); e

4) *standardised type-token ratio* (razão forma/item padronizada). Esta se diferencia da razão forma/item acima, porque “calcula em intervalos regulares, ou seja, faz esse mesmo cálculo por partes do texto, e depois tira uma média dos valores.” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 95). Esse cálculo com a média é importante nos casos de corpus constituídos por textos de tamanhos diferentes.

- **KeyWord:** essa ferramenta permite a obtenção de uma lista de palavras-chave. A comparação é feita por meio de uma lista de palavras extraída do corpus de estudo e de uma lista de palavras extraída de um corpus de referência, geralmente, um corpus de língua geral. Desse modo, se um vocábulo se apresenta com um índice de chavicidade maior no corpus de estudo em relação ao corpus de referência, esse vocábulo pode ser considerado uma palavra-chave.
- **Concord:** essa ferramenta permite fazer uma busca de um item específico (chamado, também, de nódulo ou palavra de busca) acompanhado do texto ao seu redor. Assim, o pesquisador pode perceber o sentido ou os vários sentidos, em que um determinado vocábulo foi empregado no texto, bem como obter a “lista de colocados, que são as palavras que ocorrem ao redor da palavra de busca, em posições determinadas” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 110). Também é possível observar coligações, que correspondem a “associação entre itens lexicais e gramaticais (BERBER SARDINHA, 2004, p. 40).

Berber Sardinha explica que as três ferramentas descritas acima funcionam com base em três princípios:

- 1) Ocorrência: Os itens devem estar presentes; itens que não ocorrem não são incorporados porque não são observáveis;
- 2) Recorrência: Os itens devem estar presentes pelo menos duas vezes, isso não significa que itens de frequência 1 não tenham relevância. Pelo contrário, como nível de frequência (*ranking*) eles são importantes, tanto que são conhecidos por um rótulo específico, *hapax legomena*. Os *hapax* formam a

maioria dos itens da linguagem, por isso um corpus é representativo na medida em que o representa. Itens de frequência 1 são, em geral, raros, e sua existência pressupõe a necessidade de corpora grandes na pesquisa, pois corpora maiores dão mais chance de itens raros aparecerem.

3) Coocorrência: Os itens devem estar na presença de outros. Um item isolado é muito pouco informativo. Ele obtém significância na medida em que é interpretado como parte de um conjunto formado por outros itens. A coocorrência não implica em aparição sequencial. O horizonte de coocorrência é uma janela que pode ir de algumas palavras ao redor de um item às fronteiras do texto, ou até mesmo compreender um corpus multitextual inteiro. Em outras palavras, é a orientação da pesquisa que vai determinar a amplitude dessa janela de coocorrência. Por exemplo, o fato [de um item coocorrer com outro] pode ser tão relevante quanto esses [...] itens aparecerem imediatamente adjacentes (portanto em uma janela de duas palavras de largura) formando [um]a expressão [...]. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 90-91)

As pesquisas em Linguística de Corpus têm crescido no Brasil, embora ainda sejam poucas em relação a outras áreas mais antigas. Segundo Berber Sardinha e Almeida (2008), “Isso parece um reflexo do fato de que ela é ainda bastante jovem no país.”(BERBER SARDINHA, ALMEIDA, 2008, p. 24). Os autores comentam que, por meio de um levantamento feito junto à CAPES e ao CNPq, verificaram que “há menos pesquisadores e grupos de pesquisas nessa área em relação a outras, como: Linguística Histórica, Linguística Textual e Linguística Aplicada” (BERBER SARDINHA, ALMEIDA, 2008, p. 34). Há, no entanto, “uma inserção internacional da Linguística de Corpus brasileira. A Linguística de Corpus feita no Brasil tem participado de eventos fora do território nacional” (BERBER SARDINHA, ALMEIDA, 2008, p. 34). Dessa forma, percebemos que essa área merece a atenção de pesquisadores, pelo quanto ela oferece de campo para pesquisa e pelas vantagens que ela proporciona aos estudos da língua.

2.2 – Os marcadores culturais e sua classificação

A tradução, em especial a literária, pode exigir do tradutor um grande esforço para superar as dificuldades relacionadas à transmissão cultural. Segundo Nida (1945), toda obra

traz, além do estilo do autor, marcas da cultura de partida; por sua vez, a tradução, por meio da língua de chegada, deve apresentar tais marcas culturais para outra(s) comunidade(s). Para o teórico, as diferenças culturais trazem problemas de equivalência relacionados à ecologia, à cultura material, à cultura social, à cultura religiosa e à cultura linguística.

Desses cinco grupos, o que apresenta maior nível de complexidade é o da cultura linguística. O autor comenta que a “língua é uma parte da cultura, mas traduzir de uma língua para outra envolve, além dos outros problemas culturais, as características especiais das respectivas línguas”⁶ (NIDA, 1945, p. 202-203).

Aubert (1981) também trata da questão das marcas culturais em suas investigações. Para atender às necessidades de sua pesquisa, Aubert propõe uma reformulação das definições de Nida (1945) opta por excluir o domínio lingüístico, pois seu objetivo é investigar problemas de tradução “referentes a realidades externas à língua que não encontram equivalente na cultura, experiência de vida e, por conseguinte, na própria língua de chegada” (AUBERT 1981, p. 38). Desse modo, passa a considerar quatro domínios: 1) o ecológico, 2) o da cultura material, 3) o da cultura social, e 4) o da cultura ideológica. A respeito do quarto domínio, Aubert segue as ponderações de Mounin (1963), englobando a cultura religiosa em um domínio mais extenso, dentro da cultura ideológica, visto como “o conjunto de todas as idéias que os homens de um determinado mundo se fazem desse mundo” (AUBERT, 1981, p. 38).

O estudo da tradução de textos que envolvem marcas e especificidades culturais mostra o uso de procedimentos característicos e distintos daqueles encontrados em textos de linguagem mais padronizada. A esse respeito, Aubert comenta que:

a) cada língua e cada ato de fala é portador de marcas culturais, b) identificam tais marcas culturais como colocando desafios significativos à consecução do ato tradutório; e, por conseguinte, c) prevêm que as marcas culturais presentes nos textos originais darão ensejo a comportamentos tradutórios

⁶ *Language is a part of the culture, but translation from one language to another involves, in addition to the other cultural problems, the special characteristics of the respective languages.*

específicos, diversos em natureza e distribuição àqueles encontrados nos segmentos de textos não marcados culturalmente.(AUBERT, 2006, p.23)

As marcas culturais, tratadas como marcadores culturais, correspondem a vocábulos ou expressões que representam elementos inseridos em determinada cultura e que revelam realidades específicas do ponto de vista ecológico, material, social e ideológico. “Tais peculiaridades socioculturais variam de povo para povo, de país para país ou de região para região” (AUBERT, 1981, p.2).

Segundo Aubert (2006), a identificação de MCs mostra-se uma tarefa difícil, requerendo uma análise em nível acima dos vocábulos, dado que o contexto é fundamental para a percepção da marca da cultura. Também a comparação do texto original com o texto traduzido possibilita a observação mais nítida das diferenças culturais entre o par linguístico envolvido. Para o autor:

fica patente que a existência do marcador cultural somente se revela no confronto pela diferenciação; ou dito de outro modo, a noção de marcador cultural remete a um elemento distintivo, isto é, algo que diferencia determinada solução expressiva linguisticamente formulada de outra solução tirada por parcial ou totalmente equivalente. (AUBERT, 2006, p.29)

De acordo com o autor, a marca da cultura pode apresentar-se nos planos: 1) interlinguístico, 2) intralinguístico e 3) extralinguístico. O primeiro refere-se ao “modo de dizer” adotado por determinados grupos linguísticos, incluindo, por exemplo, os idiomatismos. O segundo plano, por sua vez, refere-se a marcas relacionadas à gramaticalidade ou especificidades linguísticas de determinados gêneros textuais, como o jurídico ou o de cartas comerciais. Quanto ao terceiro, Aubert comenta que “concerne tão somente aos termos, vocábulos expressões em que o significado designa um referente não-linguístico” (AUBERT, 2006, p.31), ou seja, o que revela a diferenciação não está relacionada à forma como está expressa na língua, mas, sim, o referente que não é compartilhado pela cultura de chegada.

Nesta dissertação, o exame de soluções adotadas para a tradução dos MCs, recorre às definições reformuladas por Aubert (1981, p.40-41), a saber:

1- Domínio da cultura ecológica: vocábulos designando seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocabulário não implique em ser objeto ou evento que tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem. Podemos citar, como exemplos: “curimã” (espécie de peixe da costa do Brasil), “embira” (qualquer casca ou cipó usado para amarrar), “mucuum” (espécie de inseto acarídeo).⁷

2 – Domínio da cultura material: vocábulo designando objetos criados ou transformados pela mão do homem, ou atividades humanas, como por exemplo: “reiúnas” (botina com elástico usada pelos soldados), “patacho” (facão de lâmina curta e longa), “mundéu” (armadilha de caça).

3 – Domínio da cultura social: vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações, inclusive atividades linguísticas, como por exemplo: “arretado” (palavra ônibus que indica numerosas idéias apreciativas), “cabra safado” (capanga), “peste” (pessoa má ou rabujenta).

4 – Domínio da cultura ideológica: vocábulos que designam crenças, sistemas mitológicos e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades, como, por exemplo: “caipora” (ente fantástico oriundo da mitologia tupi), “manjaléu” (papão), “cão” (diabo).

Entre os estudos realizados por membros do projeto de pesquisa *PETra: Padrões de Estilos de Tradutores*, podemos mencionar a tese de Valéria Validório (2008) sobre a tradução de MCs em obras de Jorge Amado: *Mar morto, O sumiço da Santa, Tenda dos*

⁷ Exemplos extraídos do subcorpus *Sargento Getúlio*.

milagres e Tieta do agreste; e a dissertação de mestrado de Evelin Pavan Ribeiro (2005) sobre a autotradução de MCs em *Viva o povo brasileiro*.

2.3 – As modalidades tradutórias

Para o estudo comparativo entre a autotradução por João Ubaldo Ribeiro: *Sergeant Getulio*, e a tradução por Landers: *The Lizard's Smile*, de autoria de João Ubaldo Ribeiro, tornou-se também necessário adotarmos o modelo das modalidades tradutórias (Aubert, 1984, 1998). Esta abordagem permite, por meio da quantificação dos dados, avaliar o grau de distanciamento e proximidade entre o texto original e o texto traduzido. Ressaltamos, no entanto, que nosso objetivo não é avaliar a qualidade das traduções, mas, sim, analisar as soluções adotadas pelos respectivos tradutores para recuperarem os MCs nos textos traduzidos.

Os estudos sobre modalidades tradutórias tiveram origem em Vinay e Dalbarnet (1958). Os teóricos canadenses, da vertente estruturalista dos estudos da linguagem, foram os primeiros a propor uma classificação sistemática para mapear mecanismos da tradução, os quais denominaram *procedimentos técnicos da tradução*. Tais procedimentos correspondem a sete modalidades organizadas em uma escala partindo de um “grau zero” da tradução, o empréstimo, em um dos extremos, o qual representa “uma mera transcrição de um segmento do original” (AUBERT, 1984, p.74); no outro extremo da escala dessa gradação está a adaptação, “representando uma tentativa de assegurar não mais uma equivalência, mas apenas certo grau de semelhança entre as duas situações, cada qual privativa de um dos complexos socioculturais em confronto.” (AUBERT, 1984, p.75). Nessa perspectiva, torna-se possível observar o grau de proximidade ou distanciamento entre o texto de origem e o texto de chegada. As modalidades propostas por Vinay e Dalbarnet compõem-se de duas categorias: 1) a tradução direta, que é feita sem muita mudança na forma: o empréstimo, o decalque e a

tradução literal; e 2) a tradução oblíqua, que envolve mudanças formais na estrutura da língua: a transposição, a modulação, a equivalência e a adaptação. Podem ocorrer ainda modalidades híbridas, como, por exemplo a tradução do vocábulo “vatapá” por *fish stew*, configurando uma transposição com modulação.

Aubert (1984) propõe uma reformulação da proposta dos teóricos canadenses, oferecendo definições mais precisas e adequadas para o desenvolvimento de pesquisa. Sua proposta compõe-se das seguintes modalidades: 1) tradução direta: transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal; e 2) tradução oblíqua (ou indireta): transposição, explicitação/implicação, modulação, adaptação e tradução intersemiótica. Há, ainda, quatro tipos de modalidades que não se enquadram nessas categorias: a omissão, a correção, o erro e o acréscimo. Apresentamos, abaixo, uma síntese da definição de modalidades tradutórias, conforme Aubert (1984, 1998), com exemplos extraídos da obra *O sorriso do lagarto* e a respectiva tradução *The Lizard's Smile*. Não encontramos, em nosso corpus de estudo, ocorrência das modalidades de implicação, tradução intersemiótica, correção, erro e acréscimo.

1 - Omissão: ocorre quando se omite um termo ou segmento que não pode ser recuperado no texto de chegada, por motivos de censura, limitação de espaço físico (legendas). Também conforme Scott (1998), pode ocorrer quando o tradutor não acha correspondência para o termo do original, ou quando pode causar ambiguidade.

(OSL) — Repetição - falou. — Está vendo aqui? Esse tubo aqui é como se fosse um pentezinho que pega 25 desses chumbos, **tipo diabolô, com esse buraquinho aqui e essas raías**. Você carrega o pente, quebra aqui e ela vai se armando e carregando automaticamente.

(TLS) "A repeating rifle," he said. "See here? This tube here is like a clip that takes twenty-five of these pellets. You load the clip, break it here, and it cocks and loads automatically.

2 - Transcrição: inclui segmentos do texto que pertencem ao acervo de ambas as línguas envolvidas (por exemplo: algarismos, fórmulas algébricas e similares) ou, ao

contrário, que nem pertencem à língua fonte nem pertencem à língua de chegada, mas, sim, a uma terceira língua.

(OSL) O homem é por definição um ser moral e, quando ele deixa de ser um ser moral, ele só pode alegar ser filho de Deus **latu sensu**, como qualquer bicho ou planta, mas não **strictu sensu**. A imagem, mas não a semelhança.

(TLS) Man is by definition a moral being, and when he ceases to be a moral being, he can only claim to be a child of God **latu sensu**, like any animal or plant, but not **strictu sensu**. The image, but not the likeness.

3 - Empréstimo: ocorre quando um termo do texto de partida é passado para o texto de chegada, em geral, com aspas, itálico, negrito.

(OSL) — Caranha, cioba, dentão, cação, arraia, aracanguira, beijupirá, pescada, até **barracuda**, que aqui o povo chama de **goivuçu**.

(TLS) "Gray snapper, muttonfish, red snapper, shark, ray, threadfish, cobia, cod, even **barracuda**, which people here call **goivuçu**."

4 - Decalque: ocorre quando um termo é emprestado do texto de partida, contendo adaptações gráficas, morfológicas ou fonológicas para adequar-se às convenções do texto de chegada.

(OSL) Ai, Ana Clara, que coisa mais surrealista, isso tudo, parece aqueles filmes ingleses sobre a Índia. Não, Jamaica, Jamaica, por causa dos negros e **mulatos**, os ingleses dando garden parties e fingindo que convivem com a aristocracia crioula.

(TLS) "Oh, Ana Clara, how surreal this all is; it seems like those English films about India. No, Jamaica, Jamaica because of the blacks and **mulattoes**, the English giving their garden parties and pretending that they socialize with the Creole aristocracy."

5 – Tradução literal: termo ou segmento com uma mesma categoria gramatical, mesma ordem sintática, mesma correspondência lexical que o original.

(OSL) Política, coisa que esses caras fingem não compreender e só compreendem de acordo com sua conveniência, é pragmatismo, é **pé no chão**, é realismo.

(TLS) Politics, something those guys pretend not to understand and only understand in relation to their own interests, is pragmatism, **feet on the ground**, realism.

6 - Transposição: ocorre sempre que acontecem arranjos morfossintáticos, como: duas ou mais palavras fundidas em uma, desdobramentos de palavras, ordem sintática alterada e

mudança na ordem gramatical. Pode ser obrigatória, por imposição da língua de chegada, ou facultativa, o que revela uma opção do tradutor.

(OSL) **A princípio assustados**, porque tinham sido proibidos de rir antes.

(TLS) **Startled at first**, because they had been forbidden to laugh before.

7a - Explicitação: informações implícitas no texto de partida tornadas explícitas no texto de chegada.

(OSL) Como já sabia, viu logo que a esperança era vã, porque Sinval se levantou, foi até à baiana que faz ponto embaixo da castanheira grande e voltou com um volume elefantino de **acarajés, abarás**, passarinha, amendoim cozido e petisquinhos inidentificáveis, enrolados em folhas de bananeira.

(TLS) As he knew it would be, he quickly saw the hope was in vain, because Sinval got up, went to the Bahian street vendor whose place of business was under the large chestnut tree and returned with an elephantine helping of **fried bean-cakes, beans with pepper and palm oil**, animal spleens, boiled peanuts, and unidentifiable tidbits wrapped in banana leaves.

7b - Implicação: inversamente à explicitação, ocorre quando um segmento do texto de partida é mantido implícito no texto de chegada, para evitar redundâncias.

8 - Modulação: ocorre quando há deslocamento, mais ou menos profundo, no nível semântico ou estilístico, devido a mudanças de ponto de vista, sem, contudo, mudar a significação.

(OSL) Bicho não ri, respondeu o homem e, agora de melhor disposição, mandou buscar dois **guaranás** e disse, afetando entonações de comentarista de rádio, que os lagartos eram bichos burros danados.

(TLS) Animals don't laugh, the man replied, now in a better mood, and ordered two **soft drinks**. Affecting the intonation of a radio commentator, he said that lizards were awfully dumb animals

9 - Adaptação: ocorre na tentativa de assemelhar duas situações de diferentes complexos socioculturais, o da língua de partida e o da língua de chegada.

(OSL) era coisa simples, ele já tinha experiência. Ou senão miolo de pão embebido em **cachaça**, que deixava os bichos bêbedos e rolando pelos cantos, facílimos de matar, até com uma vassoura.

(TLS) It was a simple matter, and he had experience. Or else bread crumbs soaked in **rum**, which leaves the birds drunk and staggering all over the place, very easy to kill, even with a broom.

10 - Tradução intersemiótica: em determinados casos, particularmente na tradução juramentada, figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares constantes do texto fonte que são reproduzidos no texto meta como material textual.

11 - Erro: são os casos evidentes de ‘gato por lebre’, ou seja, casos em que o tradutor se engana na interpretação do sentido de algum segmento.

12 - Correção: ocorre quando o tradutor opta por melhorar o texto meta em comparação com o texto fonte quando este apresenta erros factuais ou linguísticos, inadequações ou gafes.

13 - Acréscimo: trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original.

A intersecção das abordagens a que recorremos para a realização deste estudo deve-se à necessidade de poder observar, de forma clara e objetiva, os recursos adotados pelos tradutores para superar as dificuldades na tradução de duas obras que apresentam aspectos tão particulares da cultura brasileira.

3 – MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, indicaremos os dois pares de obras utilizados para a pesquisa (subitem 3.1), e detalharemos os procedimentos adotados para a realização da investigação (subitem 3.2).

3.1 – Composição do corpus de estudo

Para a realização deste trabalho, compilamos um corpus do tipo paralelo formado pelas obras originais escritas por João Ubaldo Ribeiro: *Sargento Getúlio* (1971) e *O sorriso do lagarto* (1989) e as respectivas traduções *Sergeant Getulio* (1978), realizada pelo próprio autor, e *The Lizard's Smile* (1994), pelo tradutor profissional Clifford Landers.

Além do corpus de estudo, utilizamos dois corpora de referência, um de língua portuguesa e um de língua inglesa, os quais serviram para gerar as listas de palavras-chave e para verificar como certos vocábulos são usados em língua geral. Seleccionamos, dentre os corpora disponíveis para pesquisa em língua portuguesa, o LACIO REF, obtido no *site* (<http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb>) do NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional), desenvolvido na USP de São Carlos, o qual está disponível para pesquisadores da área. Quanto ao corpus de língua inglesa, utilizamos o BNC (British National Corpus), desenvolvido na Oxford University, o único disponível para compra, pelo *site* www.natcorp.ox.ac.uk.

3.2 – Procedimentos metodológicos adotados na pesquisa

Quanto aos procedimentos, na primeira fase da pesquisa, as obras foram escaneadas por meio do OCR (*Optical Character Recognition*) e revisadas, utilizando-se o corretor ortográfico do Word. Os textos foram salvos em formato “txt” para que pudessem ser processados pelas três ferramentas do WordSmith Tools.

Com o auxílio da ferramenta WordList, foram extraídas as listas de palavras do corpus de estudo, uma do texto original *Sargento Getúlio*, uma da tradução *Sergeant Getulio*, uma do texto original *O sorriso do lagarto* e uma da respectiva tradução *The Lizard's Smile*. Também foram geradas outras duas listas de palavras, uma do corpus de referência em língua portuguesa (NILC) e outra do corpus de referência em língua inglesa (BNC). A WordList apresenta os dados em três formas: uma lista em ordem decrescente de frequência, uma lista em ordem alfabética e um quadro com as estatísticas extraídas a partir da quantidade de palavras e vocábulos.

Os arquivos gerados pelo WordSmith Tools foram exportados para o Excell para que pudessem, posteriormente, ser exportados para o Access, a fim de facilitar a elaboração de dois glossários, conforme explicado adiante. Apresentamos, abaixo, uma amostra de planilha do Excell com a lista de palavras:

Planilha 1 – Lista de frequência a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

N	Word	Freq.	%	Texts
1	E	2083	4,526785	1
2	QUE	1725	3,748778	1
3	DE	1491	3,240248	1
4	NÃO	1067	2,318809	1
5	O	989	2,149299	1
6	A	843	1,832011	1
7	EU	835	1,814626	1
8	É	702	1,525589	1
9	SE	645	1,401717	1
10	UM	644	1,399544	1
11	UMA	473	1,027926	1
12	COM	454	0,986635	1
13	PARA	429	0,932305	1
14	DO	377	0,819298	1
15	NA	370	0,804086	1
16	NO	342	0,743236	1
17	MAS	340	0,73889	1
18	ME	292	0,634576	1
19	TEM	286	0,621536	1
20	MAIS	284	0,61719	1

Essa amostra apresenta a lista de palavras por ordem decrescente de frequência, contendo na primeira coluna (N): o número sequencial do item; na segunda coluna (Word): o

vocábulo; na terceira coluna (Freq.): quantas vezes o vocábulo ocorreu no corpus, na quarta coluna (%): a porcentagem que este item representa em relação ao total de itens do corpus, na quinta coluna (Texts): a quantidade de textos que compõe o subcorpus com a obra *Sargento Getúlio*.

Em seguida, excluimos da lista as palavras lexicais como: verbos e advérbios; e também excluimos da lista as palavras gramaticais como: artigos, conjunções, preposições, deixando apenas os substantivos e adjetivos, uma vez que a maioria de MCs pertencem a essas duas categorias. Como próximo passo, para sabermos quais destas palavras poderiam ser indicadoras de MCs, recorreremos à ferramenta KeyWord e geramos as listas de palavras-chave, que correspondem à comparação das listas de frequência de palavras dos textos originais (*Sargento Getúlio* e *O sorriso do lagarto*) e do corpus de língua portuguesa (NILC). Apresentamos, abaixo, uma amostra da lista de palavras-chave do subcorpus *Sargento Getúlio*, em ordem decrescente de chavicidade, a seguir:

Planilha 2 – Lista de palavras-chave a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	VOSMECÊ	102	0,2217	1		1031,21582
2	PADRE	102	0,2217	83		788,9575195
3	GENTE	138	0,2999	1021	0,0135	576,6193237
4	ARACAJU	53	0,1152	8		494,3082581
5	PESTE	61	0,1326	43		482,8569336
6	BICHO	65	0,1413	132		416,0083923
7	CHÃO	67	0,1456	231		369,8586121
8	BARRO	39	0,0848	70		257,2168579
9	PÉ	55	0,1195	322		252,6600037
10	JIA	24	0,0522	0		245,2450256
11	SERGIPE	27	0,0587	11		230,3079987
12	TENENTE	30	0,0652	28		226,5632477
13	CABRA	28	0,0608	18		224,7614899
14	MULHER	71	0,1543	1073	0,0142	206,3716278
15	SARGENTO	23	0,05	9		197,1107025
16	BURRO	22	0,0478	20		166,9202118
17	TRASTE	16	0,0348	0		163,493927
18	TAREIO	16	0,0348	0		163,493927
19	HUDSO	16	0,0348	0		163,493927
20	MACHO	25	0,0543	73		145,0457001

A planilha apresenta na primeira coluna: o número sequencial para as palavras extraídas; na segunda coluna: as palavras-chave; na terceira: a quantidade de ocorrências da palavra no corpus de estudo; na quarta coluna: a porcentagem que a palavra representa em relação ao corpus de estudo; na quinta coluna: a quantidade de ocorrências da palavra no corpus de referência; na sexta coluna: a porcentagem que a palavra-chave representa em relação ao corpus de referência; e na última coluna: o índice de chavicidade. Esta lista fornece as palavras mais relevantes para as análises, pois quanto maior o índice de chavicidade, mais representativa ela será dentro do corpus de estudo.

O próximo passo foi a utilização da ferramenta *Concord*, para, a partir das palavras-chave, verificar o sentido com que foram utilizadas na obra original. A planilha, abaixo, apresenta uma amostra das linhas de concordância da palavra “cabra”, extraída da obra *Sargento Getúlio*:

Planilha 3 - Lista de concordâncias da palavra “cabra” a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

Concordance
hã, e diz que choveu cabra safado no Maranhão nesse dia, tudo em fila como tinha sido combinado. Ito aqui trazendo esse cabra safado arrastado no cavalo, sem culote, sem gibão, sem túnica e sem divis curva um bando de cabra safado tudo esperando. Esse cá que Amaro vai pegar de je coisa é uma tripa de cabra safado assada de tiragosto, fritada na farinha do reino. Disse no fica tomando leite de cabra, que nem um bezerro, vai cevar. Entra e sai e dá uns assobios e quando Guém assim, foi um cabra safado, onde já se viu cortar a cabeça dum tenente numa sexta-feira, não ça, foi um cabra. Que cabra? Ah, esse eu não me lembro, tinha bastante poeira, estava uma dificulda

A lista de concordâncias, exibida acima, apresenta a palavra de busca “cabra”, inserida em seu cotexto, em todas as ocorrências no corpus. Por meio da observação das linhas de concordância, pudemos, então, selecionar as ocorrências de “cabra” que podiam ser MCs, bem como excluir outros vocábulos homônimos que não são termos culturalmente marcados, como por exemplo: “cabra” referindo-se ao animal.

Procedemos, a seguir, ao alinhamento dos textos, por meio da função Viewer & Aligner do programa, o qual exigiu alguns reajustes manuais. Depois, por meio do ícone “find” do Viewer & Aligner observamos as opções de tradução para cada marcador. Esse

passo foi importante para selecionar os MCs, pois pudemos verificar pelo cotejo entre o texto original e o texto traduzido quais vocábulos se apresentam com maior grau de diferenciação nos pares de obras em análise.

Em seguida, consultamos o *Novo Aurélio – O Dicionário da Língua Portuguesa*, para verificar quais dos vocábulos selecionados são considerados brasileirismos e, portanto, indicadores de MCs. Muitas vezes, recorremos, também, ao *Dicionário do Folclore Brasileiro* e ao corpus de língua geral para nos certificar da significação e uso de determinados vocábulos.

Na sequência, para procedermos às análises sobre a tradução dos MCs, recorremos também ao *Dicionário Inglês – Português – Houaiss*, ao *Dicionário Longman* e ao *Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese*.

Depois de selecionados os vocábulos que podem ser considerados marcadores culturais no âmbito desta pesquisa, elaboramos duas tabelas, cada uma com os cinco MCs que apresentaram os maiores índices de chavicidade para cada uma das obras. Também, para uma análise comparativa, criamos uma tabela com cinco MCs presentes em ambas as obras. Recorremos aos estudos sobre modalidades tradutórias de Aubert (1984, 1998) no intuito de: 1) verificar aproximações e distanciamentos na tradução dos MCs nos textos traduzidos em relação aos respectivos textos originais; e 2) comparar de como os dois tradutores agiram diante dos respectivos textos originais.

Para a classificação dos MCs, recorremos à proposta de Nida (1945) e, principalmente, às definições de Aubert (1981, 2006) para a distribuição dos marcadores culturais por domínios.

A seguir, para a análise de traços de explicitação e de simplificação, partimos dos dados estatísticos fornecidos pela ferramenta WordList, função “statistics” do programa

WordSmith Tools. A título de ilustração, a planilha abaixo apresenta uma amostra dos dados extraídos do subcorpus *Sargento Getúlio*.

Planilha 4 – Dados estatísticos a partir do subcorpus *Sargento Getúlio*

N	text file
text file	Sarg get.txt
Tokens (running words) in text	46015
Types (distinct words)	5765
type/token ratio (TTR)	12,52961254
standardised TTR	42,33260345

Podemos observar, por meio dos dados apresentados: 1) a quantidade de palavras ocorridas (*tokens in text*); 2) a quantidade de vocábulos (*types*); 3) a razão forma/item (*type/token ratio*), a qual pode indicar a variedade vocabular; e 4) razão forma/item padronizada (*standardised TTR*) que, conforme mencionado na fundamentação teórica, corresponde ao cálculo sobre porções do texto. Todos esses dados foram usados nas análises sobre traços de explicitação e simplificação.

Para a identificação de características de explicitação foram observados os comprimentos dos textos originais de cada par de obras em relação aos respectivos textos traduzidos. Para a identificação de traços de simplificação, foram observadas diferenças no comprimento de sentenças, quebra de parágrafos nas traduções em relação aos respectivos textos originais, diferenças no emprego de pontuação, omissões, com o objetivo de investigar se e como os tradutores tentaram tornar o texto de chegada mais fluente para o leitor da língua alvo.

Quanto à elaboração dos glossários, utilizamos o programa gerenciador de banco de dados Access, do Microsoft Windows. Seu uso se torna viável pelo intercâmbio de informações que se pode operar entre WordSmith Tools, Excell, Access e Word, sendo os arquivos importados e exportados entre eles.

As listas de palavras-chave foram exportadas do WordSmith Tools para o Excell e deste para o Access, onde inserimos, também, alguns campos com outras informações sobre

os MCs, como: definições de dicionários, quantidade de ocorrências, opções de tradução etc. Essa ferramenta possibilitou a organização mais rápida dos dados.

Selecionamos, para compor os glossários, os campos contendo: os MCs, as opções de tradução e os trechos em que eles aparecem nos textos originais e traduzidos. Nos Anexos 1 e 2, apresentamos os glossários de MCs extraídos das obras *Sargento Getúlio* e *O sorriso do lagarto*, respectivamente. Apresentamos abaixo uma pequena amostra do glossário da obra *Sargento Getúlio*.

GLOSSÁRIO de MCs em *Sargento Getúlio*

DOMÍNIO ECOLÓGICO

<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>AGRESTE</i>		
Urubu é o asseio dos matos, enxerga no minuto que alguém deixa de andar naqueles agrestes e fica rodeando como um espírito.	BACKLAND	The buzzard is the broom of the desert, he notices the minute somebody stops walking in these backlands and he wheels overhead like a spirit
Se fosse só o sertão, entendia mais. Perdido nesses agrestes, dá mesmo para ficar como em casa	WILDS	If it was the backlands, it would be easier to understand. When you're lost in these wilds, you get to thinking you're back home
<i>APICUM</i>		
Apois, atravessando o apicum, entrando naquele mangue, se vê uma ruma de gente com uma varinha, pegando siri no rio Tamandaí.	SAND FLATS	Well then, crossing the sand flats and entering the swamp you find a lot of people with little poles catching crabs Tamandaí
Os restos jogaram no apicum. Preto ruim, Baiano	SWAMP	They threw the remains in the swamp. A bad black, from Bahia
<i>BACORINHO</i>		
Infeliz tem mulher e filho, geme como um bacorinho, o que é que se vai fazer?	HOG	A fellow like that may have a wife and children, he squeaks like a butchered hog, what are you going to do?

Na próxima seção, apresentaremos as análises dos dados, realizadas com base nos procedimentos metodológicos descritos acima.

4 – ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS

Em virtude da necessidade de delimitação do número de marcadores para exame neste trabalho, devido à restrição de tempo e espaço, selecionamos cinco MCs da obra *Sargento Getúlio*, cinco MCs da obra *O sorriso do lagarto* e outros cinco MCs presentes em ambas as obras. O critério para a escolha foi o da chavicidade, a fim de podermos examinar as opções de tradução para os marcadores mais representativos em cada texto.

Para as análises, recorreremos aos estudos sobre modalidades tradutórias de Aubert (1984, 1998) e às investigações sobre domínios culturais de Nida (1945) e de Aubert (1981, 2006). O uso dessas duas propostas permitiu um estudo qualitativo dos dados obtidos. Ao compararmos, com base nas modalidades de tradução, os MCs nos textos de partida e as opções de tradução adotadas nos textos de chegada, pudemos observar algumas tendências do autotradutor, João Ubaldo Ribeiro, e do tradutor, Clifford Landers. Verificamos, também, nas análises, quais os domínios culturais com maior número de ocorrências em nosso corpus de estudo.

Apresentaremos os resultados em quatro subitens, referentes à tradução dos MCs em *Sargento Getúlio* (subitem 4.1), à tradução dos MCs em *O sorriso do lagarto* (subitem 4.2), à tradução de MCs que ocorrem nas duas obras (subitem 4.3) e à análise dos MCs por domínios culturais (subitem 4.4).

4.1 – Marcadores culturais considerados palavras-chave, na obra *Sargento Getúlio*

Para facilitar a observação dos dados, os MCs foram elencados na tabela abaixo, por ordem decrescente de chavicidade. Em primeiro lugar, apresenta-se o marcador “peste”; em segundo, ocorre “cabra”; em terceiro lugar, “macho”; em quarto, “arretado”; e, por último, “frouxo”.

Tabela 1- Palavras-chave em *Sargento Getúlio*

PALAVRAS-CHAVE	CHAVICIDADE	DOMÍNIO
PESTE	482,8569336	SOCIAL
CABRA	224,7614899	SOCIAL
MACHO	145,0457001	SOCIAL
ARRETADO	81,74557495	SOCIAL
FROUXO	47,89716721	SOCIAL

Na primeira coluna apresentam-se os MCs; na segunda, relacionamos os índices de chavicidade, que, conforme mencionamos na fundamentação teórica, correspondem a quanto cada vocábulo é estatisticamente significativo no corpus de estudo, em comparação com o quanto ele é representativo no corpus de língua geral; e na terceira coluna, classificamos cada marcador por domínio cultural.

De acordo com os resultados da tabela 1, o MC “peste” apresenta um índice de chavicidade bastante alto (482,8569336), seguido dos MCs “cabra” (224,7614899) e “macho” (145,0457001) respectivamente. Já os MCs “arretado” (81,74557495) e “frouxo” (47,89716721) ocorrem com menor chavicidade em relação aos três primeiros.

Podemos observar que os cinco MCs selecionados classificam-se no domínio da cultura social, o que revela a temática da obra, ao retratar aspectos e valores específicos do sertanejo.

Para facilitar as análises, apresentamos, na tabela 2, abaixo, informações sobre a definição do MC “peste”, quanto ao sentido empregado no texto original e as opções de tradução adotadas pelo autotradutor, as frequências e os colocados.

Tabela 2 – Opções de tradução para o MC “peste”

<i>Sargento Getúlio</i>	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta
PESTE. Brasileirismo 5.Fig. Pessoa má ou rabugenta. DA PESTE. Bras. De causar espanto ou medo; espantoso; terrível; do diabo.	POX	26
	BASTARD	10
	DAMNIT	6
	TRASH	3
	DEVIL	2
	PLAGUE	2
	ACCURSED PEOPLE	1
	BLIGHT	1
	BUZZARD	1
	CREATURE	1
	GODDMANED	1
	LOUSY	1
	PERSON	1
	PEST	1
	PESTILENCE	1
	STUPID	1
	THING	1
	TRINKET	1
Freq. Absoluta: 61		
Chavacidade: 482,8569336	Total	61

O MC “peste” não mostra ocorrências de colocados em *Sargento Getúlio* e aparece de várias formas na obra: como substantivo, referindo-se a pessoas ou objetos; como adjetivo, qualificando pessoas, objetos ou mesmo situações como desagradáveis ou ruins; e como interjeição, expressando desagrado. O autotradutor optou por dezoito formas diferentes para expressar seu sentido, dependendo do contexto, ou seja, ele usou vários vocábulos para construir o sentido desse marcador.

Na maior parte das ocorrências, o narrador usa o vocábulo “peste” para referir-se ao prisioneiro político. Na língua de chegada, o autotradutor usou as formas: *pox*, *bastard*, *damnit*, *trash*, *devil*, *plague*, *accursed people*, *blight*, *buzzard*, *creature*, *goddmaned*, *lousy*, *person*, *pest*, *pest*, *pestilence*, *stupid*, *thing* e *trinket* para representá-lo. Algumas dessas opções apresentam-se mais neutras, como: *person*, *thing* e *creature*, podendo ser consideradas

como modulações. Outras como: *bastard*, *trash*, *devil* e *stupid* atribuem ao prisioneiro características mais negativas e também podem ser vistas como modulações. Na forma *devil*, o prisioneiro é equiparado a um espírito mau; em *trash*, o prisioneiro é *a worthless person*, segundo o *Dicionário Longman*. Com *stupid*, ele é apresentado ao leitor do texto de chegada como alguém *annoying* ou *silly*, respectivamente irritante ou bobo, de acordo com as definições do dicionário *Password*. Com *bastard*, o prisioneiro pode ser considerado *an unpleasant person*, segundo o *Dicionário Longman*. João Ubaldo Ribeiro usa a modulação para as formas *pox* e *pest*, as quais se referem a uma epidemia infecciosa, segundo as definições do *Dicionário Longman*. Observamos, ainda, pela definição do *Dicionário Cobuild*, que *pest* pode ser usado, também, para referir-se à criança que faz travessuras. De um lado, essas duas últimas formas podem parecer estranhas para o leitor de língua de chegada; de outro, podem ser uma tentativa, por parte do tradutor, para manter-se próximo do texto de partida.

O narrador também emprega esse marcador como interjeição, expressando uma marca da língua falada pelo sertanejo, no contexto da obra. Para essas formas, o autotradutor optou por: *dammit*, *goddamned* e *plague*. No caso dos dois primeiros, podemos perceber que o tradutor recorreu a modulações, usando vocábulos que fazem parte da língua informal na língua de chegada. Segundo o *Longman*, essas são interjeições usadas para expressar desagrado ou raiva.

No caso de *plague*, a tradução foi mais literal, como, por exemplo, no fragmento abaixo:

(TO) Mas é só, porque com pouco o sol esquenta e com a quentura o mato fica todo vivo de bichos e coça e desconforta a vida. **Peste**, não existe lugar para morar. Usina de açúcar é bom, ninguém tira um cabra de lá.

(TT) But that's all, because soon the sun gets warm and as it gets warmer the woods come alive with animals and it all itches and makes life uncomfortable. **Plague**,

there is no place to live. A sugar mill is good, because no one can pull a man out of one of them.

Segundo o Dicionário *Longman*, *plague* designa *an attack or disease causing death and spreading quickly to a large number of people*. Verificamos, nas linhas de concordância, do corpus BNC, que este vocábulo não aparece como interjeição na língua de chegada. Concluimos, no entanto, que o leitor da língua alvo pode perceber, pelo contexto, que este vocábulo é usado na cultura de partida como interjeição. Neste sentido, o autotradutor tenta, consciente ou inconscientemente, recuperar o estilo da linguagem do texto original e aproximar o leitor estrangeiro da cultura de partida.

“Peste” também é usado para se referir a outras personagens: Amaro, à menina da fazenda, aos policiais que foram atrás do sargento e à velha Osonira, para as quais foram usadas as cinco formas: *pestilence*, *pest*, *blight*, *accursed people* e *buzzard*, todas evidenciando o recurso da modulação. As três primeiras (*pestilence*, *pest* e *blight*) designam algum tipo de praga infecciosa. *Accursed people*, segundo o *Password Dictionary*, designa pessoas execráveis; e quanto a *buzzard*, é interessante observar que foi usada de forma metafórica, como, por exemplo, no fragmento abaixo:

(TO) Eu sei, disse Luzinete me olhando, mas como é que tu não acaba com aqueles **pestes** de uma vez logo?

(TT) "I know," Luzinete said looking at me. "But why don't you finish these **buzzards** once and for all?"

Segundo o Dicionário *Longman*, *buzzard* designa uma espécie de ave que caça e se alimenta de animais mortos, e, na obra, refere-se aos soldados que vieram à procura do sargento e do prisioneiro.

Para as formas em que o marcador “peste” se refere a objetos ou coisas, o autotradutor opta pelas modulações: *lousy* e *trinket*, ambas de conotação negativa, para referir-se, respectivamente, à poeira e às armas, como podemos observar nos fragmentos abaixo:

(TO) Todo paraibano é coveiro. Paraíba é Brasil. Arrenego dessa **peste** dessa poeira, capaz de deixar a gente endefluxado. Uma desgraça, assoando o nariz só sai barro, como se fosse.

(TT) All men from Paraíba are gravediggers. Paraíba is Brazil. Damn this **lousy** dust, it can give a man a cold. What a disgrace, if you blow your nose you get some kind of clay.

Lousy, segundo o Dicionário *Longman*, significa *unpleasant*. Neste trecho, é usado para descrever o ambiente cheio de poeira em que as personagens se encontravam.

Podemos observar, no trecho abaixo, um exemplo em que o vocábulo “peste” é usado pelo autor para referir-se às armas:

(TO) só tinha mesmo esses fuzios velhos e umas cartucheiras que eu nem dei ousadia, essas **pestes** se duvidar nem fogo fazem mais

(TT) all there was were these old rifles and a few bandoliers I didn't even bother to look at, these **trinkets** may not even fire anymore

Nesse caso, o sargento Getúlio reclama das armas que encontrou e, para isso, usa a palavra “peste”. Na tradução, ele utiliza o vocábulo *trinket*, que, segundo o Dicionário *Longman*, designa *a piece of jewellery or other small decorative article of fairly low value*; nas palavras no dicionário *Password*, esse vocábulo corresponde a quinquilharia ou bugiganga.

Podemos, desse modo, observar que o autotradutor mostra-se bastante criativo em relação a esse MC, apresentando alto grau de liberdade diante do seu texto original, recorrendo a várias formas diferentes para traduzir “peste”.

O segundo MC apresentado na lista de palavras-chave é “cabra”.

Tabela 3 – Opções de tradução para o MC “cabra”

<i>Sargento Getúlio</i>	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. absoluta
CABRA. Brasileirismo	MAN	4
V. Capanga	BASTARD	1
V. Cangaceiro	HENCHMAN	1
Indivíduo, sujeito		
Freq. Absoluta: 6		
Chavacidade: 224,7614899	Total	6
COLOCADOS		
Contexto de partida	Contexto de chegada	
1 – Cabra safado	Bastard Cheap bastard Cheap man Ornery character Pestilential character Shameless Troublemaking bastard	
Até só vi que era tenente depois de perto, mas vi que era mais cabra safado do que qualquer outra coisa	I hadn't even noticed he was a lieutenant until he came near, but I also saw that he was more of a bastard than anything else	
e levantou até lá e deu com o joelho nos quibas deles duas vezes. Assim amansa, não vou discutir com cabra safado , aviu	and he got up, went over there to the man and pumped his knee twice on the man's balls. "This way you will quiet down, I am not about to argue with a cheap bastard such as you, you hear."	
Eu nunca andei matando ninguém assim, foi um cabra safado , onde já se viu cortar a cabeça dum tenente	I was never one to kill anyone that way, it was a cheap man , whoever heard of cutting off a lieutenant's head	
Outros tinham ido parar no Estado das Alagoas, com a força do tiro de canhão, e diz que choveu cabra safado no Maranhão nesse dia, tudo em fila como tinha sido combinado.	many had ended up over in the state of Alagoas, such was the strength of the cannon, and they say there was a rain of ornery characters in Maranhão that day, all lined up as had been agreed.	
E de fato estava lá quase na curva um bando de cabra safado tudo esperando	And in fact over by the bend a bunch of pestilential characters were waiting for something	
De um tal Honorato Nascido de mãe pagona E de pai cabra safado	Of such-and-such Honorato, Born of a heathen woman And a shameless father	
Porque se tem uma coisa boa essa coisa é uma tripa de cabra safado assada de tiragosto, fritada na farinha do reino	because if there is one good thing, it is to eat the tripe of a troublemaking bastard fried in wheat flour as an appetizer	

2- Cabra valente	2 – Brave man
Era cabra bem valente Quando chegou em Canudo Lhe atacou dor de dente	Was a very brave man When he got to Canudo He was attacked by toothache

“Cabra”, segundo o dicionário Aurélio, pode ser considerado brasileirismo quando tiver o sentido de “cangaceiro”, “capanga” ou na expressão “cabra da peste”. No contexto extremamente rude retratado na obra, o sargento Getúlio narra suas lutas com jagunços políticos, referindo-se a eles como “cabras”. Para recuperar a carga semântica desse MC, o autotradutor recorre a quatro formas para tradução: *man*, *bastard*, *henchman* e *individual*.

Quanto à opção de tradução *man*, podemos notar que o emprego dessa modulação indica uma conotação mais neutra para o marcador “cabra”. O protagonista se considera um homem muito valente e utiliza esse marcador para relatar seus feitos ao prisioneiro, e ao motorista e amigo Amaro:

(TO) Já botei muito **cabra** para correr assim na escuridão peluma estrada dessa.

(TT) I've chased a lot of **men** down roads like this

No fragmento acima, percebemos que os cabras perseguidos pelo sargento são capangas e que ele se vangloriava de lutar contra indivíduos valentes.

Todavia, o marcador “cabra” também apresenta uma única conotação positiva no texto original, quando Getúlio refere-se ao amigo Nestor que, na opinião do protagonista, é digno de admiração pela valentia e coragem, como se pode observar no trecho abaixo:

(TO) quando um **cabra** como Nestor conversa com um sujeito olhando para o chão é somente com a tenção que o outro não veja o que ele vai fazer nas vistas dele.

(TT) when a **man** like Nestor talks to a fellow looking at the ground it is only with the intention of not letting the other man see in his eyes what he is going to do next.

Na tradução, aparece a modulação *man*, com o próprio contexto sugerindo a coragem do personagem.

Já a modulação referente a *bastard* mostra uma conotação negativa:

(TO) Amaro já viu muito **cabra** na agonia, não viu. Amaro?

(TT) Amaro's seen many a **bastard** in his agony, haven't you Amaro?

Segundo o dicionário *Longman*, *bastard* designa alguém desagradável ou cruel. Pelo contexto, o leitor da língua de chegada pode perceber que se trata de homens, jagunços também, e considerados inferiores pelo protagonista.

Por sua vez, temos para o marcador “cabra” o uso de uma adaptação:

(TO) Valente que fazia gosto, todo desfricotado, todo muito do macho, todinho um **cabra** de Lampião, ah cafetino desterrado, pistoleiro de meia pataca.

(TT) He was as brave as a man can be, all jaunty, all courageous, just like one of Lampião's **henchmen**, oh you nameless pimp, you cheap gunman.

O vocábulo *henchmen* designa um jagunço, segundo o dicionário *Password*. Como, pelo contexto, trata-se de um cangaceiro de Lampião, não haveria um equivalente satisfatório na cultura de chegada, uma vez que os ideais do cangaceirismo eram distintos das motivações que levavam os jagunços ao crime. A esse respeito, comentaremos maiores detalhes na análise do MC “cangaceiro”.

Com respeito aos colocados com o MC “cabra” encontrados em *Sargento Getúlio*, percebemos nos exemplos da tabela 4 que o tradutor recorre a modulações para a tradução de “cabra safado”, por meio dos vocábulos *bastard* e *shameless* e das expressões *cheap bastard*, *cheap man*, *ornery character*, *pestilential character* e *troublemaking bastard*. Essas formas

apresentam conotação negativa e permitem ao leitor da língua de chegada perceber e interpretar o sentido do colocado.

Quanto ao colocado “cabra valente” → *brave man*, temos uma transposição com modulação.

Além dos colocados com o marcador “cabra” encontrados no texto original, o autor também poderia ter usado outro colocado: “cabra da peste”, expressão bastante usada na língua do nordestino, e que, segundo o dicionário *Aurélio*, corresponde a indivíduo valente, disposto ou digno de admiração por outro motivo.

Na próxima tabela, apresentamos o MC “macho”, um dos conceitos mais marcantes nessa narrativa.

Tabela 4 – Opções de tradução para o MC “macho”

<i>Sargento Getúlio</i>	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta
MACHO. Brasileirismo Valentão	MAN REAL MAN MALE BRAVE COURAGEOUS GOOD MAN VALIANT	16 5 3 1 1 1 1
Freq. Absoluta: 30		
Chavicidade: 145,0457001	Total	30
COLOCADOS		
Contexto de partida	Contexto de chegada	
1 – terra de macho	Man’s land	
e como eu tem mais aqui, essa é uma terra de macho , viu, traste, e a terra que me pariu vai me vomitar de novo	and there are more like me here, this is a man's land , hear junk, and the land that foaled me is going to vomit me back	
2- vida de macho	Brave life	

Eu respondia: quero viver uma vida curta de macho , sendo eu e mais eu e respeitado nesse mundo	I would answer: I want to live a short, brave life , being myself and more of myself and respected in this world
3 – muito macho	Courageous
	Very much a man
Valente que fazia gosto, todo desfricotado, todo muito do macho , todinho um cabra de Lampião	He was as brave as a man can be, all jaunty, all courageous , just like one of Lampião's henchmen
olhe que é preciso ser muito macho para não se ajoelhar	for this somebody not to kneel down he must be very much a man
4 – homem macho	Valiant man
	Real men
Pois um homem macho daquele, pulando na frente das balas, se borrava, atirava e se borrava, chegava as calças a transparecer.	A valiant man like that jumped in front of the bullets, and shot and farted, shot and farted, wet-farted until you could see through his pants.
esses apitos para chamar o Exército dos homens machos donos dessa terra, tudo uns campeões e sempre fazendo guerra, tudo uns santos	and those whistles I will use to call the army of the real men , masters of this land, each one a champion and always making war, each one a saint.

Este MC refere-se a valores importantes na cultura e contexto apresentados nesta narrativa, o qual abarca o sentido de força, honra, coragem e valentia, tão valorizados pelo protagonista. Para recuperar o sentido, o autotradutor recorre às palavras *courageous*, *brave*, *real man*, *valiant*, *male*, *man* e *good man*. A modulação *man* é usada dezesseis vezes como opção de tradução das trinta vezes em que o marcador “macho” aparece no texto de partida; esta opção de tradução é menos específica do que o sentido que o MC apresenta no original. As traduções literais *courageous*, *brave* e *valiant* são usadas nos casos em que o MC aparece como adjetivo. Ocorre, nos casos de *real man* e *good man*, uma modulação com explicitação, atribuindo à forma mais simples *man* as características *real* e *good*. O MC “macho” também ocorre no texto com significação menos específica, no momento em que o sargento faz planos

de ter filhos do sexo masculino. Nesses casos, como autotradutor, João Ubaldo Ribeiro opta por *male*.

Quanto aos colocados, observamos que “terra de macho” é recuperada no texto traduzido por meio da modulação com transposição *man’s land*. Em “vida de macho” → *brave life*, percebemos a transposição com tradução literal, pois o autotradutor usou *brave* para recuperar o sentido de *bravura* expresso por “de macho”.

Para a associação “muito macho”, o autotradutor usa duas opções diferentes: no caso de *courageous*, modulação com uma única palavra e, no caso de *very much a man*, um intensificador seguido de modulação.

Já para “homem macho”, o autotradutor recorre a duas traduções literais com transposição, *valiant man* e *real man*.

O quarto MC selecionado é “arretado”.

Tabela 5 – Opções de tradução para o MC “arretado”

<i>Sargento Getúlio</i>	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta
ARRETADO. Brasileirismo N.E. Fam. Gír. Palavra-ônibus que indica numerosas idéias apreciativas, equivalendo a, p. ex., bonito, elegante, excelente, etc.; bacana, legal	A HELL OF FURIOUS GREATEST INVINCIBLE VERY ANGRY	5 1 1 1 1
Freq. Absoluta: 9		
Chavidade: 81,74557495	Total	9
Colocados		
Contexto de partida	Contexto de chegada	
1- Fica retado	Get very angry Goes mad	
Às vezes fico retado , quando me vejo fazendo certas coisas, um homem como eu aqui sentado, coculando terra num buraco do dedão	Sometimes I get very angry when I see myself doing certain things, a man like me sitting here and rubbing dirt into a hole in his big toe	

E se revira e range os dentes e levanta a cabeça e puxa o ar e busca conversa e espia os lados e fica retado porque todo mundo não está indo com ele	And he turns around and gnashes his teeth and raises his head and pulls in the air and tries to talk and peers about and goes mad because everybody else isn't going with him
---	--

Esse vocábulo, muito comum na língua falada do nordestino, segundo o dicionário *Aurélio*, remete a conotações positivas. Observamos, em nosso corpus de estudo, no entanto, que ele também é usado para expressar sentimento de raiva, como se pode observar na tabela. Para indicar conotações apreciativas, as opções de tradução são as modulações: *a hell of*, *invincible* e *greatest*. A modulação *a hell of* é a opção usada para referir-se a Luzinete, uma mulher com quem o sargento mantinha um relacionamento.

(TO) fico aqui mesmo e me emperno com ela, é uma boa mulher, é uma mulher como outra qualquer, só que das boas. E penso assim: amarro esse trempe aí e vou deixando, até abestalar. Até esturricar. Ou senão dou um fim logo nele, enterro e acabou e vou ficando. Faço um filho, faço dois filhos, faço uma ruma de filhos. **É uma mulher retada.**

(TT) I stay right here and share her bed with her, she is a good woman, she is a woman like any other, only she is of the good kind. And I think this way: I tie up this trash over there and forget about him until his brain goes soft. Until he shrivels up. Or then I take care of him right away, I bury him and that's the end and I stay. I make one son, I make two sons, I make a heap of sons. **She is a hell of a woman.**

A partir de uma busca das linhas de concordância no corpus BNC, verificamos que a expressão *a hell of* não é usada para expressar idéias apreciativas; no entanto, o leitor da língua de chegada pode perceber o sentido pelo contexto, como podemos observar no fragmento acima.

A opção de tradução *invincible* pode ser considerada uma modulação, que recupera o sentido do MC “arretado”, atribuindo a ele características de força. Vejamos o fragmento abaixo:

(TO) Depois ele pegou a tropa toda e jogou lá no jebe-jebe de penedo. Já viu você que filho esse que eu tenho? **Arretado**.

(TT) Then he grabbed the whole train and threw it all where the devil lost his boots. You see the kind of son I have? **Invincible**.

Em uma das histórias narradas por Getúlio, ele descreve um personagem como muito corajoso e forte, capaz de derrotar qualquer tropa, atribuindo-lhe a qualidade de “arretado”. Na tradução, a forma *invincible* confere ao personagem características de um herói. Percebemos, desse modo, uma modulação com sentido mais genérico no original, para um mais específico na tradução.

A modulação *greatest* apresenta a mesma idéia apreciativa do original. Vejamos o fragmento abaixo:

(TO) que eu dei um grito que se ouviu em todo Estado de Sergipe, para todos lados, para baixo, para cima, até encostar no oco do mundo, que ribombou, eu dei o grito mais **retado** que se deu na terra, porque foi agora que eu senti.

(TT) I roared so loud it was heard in the whole state of Sergipe in every direction and up and down to the hollow of the world which boomed, I let out the **greatest** roar ever heard on earth, because it was now that I felt it.

Percebemos que “retado”, no contexto acima, refere-se à grande intensidade do grito do sargento. O autotradutor optou pela modulação *greatest*.

Para o sentido em que o MC “arretado” expressa raiva, as opções foram as modulações *very angry* e *furious*. O fato de esse MC ter sido empregado na obra com sentido apreciativo e também no sentido oposto (de raiva) traria maiores dificuldades para um profissional que não fosse o tradutor de si mesmo, uma vez que esse vocábulo, com conotação negativa, não se encontra dicionarizado.

Na obra *Sargento Getúlio*, não encontramos colocados formados por “arretado” com substantivos ou adjetivos. No entanto, tem-se a ocorrência de duas coligações de “arretado” precedido do verbo *ficar*, traduzidas pelas modulações *get very angry* e *goes mad*, como nos fragmentos abaixo:

(TO) Às vezes **fico retado**, quando me vejo fazendo certas coisas, um homem como eu aqui sentado, coculando terra num buraco do dedão.

(TT) Sometimes I **get very angry** when I see myself doing certain things, a man like me sitting here and rubbing dirt into a hole in his big toe.

Neste fragmento, a coligação ocorre em um momento em que o protagonista sente-se irritado ao tirar um bicho-de-pé. Já o fragmento abaixo apresenta um momento em que o protagonista descreve uma pessoa morrendo:

(TO) E se revira e range os dentes e levanta a cabeça e puxa o ar e busca conversa e espia os lados e **fica retado** porque todo mundo não está indo com ele.

(TT) And he turns around and gnashes his teeth and raises his head and pulls in the air and tries to talk and peers about and **goes mad** because everybody else isn't going with him.

Neste caso, a coligação “fica arretado” indica um sentimento de angústia e não de irritação.

O quinto MC selecionado para análise é “frouxo”.

Tabela 6 – Opções de tradução para o MC “frouxo”

<i>Sargento Getúlio</i>	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta
FROUXO. Bras Pop. covarde, medroso, pusilânime.	YELLOW	3
	COWARD	2
	LILY-LIVERED	1
	SPINELESS	1
Freq. Absoluta: 7		
Chavacidade: 47,89716721	Total	7

Colocados	
Contexto de partida	Contexto de chegada
1- Cabra frouxíssimo	Yellow individual
Cabra frouxíssimo. Sem dúvidas baiano	A very yellow individual . From Bahia, no doubt

O marcador “frouxo” está relacionado à temática da obra. O narrador-personagem, Sargento Getúlio, em seu monólogo, apresenta seu universo masculino, que se divide em dois sistemas: o do medo/coragem e da vergonha/honra. Os dois sistemas em análise fazem parte de um pequeno paradigma de qualificações usado pelo narrador, que tudo teria que ser classificado, ou como “valente”, “macho” (coragem e honra), ou como “frouxo” (medo e vergonha). Esse MC é traduzido de várias formas: *yellow*, *coward*, *lily-livered* e *spineless*. Todas as opções do autotradutor para esse MC podem ser consideradas modulações, sendo que as formas *lily-livered* e *yellow* aproximam-se mais do MC “frouxo” pelo nível informal da língua usada na obra.

No caso do colocado “cabra frouxíssimo”, como se pode perceber na tabela 6, João Ubaldo Ribeiro utiliza um intensificador *very yellow* e a modulação *individual*. O sargento referia-se a um funcionário de um jornal que ele havia posto fogo, a mando de Acrísio Antunes, seu chefe. Para o protagonista, o sujeito “cabra frouxíssimo”, que estava chorando na porta do edifício em chamas, era um covarde, um fraco, por comportar-se daquela forma.

4.2 – Marcadores culturais, considerados palavras-chave na obra *O sorriso do lagarto*

A tabela abaixo apresenta os cinco MCs com maior chavicidade, extraídos da obra *O Sorriso do Lagarto*.

Tabela 7 - Palavras-chave em *O Sorriso do Lagarto*

PALAVRAS-CHAVE	CHAVICIDADE	DOMÍNIO
TERREIRO	79,38273621	IDEOLÓGICO
ARACANGUIRA	57,57741547	ECOLÓGICO
CACHAÇA	49,35202408	MATERIAL
SAVEIRO	32,90128708	MATERIAL
VATAPÁ	26,16643524	MATERIAL

Os maiores índices de chavicidade nessa obra ocorrem com: “terreiro” (79,38273621), “aracanguira” (57,57741547), “cachaça” (49,35202408), “saveiro” (32,90128708 e “vatapá” (26,16643524), os quais se distribuem nos domínios da cultura ideológica, ecológica e material, mostrando certo equilíbrio no tocante à temática da obra.

As tabelas abaixo mostram cada um dos MCs com sua definição, frequência absoluta no texto original e no texto traduzido, e os colocados. O MC que se apresenta com maior índice de chavicidade é “terreiro”.

Tabela 8 – Opções de tradução para o MC “terreiro”

<i>O sorriso do lagarto</i>	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
TERREIRO. Bras. Local onde se realizam celebrações de cultos afro-brasileiros: macumbas, candomblés	WORSHIP SITE SITE LAND	6 3 1
Freq. Absoluta: 10		
Chavicidade: 79,38273621	Total	10

Colocados

Contexto de partida	Contexto de chegada
Terreiro de candomblé	<i>Candomblé site</i>
E localize também a juíza, preciso de uma ordem judicial para tomar certas medidas num terreiro de candomblé aí, onde há um foco de uma doença gravíssima, temos que eliminá-lo.	And also? get hold of the judge; I need a court order to take certain steps at a <i>candomblé site</i> where there's a focus of a very serious disease. We have to eliminate it.

O “terreiro” apresentado por João Ubaldo Ribeiro, em *O sorriso do lagarto*, está relacionado ao candomblé, religião afro-brasileira que mistura crenças do espiritismo de Alan Kardec, do catolicismo e de seitas trazidas pelos escravos africanos. Os rituais da Umbanda são realizados em reuniões (sessões), dirigidas por um homem, o pai-de-santo, ou por uma mulher, a mãe-de-santo, também conhecidos por “chefes de terreiro”. Na obra em análise, o personagem Bara é o chefe do terreiro.

O tradutor Clifford Landers utiliza três opções para traduzir “terreiro”: *worship site*, *site* e *land*. Quanto à primeira, o tradutor usa a explicitação *worship site*, que, segundo o dicionário *Longman*, designa um local de culto religioso. A opção *land* corresponde a uma modulação, por retratar um aspecto físico relacionado ao “terreiro”, que costumava, antigamente, ter os cultos e rituais realizados em espaço aberto, em chão de terra. A tradução por meio da modulação *site* passou a ser utilizada por Landers depois de outras opções já terem sido usadas anteriormente, ou seja, o leitor da língua de chegada já pode compreender seu sentido, por já ter conhecido, de forma mais abrangente, o MC “terreiro” na obra.

Quanto ao colocado “terreiro de candomblé” (*candomblé site*), Landers usa uma modulação com empréstimo, marcando, em itálico, o vocábulo na língua estrangeira.

Na sequência, o segundo MC que se apresenta em ordem decrescente de chavidade é “aracanguira”, relacionada ao domínio ecológico.

Tabela 9 – Opções de tradução para o MC “aracanguira”

<i>O sorriso do lagarto</i>	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
ARACANGUIRA. Bras. [Do tupi.] 1.Bras. Zool. Peixe actinoptério, perciforme, carangídeo (<i>Blepharis crinitus</i>), do Pacífico e do Atlântico tropicais. A coloração do dorso é verde-azulada, o abdome é prateado e os raios das nadadeiras longos,	THREADFISH	8

escuros; destes, os primeiros das nadadeiras dorsal posterior e anal são mais longos que o corpo, ultrapassando a caudal. Aproxima-se, no aspecto, do peixe-galo (q. v.), não tendo porém, como este, a fronte inclinada.		
Freq. Absoluta: 8		
Chavidade: 57,57741547	Total	8

Como se pode observar na tabela acima, este MC corresponde a uma espécie de peixe do mar, que é comum nos trópicos. Na narrativa, os pescadores da ilha estão muito habituados a essa espécie, por que vivem da pesca. São sinônimos na língua portuguesa: *abacataia*, *abacutaia*, *abacatuia*, *abacátúxia*, *abacatina*, *aleto*, *aracambé*, *peixe-galo-do-brasil*. O tradutor utiliza, ao longo da obra, a mesma modulação: *threadfish*, que corresponde a uma espécie de peixe com características físicas próximas à aracanguira, possibilitando uma imagem similar do MC. Na obra *O sorriso do lagarto*, esse marcador não se apresenta com colocados.

Outro MC que aparece com destaque no romance é “cachaça”, mostrando um costume local e, também, um vício relacionado a um dos personagens principais.

Tabela 10 – Opções de tradução para o MC “cachaça”

<i>O sorriso do lagarto</i>	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
CACHAÇA.Bras.	RUM	3
Aguardente que se obtém mediante a fermentação e destilação do mel, ou borras do melaço.	LIQUOR	1
Freq. Absoluta: 4		
Chavidade: 49,35202408	Total	4
COLOCADOS		
Contexto de partida	Contexto de chegada	
1- cachaça festeira	Happy drunk	

Nando era a chamada cachaça festeira. Tavinho estava engraçadíssimo, contando sua vida sexual e suas mil broxadas	Nando was what they call a happy drunk; Tavinho was extremely funny recounting his sex life and the thousand times he couldn't get it up
2 – Cachaça pura	Pure rum
Agora, se ofenderia, como amigo, se, antes de sair, João Pedroso não tomasse pelo menos um golezinho de aguardente - nada dessas cachaças engarrafadas em fábricas, mas cachaça pura mesmo, a melhor de Santo Amaro	Now; he'd be offended, speaking as a friend, if João Pedroso didn't have at least a sip of rum before leaving-none of that factory-bottled booze, but pure rum , the best Santo Amaro

Por ser uma bebida muito popular para os brasileiros, o dicionário apresenta vários sinônimos para a “cachaça”, entre eles: *abrideira, aca, aço, a-do-ó, água-benta, água-bruta, água-de-briga, água-de-cana, água-que-gato-não-bebe, água-que-passarinho-não-bebe, aguardente, aguardente de cana, aguarrás, águas-de-setembro, alpista, aninha, arrebenta-peito, assovio-de-cobra, azougue, azuladinha, azulzinha, bagaceira, baronesa, bicha, bico, bрита, boa, borbulhante, boresca, branca, branquinha, brasa, brasileira, caiana, calibrina, cambraia, cana, cândida, canguara, canha, caninha, canjebrina, canjica, capote-de-pobre, catuta, caxaramba, caxiri, caxirim, cobreira, corta-bainha, cotréia, cumbe, cumulaia, danada, delas-frias, dengosa.*

O tradutor usa duas adaptações para traduzir esse MC: *liquor* e *rum* que correspondem a bebidas alcoólicas conhecidas pelos leitores da cultura de chegada, as quais, embora não sejam feitas com os mesmos ingredientes da cachaça brasileira, assemelham-se nas características do produto final.

Quanto aos colocados, observamos que ocorre uma adaptação com transposição em “cachaça pura”→*pure rum*. No contexto de partida, o personagem João Pedroso refere-se à bebida, comentando sua boa qualidade com o vocábulo “pura”. Observamos que o MC cultural apresenta outro sentido, também relacionado à bebida, mas relacionado à condição de embriaguez pela cachaça. Em “cachaça festeira”→*happy drunk*, emprega uma transposição

com modulação para recuperar o sentido de “festeira” com a semelhança de associação oferecida pela palavra *happy*.

O próximo MC a ser apresentado é “saveiro”, que ocorre oito vezes na obra.

Tabela 11 – Opções de tradução para o MC “saveiro”

<i>O sorriso do lagarto</i>	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
SAVEIRO.Bras.	RAFT	4
	BOATMEN	3
	BOAT	1
Embarcação de um ou dois mastros, armando vela bastarda triangular, usada para transporte de passageiros no tráfego do porto, para transporte de carga, ou para pesca, e cujo tamanho varia entre os pequenos e os de 20 a 25 toneladas de deslocamento:		
Freq. Absoluta: 8		
Chavicidade: 32,90128708	Total	8

Landers usa três opções para a tradução desse MC. A adaptação *raft* designa um tipo de barco com características distintas das do barco apresentado no texto original. Os *rafts* são embarcações feitas com troncos de árvores, segundo o dicionário *Longman*, ou podem ainda ser do tipo inflável. Nas outras modulações: *boatmen* e *boat*, a primeira muda o foco do barco, para o homem que o usa, e a segunda emprega o hiperônimo. Não ocorreram colocados com o MC “saveiro”.

O quinto marcador selecionado para análise é o “vatapá”.

Tabela 12 – Opções de tradução para o MC “vatapá”

<i>O sorriso do lagarto</i>	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
VATAPÁ.Bras.	VATAPÁ	2
Prato típico da cozinha baiana, muito apimentado, feito com peixe ou galinha, a que se adiciona leite de coco, camarões secos e frescos, pão da véspera, amendoim e castanha de caju torrados e moídos, e que se tempera com	FISH STEW	1

azeite-de-dendê, além dos temperos habituais (sal, cebola, pimentão, coentro, cheiro-verde)		
Freq. Absoluta: 3		
Chavacidade: 26,16643524	Total	3

Esse marcador ocorre três vezes no texto original; em duas das ocorrências, é recuperado no texto traduzido por meio de empréstimo, sem aspas ou qualquer outro tipo de marca gráfica. Na terceira, Landers traduz o MC “vatapá” por meio de explicitação com modulação *fish stew*. Segundo o dicionário *Longman*, *stew* refere-se a um prato feito com carne e legumes cozidos juntos, com consistência bem mole. Ocorre, nesse caso, uma tentativa de indicar o ingrediente principal do prato, a fim de o leitor poder chegar a um sentido aproximado do “vatapá” baiano. Não ocorrem colocados com o MC “vatapá” em *O sorriso do lagarto*.

4.3 – Marcadores culturais presentes nas duas obras

Nesta seção, apresentaremos as análises sobre outros cinco MCs que se encontram nas duas obras. Na tabela 13, estão dispostos os MCs, na primeira coluna; a frequência absoluta do marcador em *Sargento Getúlio*, na segunda coluna; e a respectiva frequência absoluta em *O sorriso do lagarto*, na terceira.

Os cinco marcadores selecionados não ocorreram com colocados.

Tabela 13 - MCs presentes nas duas obras

MC	Freq. Absoluta em <i>Sargento Getúlio</i>	Freq. Absoluta em <i>O sorriso do lagarto</i>
SERTÃO	8	1
PIRÃO	6	3
CANGACEIRO	2	1
PORRETA	2	3
JAGUNÇO	1	1

Para facilitar a visualização, elaboramos as tabelas abaixo, apresentando cada MC, as opções de tradução em cada um dos textos traduzidos e as frequências absolutas de cada MC.

O primeiro MC selecionado para análise é “sertão”.

Tabela 14 – Opções de tradução para o MC “sertão”

MC	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
SERTÃO Zona pouco povoada do interior do Brasil, em especial do interior semi-árido da parte norte-ocidental, mais seca do que a caatinga, onde a criação de gado prevalece sobre a agricultura, e onde perduram tradições e costumes antigos.	BACKLANDS ROUGH COUNTRY	7 1	BACKLANDS	1
Total:		8		1

O MC “sertão” ocorre oito vezes na obra *Sargento Getúlio*. Observamos que João Ubaldo usa duas formas para a sua tradução: a primeira é a modulação *backlands*, empregada sete vezes, a qual mostra algumas características do marcador por referir-se a lugares afastados de grandes centros urbanos, não recuperando, no entanto, os aspectos físicos próprios do sertão nordestino do Brasil, de seca, vegetação escassa e, segundo o dicionário *Aurélio*, onde perduram tradições e costumes antigos. A segunda opção de tradução é a explicitação *rough country*, com apenas uma ocorrência. O adjetivo *rough*, definido no *Dicionário Inglês-Português Houaiss* como “áspero, rugoso, caloso, irregular, acidentado, desigual”, atribui ao vocábulo *country* algumas das características do sertão nordestino. Em

The Lizard's Smile, esse MC ocorre uma vez; na tradução, Landers opta pela modulação *backlands*.

O segundo MC selecionado para análise é “pirão”.

Tabela 15 – Opções de tradução para o MC “pirão”

MC	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
PIRÃO 1. Bras. Angol. Cabo-verde. Papa grossa, feita de farinha de mandioca escaldada. 2. Caldo de peixe temperado com óleo de palma e acompanhado de farinha de mandioca:	MANIOC MUSH MUSH SOMETHING TO EAT	3 2 1	MANIOC MUSH MUSH	2 1
Total		6		3

Esse marcador também ocorre mais em *Sargento Getúlio* (6 vezes) do que em *O sorriso do lagarto* (3 vezes). Ambos os tradutores recorrem à modulação *mush* e à explicitação com modulação *manioc mush*. O vocábulo *mush* refere-se à característica de um alimento “mole”, cozido até virar uma espécie de papa. Com a palavra *manioc*, os tradutores fornecem mais uma informação sobre o prato feito com farinha de mandioca, na tentativa de aproximar o leitor de chegada das características do pirão. Observamos que os dois tradutores usam primeiramente as formas *manioc mush* e, posteriormente, a forma *mush*. Quanto à opção de João Ubaldo Ribeiro pelo uso da modulação *something to eat*, refere-se a uma forma mais genérica para designar esse tipo de comida.

O terceiro marcador selecionado é “cangaceiro”.

Tabela 16– Opções de tradução para o MC “cangaceiro”

MC	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
CANGACEIRO Bras. Bandido do sertão nordestino, que andava sempre fortemente armado; assombra-pau, bandoleiro, cabra, cabra-de-chifre, capixaba, capuava.	BANDIT	2	BANDIT	1
Total		2		1

“Cangaço” ou “cangaceirismo” diz respeito ao gênero de vida dos cangaceiros. Segundo o *Dicionário do Folclore Brasileiro*⁸, o “cangaceiro é um criminoso errante, isolado ou em grupo, vivendo de assaltos e saques, perseguido, perseguindo, até à prisão ou à morte numa luta com tropas da polícia ou com outro bando de cangaceiros”. Distingue-se, na cultura de chegada, de *bandit*, que tem como objetivo principal o produto do roubo. O “cangaceiro” é levado ao crime por motivos que variam, desde uma tendência criminosa de sua personalidade, até motivos ideológicos que motivaram os cangaceiros a lutar por diversas causas. Alguns eram adorados pela população pobre, como no caso de Jesuíno Brilhante; eram tidos como corajosos e defensores dos fracos, e eram incapazes de violência contra moças e crianças. Já outros eram temidos por todos, por serem brutais, como no caso de Lampião. O *bandit* apresenta alguns traços em comum com o “cangaceiro”, como, por exemplo, andar em bando, sempre fortemente armado e roubar; no entanto, não representa o mesmo papel nos respectivos contextos socioculturais. Para recuperar o marcador “cangaceiro”, tanto o autotradutor quanto Landers recorreram à modalidade da modulação, usando a forma *bandit* nos textos de chegada.

O quarto MC selecionado para análise é “porreta”.

⁸ Disponível no site: <http://www.terrabrasileira.net/folclore/regioes/7tipos/cangaço.html>

Tabela 17 – Opções de tradução para o MC “porreta”

MC	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta
PORRETA. Bras. Bom, excelente.	Important looking Lovely	1 1	Big shot Guy Heavy hitter	1 1 1
Total		2		3

O marcador “porreta” ocorre duas vezes em *Sargento Getúlio* e três vezes em *O sorriso do lagarto*. O autotradutor recorre à modulação *lovely*, quando se refere a uma “moringa porreta” que o sargento gostava de usar; e à explicitação com modulação *important looking*, quando descrevia a maneira como um tenente se comportava, ambas de conotação positiva. Landers opta pela modulação *big shot*, ao referir-se a pessoas muito influentes que deviam favores ao personagem Ângelo Marcos, um político corrupto. Na segunda ocorrência do MC “porreta”, o tradutor usa a modulação *guy*, uma forma mais genérica, para referir-se a um estudioso da Antiguidade, e que dizia que música de flauta curava picada de cobra. Quanto à terceira opção, no momento em que o personagem João Pedroso, imerso em reflexões sobre as experiências realizadas na ilha, ao conversar com o padre Monteirinho, compara-se a um dos profetas do *Velho Testamento*. Para esse marcador, Landers utiliza a adaptação *heavy hitter* que, segundo o dicionário *Longman*, designa uma pessoa com muito poder, especialmente em política ou negócios, e que consegue obter vantagens.

O quinto marcador selecionado para análise é “jagunço”.

Tabela 18 – Opções de tradução para o MC “jagunço”

MC	<i>Sergeant Getulio</i>	Freq. Absoluta	<i>The Lizard's Smile</i>	Freq. Absoluta

JAGUNÇO Bras.V.capanga (4) BA Indivíduo do grupo de fanáticos e revolucionários de Antônio Conselheiro (1828-1897), na campanha de Canudos (1896-1897).	BAD MAN	1	GUNMAN	1
---	---------	---	--------	---

O marcador “jagunço” designa o indivíduo valentão, que recebe dinheiro para realizar trabalhos que envolvem violência e força. Esse MC ocorre uma vez em cada um dos textos originais. Ambas as modulações aproximam-se do sentido desse marcador; no entanto, há uma especificidade que não é recuperada, dado que o jagunço comete crimes por dinheiro, como meio de vida. João Ubaldo Ribeiro dá características da personalidade do jagunço: homem mau (*bad man*), não o relacionando diretamente ao crime. Essa escolha do autotradutor, provavelmente, está relacionada ao contexto da obra original, *Sargento Getúlio*, em que o próprio narrador-personagem é um jagunço político, e se considera vitorioso por isso. Ser “mau”, então, é considerado positivo. Já na opção de Landers, o *gunman* designa um criminoso ou um homem portando arma, que pode ou não receber dinheiro para cometer seus crimes.

4.4 – Análise dos MCs por domínios culturais

Os marcadores classificados por domínios culturais revelam os aspectos culturais mais retratados nas obras. Apresentaremos os resultados sobre a classificação dos MCs das obras *Sargento Getúlio* e *O sorriso do lagarto*, separadamente, para melhor compreensão.

4.4.1 - Análise de MCs por domínios culturais na obra *Sargento Getúlio*

Para ilustrar a distribuição dos MCs extraídos da obra *Sargento Getúlio*, montamos a tabela 19, que apresenta, na primeira coluna, o domínio cultural; na segunda, a porcentagem

que cada domínio representa do conjunto de marcadores extraídos da obra; e, na terceira, a quantidade de MCs por domínio.

Tabela 19 – Distribuição dos marcadores por domínios culturais em *Sargento Getúlio*

Domínios Culturais	% da distribuição	Quantidade de marcadores
Social	39,22	63
Ecológico	35,29	55
Material	22,88	35
Ideológico	2,61	4
Total	100	157

Como podemos observar na tabela acima, o aspecto social é o mais enfatizado nessa obra, apresentando a maior quantidade de MCs (39,22%). O domínio ecológico apresenta-se em segundo lugar (35,29%), seguido pelo domínio material, representado por uma incidência bem menor de marcadores (22,88%). Já o domínio ideológico apresenta a menor quantidade de marcadores (2,61%).

Podemos citar, como exemplos de MCs do domínio social, alguns que estão relacionados à origem ou posição social, como: “caboverde” e “tabaréu”. O primeiro designa o mestiço de negro e índio, ou cafuso; o segundo refere-se àquele que habita o campo, é o indivíduo sem instrução e de convívio rústico, sem traquejo social. Na obra em estudo, o caipira e o sertanejo são vistos como fracassados; o narrador-personagem se sente vitorioso por ter-se transformado de sertanejo em jagunço político. Também são exemplos desse domínio marcadores como “jagunço”, “moendeiro”, “aboio” e “cangaço”. O marcador “jagunço” refere-se ao capanga; segundo o *Novo Aurélio*, designa um indivíduo valentão que se coloca a serviço de quem o paga. É uma figura marcante do tempo do coronelismo, onde os grandes proprietários conseguiam fazer valer suas próprias regras por meio da força. O “moendeiro”, também conhecido por moleiro, é o proprietário de um moinho. O “aboio” é definido no dicionário *Novo Aurélio* como o canto monótono com que os vaqueiros guiam as

boiadas ou chamam os bois dispersos, atividade muito comum no nordeste brasileiro. “Cangaço” ou “cangaceirismo” diz respeito ao gênero de vida dos cangaceiros.

Quanto ao domínio ecológico, podemos citar como exemplos, vocábulos que se referem à vegetação rústica nordestina, como “caatinga”, “catanduvás” e “sertão”; esses três MCs nos remetem a uma imagem de vegetação seca, sem folhas, quase sem vida, mas há diferenças entre eles: “sertão” refere-se à área pouco povoada do interior do Brasil, mais seca do que a caatinga, onde prevalece a criação de gado em detrimento da agricultura, e onde perduram tradições e costumes antigos (*Novo Aurélio*, p. 1845); a “caatinga” corresponde a um tipo de vegetação característica do nordeste brasileiro, formada por pequenas árvores, comumente espinhosas, que perdem as folhas no curso da longa estação seca (*Novo Aurélio*, p. 347); “catanduvás” também conhecida como “catanduba”, de origem tupi, refere-se ao mato rasteiro e espinhento. Há, também, MCs que representam algumas espécies de plantas da vegetação nordestina. São exemplos: a “quixabeira”, a “macambira” e o “mandacaru”, que são plantas diferentes, mas com alguns aspectos em comum: todas são espinhosas e servem de alimento para a região pobre do nordeste. A “quixabeira” é uma espécie de árvore pequena e o “mandacaru” é uma espécie de cacto; ambos são utilizados para alimentar o gado na época da seca. A “macambira” é uma espécie de planta, cujas folhas são usadas ou como forro ou para preparo de pão, sem valor nutritivo (*Novo Aurélio*, p. 1246)

Também são exemplos de MCs desse domínio: “guará”, “fogopagou” e “gaiamum”, que designam animais que habitam no nordeste brasileiro. “Guará” é uma espécie de mamífero carnívoro, canídeo, que habita os cerrados nordestinos; tem coloração pardo-avermelhada, mais escura no dorso, pés e focinhos pretos, com mancha branca na garganta. Mede 1,45m de comprimento com 45 cm de cauda, alimenta-se de pequenos mamíferos, aves e frutas (*Novo Aurélio*, p. 1015). “Fogopagou” é uma ave de cor acinzentada que recebeu esse nome pelo som de seu canto; é um nome onomatopéico. “Gaiamum” não consta no dicionário

Aurélio, mas pudemos depreender seu significado pela opção do tradutor, que o traduziu como *land crab*, ou seja, é o caranguejo do mangue, usado na alimentação do nordestino, e também como meio de sustento dos habitantes.

Os MCs do domínio material aparecem descrevendo objetos usados para a realização de determinadas tarefas relacionadas ao trabalho, ou ainda representando alimentos e bebidas próprios da região nordestina.

O “embornal”, no contexto do texto original, é usado pelo cangaceiro Lampião. Segundo o *Novo Aurélio*, esse MC refere-se a um tipo de bolsa, que é comumente usada para carregar alimento durante o trabalho. Pode-se também perceber, ao longo do texto, que os personagens utilizam vários tipos de facas, que aparecem representadas por: “pajeú”, “peixeira”, “lambedeira”, e outros. No contexto em análise, essas facas, representam perigo, são referidas como armas e símbolo de força. A “pajeú”, de origem tupi, é definida no dicionário como uma faca grande, de ponta, de cabo de chifre, em forma de anéis brancos e pretos. Existe uma região bastante conhecida no nordeste, a princípio habitada por indígenas, os pajeús, que confeccionavam esse tipo de faca. Hoje, “pajeú” é uma designação comum a instrumentos de cutelaria fabricados nos sertões de Pajeú. O “manguá” é definido no dicionário *Novo Aurélio* como uma correia com que se açoitam os animais. Na obra *Sargento Getúlio*, ele era usado não apenas para açoitar animais, mas também para punir algumas personagens. É um instrumento rústico, que faz parte do dia-a-dia de trabalho do sertanejo, e também é utilizado de forma violenta, para repreensão e para mostrar força.

“Jurubeba”, “catuaba” e “mundureba” designam bebidas fortes comumente preparadas e consumidas na região. As duas primeiras, de origem tupi, são preparadas com plantas próprias do local. A jurubeba é considerada medicinal, a catuaba é usada como afrodisíaco e a mundureba é empregada como sinônimo de cachaça.

A culinária nordestina traz pratos específicos criados pelos índios e africanos, usando recursos escassos da região. Os MCs “beiju”, “pirão” e “jabá” revelam um pouco dessa diversidade. O “beiju” é um tipo de bolo de massa de tapioca ou de mandioca, do qual há numerosas espécies, segundo a definição do dicionário *Aurélio*. A tapioca e a mandioca, de origem tupi, embora tenham muitas características em comum, são espécies diferentes de plantas. O “pirão” é um prato de origem indígena tradicional no Brasil, à base de farinha de mandioca; preparado com diferentes caldos, é tradicionalmente usado no acompanhamento de pratos à base de peixe. Na obra em estudo, o pirão não acompanha somente os pratos de peixe, mas também pratos feitos com carne seca.

O “jabá” é definido no *Novo Aurélio* como a carne de vaca, salgada e em mantas. Em alguns lugares do nordeste não chega a energia elétrica, não há refrigeradores, e a carne é, então, mantida dessa forma. Ela se tornou comum na região, e mesmo onde há melhores condições para a conservação da carne, as pessoas preparam pratos com jabá por gostarem do seu sabor.

Os marcadores classificados como ideológicos são aqueles que representam entidades religiosas e mitológicas ou a elas relacionadas. Aparecem, em nosso corpus de estudo, apenas os marcadores “manjaléu”, “caipora”, “cão” e “bicho”.

“Manjaléu” é uma entidade folclórica do nordeste, que representa um monstro imaginário com que se faz medo às crianças. Em seus delírios, o protagonista Getúlio Santos Bezerra imagina-se aterrorizante como um dragão manjaléu. O “Caipora”, por sua vez,

é um ente fantástico, que mora no mato, oriundo da mitologia tupi, representado, segundo as regiões, ou como um mulher unípede que anda aos saltos, ou como uma criança de cabeça muito grande, ou como um caboclinho encantado, ou como um homem agigantado, montado em um porco do mato, ou com um pé só (*DICIONÁRIO NOVO AURÉLIO*, p. 364).

Esse marcador também surge em um dos delírios do narrador-personagem, que se sente só, e sabe que vai morrer, não distinguindo mais entre o mundo real e o espiritual. Os MCs “bicho” e “cão” representam o diabo. Os nordestinos costumam contar histórias sobre

aparições do diabo. Há um momento na narrativa em que Getúlio conta um episódio em que sua tia, por acidente, chama o diabo, e o narrador o descreve como “bicho imundo” e “bicho preto”:

...a cuja ia cortar e a lâmina do machado soltou na hora e ela disse que diabo de machado ordinário e não foi assim que o **bicho** apareceu, um **bicho imundo, um bicho preto**, o pior **bicho** que já se viu, com um rabo e um fedor, e disse a ela, com a cara mais descarada, uma cara como só o diabo pode fazer: ... (SARGENTO GETÚLIO, p.46)

No que tange à classificação dos MCs referentes ou ao domínio social ou ao ideológico, pode surgir algumas dificuldades para o analista, pois eles podem se sobrepor. Para resolver essa ambiguidade, Aubert (1981) propõe que sejam considerados ideológicos apenas os MCs que designam crenças relacionadas à religião, a sistemas mitológicos, ou que estejam relacionados a eles. Também é possível, dentro de contextos diferentes, ao longo do livro, observarmos vocábulos que podem ser classificados como pertencentes a mais de um domínio. Podemos citar, como exemplo, o vocábulo “bicho”, que ora pode ser classificado no domínio ecológico, ao referir-se ao bicho-de-pé, ora pode ser classificado no domínio ideológico, por referir-se ao diabo.

4.4.2 - Análise de MCs por domínios culturais na obra *O sorriso do lagarto*

Para apresentar a distribuição dos MCs extraídos da obra *O sorriso do lagarto*, montamos a tabela 20, que mostra as ocorrências de MCs por ordem decrescente.

Tabela 20 – Distribuição dos marcadores por domínios culturais em *O sorriso do lagarto*

Domínios Culturais	% da distribuição	Quantidade de marcadores
Ecológico	58,33	35
Material	21,67	15
Social	13,33	12
Ideológico	6,67	4
Total	100	66

O domínio que apresenta maior quantidade de marcadores é o da cultura ecológica (58,33%); em segundo lugar, temos o domínio material (21,67%); em seguida ocorre o domínio social (13,33%); e com quantidade moderada de marcadores temos o domínio ideológico (6,67%).

Os marcadores do domínio ecológico ocorrem com muita incidência, pois a narrativa descreve o ambiente da ilha de Itaparica e a rotina de pescadores que vivem no local. São exemplos desses MCs várias espécies de peixes, como: a “barracuda”, a “aracanguira”, a “saúna”, a “caranha”, a “curimã”, entre outros, os quais possuem características específicas que os diferenciam pela cor, tamanho, escamas etc. Por outro lado, ocorre apenas um marcador relacionado ao ambiente nordestino: “sertão”; entre as espécies de pássaros, há referência ao marcador “bem-te-vi”; e entre tipos de frutas ocorre o marcador “carambola”.

Quanto ao domínio material, encontramos o marcador “saveiro”, que designa um tipo de barco muito comum na Bahia, utilizado para transporte de pessoas no porto ou para a pesca. Este tipo de embarcação é artesanal, feito exclusivamente com madeira. A sua construção requer o uso de ferramentas como o graminho, uma espécie de régua de cálculos medieval, e envolve questões como: a origem da madeira, sua umidade e envergadura natural. Desse modo, um saveiro nunca é igual ao outro.⁹

A maior quantidade de MCs observados nesse domínio refere-se à culinária. São exemplos: a “ambrosia”, a “moqueca” e o “vatapá”. O primeiro designa um tipo de doce feito com ovos e leite cozidos em calda de açúcar. A “moqueca” é um prato típico brasileiro, podendo ser feito com peixe, mariscos ou galinha. Na obra, o prato é feito com peixe, preparado com leite de coco, azeite de dendê, entre outros temperos. O terceiro exemplo, o “vatapá”, típico da cozinha baiana, muito apimentado, pode ser feito com galinha ou peixe,

⁹ Informação retirada do site: <http://wikipedia.org/wiki/saveiro>

com ingredientes como leite de coco, camarões frescos, pão de véspera, amendoim ou castanhas de caju moídas e azeite de dendê, além de outros temperos.

Em terceiro lugar, com ocorrências moderadas, apresentam-se MCs do domínio social como: “cangaceiro”, “jagunço” e “dondoquinha”. Os dois primeiros ocorreram também na obra *Sargento Getúlio*, portanto, já comentamos sobre eles anteriormente, no subitem (4.3): Análise de marcadores culturais presentes nas duas obras. O MC “dondoquinha” refere-se à mulher de boa condição social, que não trabalha, e comporta-se de maneira fútil. A obra traz uma crítica a algumas personagens que se comportam dessa forma.

Em último lugar, ocorre o domínio ideológico, com MCs relacionados à religião. Em toda a obra, foram encontrados quatro MCs: “despacho”, “ebó”, “macumbeiro” e “terreiro”, todos relacionados à religião do Candomblé. Os dois primeiros: “despacho” e “ebó” designam um ritual de oferenda a algum orixá, envolvendo ou não o sacrifício animal, depositado, geralmente, em lugares como encruzilhadas, matas, rios etc. Os despachos são vistos com maus olhos pela sociedade ou pelo preconceito de pessoas não adeptas à religião ou pelo fato de serem causadores, muitas vezes, de problemas com poluição da natureza, dependendo do tipo de oferenda. Tais rituais são muito praticados e seguem regras rígidas de execução, que envolvem cantos, abstinência sexual, a proibição de ir a determinados lugares, entre outros. O “macumbeiro” designa o praticante da macumba, ou quimbanda, uma religião afro-brasileira, que se baseia na prática do mal, evocando espíritos atrasados. Quanto ao MC “terreiro”, trata-se do local onde se realizam os cultos ou de macumba, ou candomblé, ou umbanda. Na obra em estudo, todas as ocorrências dessas palavras estão relacionadas ao terreiro de candomblé. Embora na obra não esteja explícita a descrição do local, percebe-se, pelo contexto, tratar-se de instalações mais rústicas, por exemplo, um templo construído com chão não cimentado. Na narrativa, as personagens tinham que subir um morro para chegar até o local, onde se encontravam alguns cachorros.

Comparando as duas obras, notamos que se assemelham na quantidade de MCs do domínio ideológico, por apresentarem apenas quatro marcadores desse domínio, embora não coincidam em nenhum caso. Desse modo, percebemos que ambas as obras apresentam um pouco das crenças locais, mas não as colocam em posição central na construção da narrativa. Nos demais domínios, *Sargento Getúlio* e *O sorriso do lagarto* são bem distintas. A maior ocorrência de marcadores na primeira obra é do domínio social, na segunda é do domínio ecológico. Esses resultados estão relacionados à temática das obras. Em *Sargento Getúlio*, o autor apresenta questões relacionadas à política e a um conjunto de valores dos sertanejos, próprios do momento sociopolítico em que estão inseridos. Em *O sorriso do lagarto*, o autor apresenta questões relacionadas a experiências científicas e suas consequências na sociedade e na natureza, a descrição do ambiente e da ecologia onde a narrativa se desenrola são importantes para a construção do cenário e para levar a uma reflexão sobre o paradoxo: bem X mal, ou natural X artificial. Toda a natureza paradisíaca retratada na obra em oposição ao cientificismo irresponsável pode levar o leitor a uma reflexão sobre o quanto se tem prejudicado a espécie humana.

O domínio material, ocorrendo em terceiro lugar na obra *Sargento Getúlio* e, em segundo, na obra *O sorriso do lagarto*, tem um ponto em comum nas duas obras, apresentando, na maior parte das ocorrências, marcadores relacionados à culinária.

5 – ANÁLISE DE TRAÇOS DE EXPLICITAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO

Para investigar traços de explicitação e de simplificação presentes nas traduções em estudo, em relação às respectivas obras originais, partimos das informações obtidas pelo levantamento estatístico do WordSmith Tools. Com base nas informações fornecidas pelo programa e, também, de mudanças na pontuação empregada nos textos traduzidos em relação aos textos originais, apresentaremos traços identificados como explicitação no subitem 5.1 e de simplificação no subitem 5.2.

5.1 – Análise de traços de explicitação

Com relação à característica de explicitação, pudemos observar um aumento no tamanho dos textos traduzidos em relação aos textos originais. Essa variação ocorre porque os tradutores inserem informações nos respectivos textos de chegada, as quais estão implícitas nos textos de partida. Para maior clareza, abordaremos, a seguir, cada uma das obras, separadamente.

5.1.1 - Traços de explicitação na obra *Sergeant Getulio*

A tabela abaixo apresenta os dados referentes ao levantamento feito pelo programa, em relação à obra *Sargento Getúlio* e à sua tradução:

Tabela 21 – Número de itens extraídos das obras *Sargento Getúlio* e *Sergeant Getulio*

	<i>Sargento Getúlio</i>	<i>Sergeant Getulio</i>
Itens	46.015	54.999

Conforme podemos observar na tabela acima, o texto traduzido apresenta maior quantidade de itens (54.999) do que o respectivo texto original (46.015). Esse aumento

(19,52%) sugere uma tendência de explicitação. O autotradutor recorreu a inserções explicativas, talvez por se tratar de um contexto bastante diferente do contexto cultural da comunidade de chegada, ou pelo desejo de transmitir, com maior clareza, o conteúdo da obra original para os leitores da tradução. Podemos mencionar como exemplos de explicitação extraídos da obra:

(TT) Anyhow, whoever eats a piece of jack fruit and drinks any kind of hard liquor **on top of it, his skin breaks out all over**, but in the hours before that happens everything looks excellent, until the breaking out begins.

(TO) Enfim, quem come jaca e bebe qualquer espécie de cachaça **estupora**, mas nas horas antes parece ótimo, até chegar o estuporamento.

No fragmento acima, o tradutor inseriu no texto traduzido duas informações implícitas no original: a primeira, *on top of it*, estabelece uma ordem para os acontecimentos, explicando ao leitor do texto de chegada que a bebida faz mal, quando ingerida após a fruta. A segunda, *his skin breaks out all over*, é uma explicação para o vocábulo “estupora”, provavelmente porque o tradutor não encontrou um vocábulo correspondente em língua inglesa.

Como segundo exemplo de explicitação, temos:

(TT) I tickle the ribs of a **smooth-haired black** soldier with a knife and stay nearby **as if nothing had happened** and nothing happens.

(TO) faço cosca de faca nas costelas dum soldado **caboverde** e venho **bendomeu** aqui para perto e não tem nada.

Para traduzir o vocábulo “caboverde”, que designa o cafuzo (mestiço de índio e negro), o tradutor utiliza um sintagma na função de adjunto adnominal para informar o leitor da língua de chegada sobre as características físicas do caboverde: *smooth* indica a qualidade de “liso” para o cabelo do negro (*black*).

A expressão “bendomeu” (bem na minha, como se nada tivesse acontecido) corresponde a um item da fala do nordestino. Ela foi traduzida para a língua alvo por meio de uma modulação: *as if nothing had happened*, explicando a maneira como o narrador-personagem cogitava suas possíveis formas de agir.

Como terceiro exemplo, selecionamos:

(TT) And I think this way: I tie up this trash over there and forget about him until **his brain goes soft**. Until he shrivels up. Or then I take care of him **right away, I bury him and that's the end** and I stay.

(TO) E penso assim: amarro esse trempe aí e vou deixando, até **abestalar**. Até esturricar. Ou senão dou um fim **logo** nele, **enterro** e vou ficando.

No caso do trecho acima, podemos perceber que o autotradutor opta por explicar o significado de “abestalar” com a construção *his brain goes soft*. Quanto à tradução do tempo verbal “enterro”, o tradutor utiliza o vocábulo equivalente *bury* seguido da expressão *that's the end*, além da expressão anterior *right away*. Nesse momento da narrativa, o protagonista encontra-se numa situação de conflito interior, por não ter ainda decidido o que fazer com o prisioneiro. Tanto no texto original quanto no texto traduzido, as expressões que acompanham os verbos enterrar/*bury* dão ênfase a uma das possibilidades de o protagonista poder acabar com sua dúvida.

No trecho a seguir, apresentamos outro exemplo de explicitação, que é usado para esclarecer o leitor de chegada sobre a expressão “cidade de gente”:

(TT) I have to buy some pomade for my hair as soon as we get to **a town that's fit to live in**. When I'm in plain clothes I don't have my cap to hold down my thatch.

(TO) Preciso comprar brilhantina assim que chegar numa **cidade de gente**. Quando vou à paisana, o quepe não está para assentar as grenhas.

O autotradutor optou pela explicação *that's fit to live in* (que seja apropriada para se viver) para a forma coloquial “de gente”, por não haver na língua de chegada uma expressão equivalente.

Outro tipo de exemplo ocorre com adjetivos explicativos nas traduções de vários MCs para mostrar aos leitores da língua de chegada as diferenças e especificidades de determinados objetos ou animais. Os fragmentos, abaixo, mostram essa tendência de explicitação:

(TT) ...you can hear footsteps and trouser legs rubbing against one another. Also **water jugs** at the windows, sweating.

(TO) ... e se ouvindo as pisadas no chão e as pernas das calças se esfregando umas nas outras. Também **moringas** nas janelas, suando.

A tradução *water jug* (jarra d'água) explica o significado do vocábulo “moringa”, que, segundo o Dicionário *Aurélio*, refere-se a “um garrafão ou bilha de barro para manter e refrescar a água”.

O exemplo, abaixo, mostra uma explicitação de um tipo de crustáceo:

(TT) Now, those people who live by the sea are a bad sort, they are used to having it easy. They stick a hand in the mud and pick out a mussel, a **land crab**, **another crab**, they pick up some oysters, and they eat them

(TO) Agora, esse povo de beira de maré é uma coisa ruim, está acostumado com facilidade: mete a mão no mangue e tira um sururu, tira um **gaiamum**, tira um **aratu**, tira umas ostras, e come.

O “gaiamum” é um tipo de caranguejo próprio das regiões de mangue. O tradutor optou por inserir *land* ao vocábulo *crab*, para dar ao leitor da língua de chegada a informação de que não se trata do caranguejo de água salgada, mas, sim, de um crustáceo específico da cultura de partida. Já o vocábulo “aratu”, também um caranguejo dos mangues, diferencia-se do “gaiamum”, por viver em arbustos. Na tradução, é utilizado o hiperônimo “another crab”.

5.1.2 - Traços de explicitação na obra *The Lizard's Smile*

A tabela abaixo apresenta as informações fornecidas pelo programa, com base na obra *O sorriso do lagarto* e na sua tradução.

Tabela 22 –Número de itens extraídos das obras *O sorriso do lagarto* e *The Lizard's Smile*

	<i>O sorriso do lagarto</i>	<i>The Lizard's Smile</i>
Itens	125.475	138.484

Na tradução feita pelo tradutor profissional, Clifford Landers, também pudemos observar um aumento de itens (134.792) em relação ao texto original (125.475). Esse aumento (10,36%) corresponde a 9,15% menos do que o aumento verificado em *Sargento Getúlio*.

Ao comparamos o par de obras para verificar evidências dos traços de explicitação, selecionamos, primeiramente, ocorrências relacionadas a siglas, que foram explicitadas na tradução:

(TT) No one recalls that, despite his ties to certain sectors of the armed forces, through officers with whom he had established friendships at the time of **Reserve Officers Training** and during the two tours he had done, he had never informed on anyone whatsoever, just the opposite-he helped a lot of good people out there who got off light thanks to his influence.

(TO) Ninguém lembra que, apesar de ligado a certos setores das Forças Armadas, através de oficiais com quem fizera amizade no tempo do **CPOR** e durante os dois estágios que cumprira, nunca dedurou quem quer que fosse e, pelo contrário, ajudou muita gente boa por aí, que se livrou de uma pior por causa de sua influência.

A sigla CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva) pode ser entendida, pelo leitor do texto original, tanto pelo conhecimento que ele tem da cultura de partida (contexto), quanto pelo cotexto, por meio da associação com outros vocábulos ao redor, como: “forças armadas”, “oficiais” e “estágios”. Na tradução, embora haja, também, no cotexto os vocábulos *armed forces* e *officers*, Landers opta por explicitar a sigla por *Reserve Officers Training*, para

facilitar a compreensão do leitor de chegada. Observamos, também, que o tradutor não recorre a adaptações de siglas das organizações e centros de treinamento existentes nos Estados Unidos, como o ROTC (*Reserve Officer Training Corps*).

Outros exemplos, também relacionado às siglas, são apresentados abaixo:

(TT) When he joined the **government's Arena party**, back in the days when the **Brazilian Democratic Movement** was still known as Modebrás, some saw in it a betrayal of his principles.

(TO) Quando ingressou na **Arena**, ainda no tempo em que o **MDB** se chamava Modebrás, houve quem visse naquilo uma traição a seus princípios.

Podemos observar, nesse fragmento, que o tradutor insere duas informações no texto traduzido. A primeira, para explicar ao leitor do texto de chegada que o acrônimo “Arena” (Aliança Renovadora Nacional) refere-se a um partido político: *government's party*. Esse partido surgiu durante o regime militar, em 1965, quando foi decretada a extinção dos partidos políticos existentes no país, e a criação de um sistema bipartidário formado pela ARENA, representando o governo, e pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro), representando a oposição. No fragmento acima, o tradutor explicita a sigla MDB, do original, apresentando o nome completo do partido político: *Brazilian Democratic Movement*.

Verificamos, também, em *The Lizard's Smile*, a presença de explicitações por meio de sintagmas adnominais antepostos, para designar alimentos típicos da Bahia.

(TT) As he knew it would be, he quickly saw the hope was in vain, because Sinval got up, went to the Bahian street vendor whose place of business was under the large chestnut tree and returned with an elephantine helping of **fried bean-cakes, beans with pepper and palm oil**, animal spleens, boiled peanuts, and unidentifiable tidbits wrapped in banana leaves

(TO) Como já sabia, viu logo que a esperança era vã, porque Sinval se levantou, foi até a baiana que faz ponto embaixo da castanheira grande e voltou com um volume elefantino de **acarajés, abarás**, passarinha, amendoim cozido e petisquinhos inidentificáveis, enrolados em folhas de bananeira.

Para traduzir “acarajé”, o tradutor recorre aos vocábulos *bean* e *fried*, para explicar ao leitor que se trata de um bolinho “frito”, feito com “feijão”. Quanto ao “abará”, foram utilizados os vocábulos *bean*, *pepper* e *palm oil*, que correspondem aos ingredientes utilizados para o preparo desse prato.

Também relacionado a um prato típico brasileiro, encontramos outro caso de explicitação:

(TT) He emptied his glass and headed down Direita Street almost in a sprint. Pepeu usually drank rum in one of the bars in the Largo da Quitanda and must surely be there. But he wasn't. He was at a **feijoada lunch** at Honorino's house.

(TO) Esvaziou o copo e saiu pela rua Direita, quase em disparada. Pepeu costumava mesmo tomar cachaça em um dos bares do Largo da Quitanda e com certeza estaria lá. Mas não estava. Estava numa **feijoada**, na casa de Honorino.

O vocábulo “feijoada”, recuperado na tradução por um empréstimo, poderia não ser compreendido por um leitor que ainda não conhecesse essa palavra. A anteposição do vocábulo *lunch* esclarece ao leitor tratar-se de uma refeição.

Para a tradução de expressões, também são empregadas explicitações:

(TT) She **clicked her tongue in disdain**, looked at João Pedroso, and smiled. Yes, he was blushing; this time he was sure he was blushing, though he hoped that in the faint light inside the Market no one could see it

(TO) Ela **deu um muxoxo**, olhou para João Pedroso e sorriu. Sim, vermelho, desta vez ele tinha certeza de que estava vermelho, embora ticsse com a esperança de que a pouca luz do interior do Mercado não permitisse que alguém notasse.

Para a expressão “deu um muxoxo”, o tradutor usa *clicked her tongue in disdain*, explicitando tratar-se de um movimento feito com a língua, para mostrar um ato de natureza desrespeitosa que tem por finalidade expressar desprezo, desdém.

O próximo exemplo está relacionado ao uso de idiomatismo:

(TT)"My wife. My wife had a pain no doctor could find a cure for. So she went to Bará and he cured her in a week, with just tea and prayer."
"She stayed there a week?"
"Eight days. When she came back she was fine."
"And her health is good?"

"**Strong as a mule**, thank God. A mule for work. Doesn't even catch colds."

(TO) — Minha mulher. Minha mulher tinha uma dor que nenhum médico acertava a curar. Aí ela procurou Bará e ele curou ela em uma semana, só com chá e oração.

— Ela ficou lá uma semana?

— Oito dias. Voltou boazinha.

— E a saúde dela é boa?

— Uma **jumenta**, graças a Deus, uma jumenta para trabalhar, nem gripe ela tem.

O vocábulo “jumenta”, que em português, é utilizado para referir-se a mulheres fortes e trabalhadoras, é enfatizado, em inglês, pela palavra *strong*, associado a *mule*.

Encontramos, também, outro tipo de explicitação para referir-se à mudança de idioma no diálogo:

(TT) "All present and accounted for, skipper," Tavinho said **in English**, with another salute, but this time Ângelo Marcos neither smiled nor looked to the side as, thoroughly intent, he engaged the motors and maneuvered through the channel with an abrupt turn of the rudder that made the boat list, causing Tavinho to spill his whiskey and ask where the life jackets were stored.

(TO) — All present and accounted for, skipper! - disse Tavinho com outra continência, mas desta vez Ângelo Marcos não sorriu nem olhou para os lados e, ainda muito compenetrado, engrenou os motores e manobrou pelo canal com um golpe brusco de leme, que fez a lancha adernar e Tavinho derramar uísque e perguntar onde ficavam os coletes salva-vidas.

Nesse fragmento, podemos observar que o tradutor informa ao leitor de chegada que a personagem está falando em língua inglesa, o que não poderia ser percebido sem o recurso desse acréscimo.

5.2 – Análise de traços de simplificação

Como mencionamos na fundamentação teórica, as características de simplificação foram analisadas com base nos dados estatísticos obtidos com o auxílio do programa WordSmith Tools, e pela observação de mudanças na pontuação dos textos traduzidos em relação aos respectivos textos originais.

Apresentaremos, separadamente, as análises de traços de simplificação para cada uma das obras, considerando, primeiramente, os dados estatísticos e, depois, procedendo às análises sobre as diferenças de pontuação.

5.2.1 - Análises de traços de simplificação na obra *Sergeant Getulio*

Para melhor visualização dos dados, elaboramos a tabela 23 para apresentar os dados estatísticos.

Tabela 23 – Estatísticas gerados para o par de obras *Sargento Getúlio* – *Sergeant Getulio*

	<i>Sargento Getúlio</i>	<i>Sergeant Getulio</i>
Formas	5.765	5.294
razão forma/item	12,52	9,68
razão forma/item padronizada	42,33	38,64
Diferença entre as razões forma/item padronizadas	3,69	

Com base na tabela acima, podemos observar que o número de formas em *Sergeant Getulio* (5.294) é menor em relação ao texto original *Sargento Getúlio* (5.765). Da mesma forma, os índices fornecidos pelo programa, corroboram essa tendência, uma vez que a razão forma/item padronizada (38,64%), na tradução, apresenta resultado mais baixo do que a razão forma/item padronizada (42,33%) extraídas do texto original. Esses dados mostram que a tradução apresenta menor variedade vocabular, sugerindo uma tendência para a simplificação. Dado o emprego de mais repetições no texto traduzido, com uma diferença de 3,69% entre as razões forma/item padronizadas, podemos supor que o tradutor procura tornar mais fácil a leitura para o público alvo.

Outra evidência de simplificação é a mudança para uma pontuação mais forte na tradução, por exemplo, o emprego de ponto-e-vírgula ou ponto final no lugar de vírgula. Observamos essa tendência em *Sergeant Getulio* em relação ao original.

No trecho abaixo, podemos observar um exemplo de alteração na pontuação:

(TT) That force, that force, creature, is a weakness, and from this very place, with you tied over there to the coconut tree so that you can see a man fighting, which is something you never did in your life, trash, that **force is a weakness. Come over here** government weakness, I let myself loose, I let go, I go and that's the way it is no matter how many times I am buried, who has a friend **in this world. Hey Amaro, see Amaro**, look what white frogs on the **floor bricks. Don't tremble, trinket**, look what a land and death sliding down the river, you can't even see their faces, but see what a land this is with us planted here on the ground, aren't we the same thing? Aren't we the same thing?

(TO) Aquela força, aquela força, coisa, é uma fraqueza, e aqui mesmo, com vosmecê amarrado aí no coqueiro que é para ver um macho lutando, o que vosmecê nunca fez na vida, trempe, **aquela força é uma fraqueza, venha de lá** fraqueza do governo, me solto, me destamelo, me vou e é assim mesmo, [...], quantas vezes me enterrem, quem tem um amigo **neste mundo, ôi Amaro, viu Amaro**, olhe que jias brancas nos tijolos **do chão, não estremeça, trem**, veja que terra essa, com a morte deslizando pelo rio, as caras deles nem se enxerga, mas veja que terra essa, com nós aqui plantados no chão, não semos a mesma coisa? Não semos a mesma coisa?

No fragmento acima, o tradutor opta por substituir três vírgulas do original por pontos finais; desse modo, o texto traduzido passa a conter cinco sentenças. Esse tipo de mudança ocorre muitas vezes nesta tradução, devido ao fato de o texto original ser constituído por parágrafos extensos, construindo um monólogo que expressa longos fluxos de consciência por parte do narrador. A compreensão do original, muitas vezes, torna-se difícil para os leitores brasileiros. No caso da tradução, as mudanças facilitam a leitura para o público de língua inglesa, uma vez que, além da estrutura complexa, ocorrem dificuldades oriundas de diferenças históricas e culturais.

Outro exemplo de mudanças na pontuação é a marcação, por meio de aspas, da fala do personagem Acrísio Antunes, a qual aparece no original inserida no discurso de Getúlio:

(TT) As for the newspaper, afterward the boss announced in the other newspaper that it had been burned by the Fascists. "**Get those Fascists, Sr. Getúlio, so they will learn not to burn other people's newspapers. Bring me all of them, for the love of God.**" We went to get them and pretty soon we had more Fascists in front of us than we had use for.

(TO) O jornal, depois o Chefe botou no outro jornal que os intregalistas era que tinha queimado. **Prender os intregalistas, seu Getúlio, que é para eles aprender a não queimar o jornal dos outros. Me traga essa gente toda, pelo amor de Deus.** Fomos buscar e daqui a pouco estava assim de intregalistas na frente da gente.

Observamos que o tradutor, muda a forma verbal no infinitivo “Prender os intregalistas” para o modo imperativo *Get those Facists*, e insere o sinal de aspas, para indicar a fala do personagem, facilitando a compreensão por parte do leitor de chegada.

5.2.2 - Análises de traços de simplificação a partir da obra *The Lizard's Smile*

A tabela 24 apresenta os dados estatísticos fornecidos pelo programa WordSmith Tools.

Tabela 24 – Estatísticas geradas para o par de obras *O sorriso do lagarto* e *The Lizard's Smile*

	<i>O sorriso do lagarto</i>	<i>The Lizard's Smile</i>
Formas	14.533	11.001
Razão forma/item	12,00	8,00
Razão forma/item padronizada	47,34	42,96
Diferença entre as razões forma/item padronizadas	4,36	

Os resultados gerados pelo programa apresentam um número menor de formas no texto traduzido (11.001) em relação ao texto original (14.533). Quanto aos índices de razão forma/item e razão forma/item padronizada do texto traduzido (8,0% e 42,96% respectivamente), houve uma diminuição em relação ao texto original (12,0% e 47,34% respectivamente). Esses resultados indicam haver menor variação vocabular no texto traduzido sugerindo uma tendência de simplificação, com uma diferença de 4,36% entre o referido par de obras.

Comparando os índices obtidos sobre os dois pares de obras que compõe nosso corpus de estudo, percebemos que a diferença entre a razão forma/item padronizada (4,36%) de par *O sorriso do lagarto / The Lizard's Smile* é maior do que a diferença em *Sargento Getúlio / Sergeant Getulio* (3,69%), sugerindo que Landers tende mais à simplificação do que Ubaldo Ribeiro.

Outra evidência de traços de simplificação pode ser observada em relação a mudanças na pontuação do texto traduzido. Podemos mencionar como exemplo:

(TT) To his great surprise, he saw it was smiling. He squinted, straightened his **glasses, but still** wasn't sure if what he was seeing was something distorted or **imaginary. The lizard did in fact** seemed enveloped in na atmosphere of laughter; something suggested that it really was smiling.

(TO) Com grande espanto, achou que ele estava sorrindo. Apurou a vista, apurou os **óculos e não conseguiu** saber direito se o que via era alguma coisa distorcida ou **imaginária, mas o calango de fato** parecia envolvido numa atmosfera de riso, algo sugeria que estava mesmo sorrindo.

Podemos observar, neste fragmento, o acréscimo de uma vírgula na tradução, e a substituição de uma vírgula presente no original por ponto final na tradução, dividindo uma sentença em duas, e tornando a leitura mais fácil para o público alvo.

O segmento abaixo também é um exemplo de mudança na pontuação.

(TT) The soul is mortal, my dear Monteirinho. **You die, it's gone. The only one who doesn't die is the one who goes to Glory.** And the Church can't do a thing; the Church is outside of people! It has to be inside!"

(TO) A alma é mortal, meu caro Monteirinho. **Morreu, dançou, só quem não morre é quem vai à Glória!** E a Igreja não pode fazer nada, a Igreja está por fora das pessoas! Tinha que ser por dentro!

Como podemos observar no fragmento acima, uma das vírgulas do texto original foi substituída por um ponto final no texto traduzido. Notamos várias ocorrências semelhantes a

essas na tradução *The Lizard's Smile*. Comparando os dois tradutores, no aspecto relacionado à pontuação, percebemos que ambos recorrem às mudanças que facilitam a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução literária, especialmente no caso de textos com marcas de especificidades culturais, é um desafio para os tradutores. Esse tipo de obra, geralmente, é considerado de “difícil tradução”, por não ser possível recuperar integralmente certos elementos como o tom, as nuances, o estilo do original, regionalismos, aspectos exóticos, os quais costumam, muitas vezes, contribuir para que a obra se torne mais relevante para publicação no exterior.

Nesta pesquisa, foi possível observar como determinados marcadores culturais extraídos de duas obras de João Ubaldo Ribeiro foram traduzidos, respectivamente, pelo autotradutor, e o outro, por Clifford Landers. Investigamos, também, a utilização de recursos que poderiam tornar o texto mais fluente para os leitores.

Também elaboramos dois glossários com os quinze marcadores culturais selecionados para a análise, bem como com os outros MCs. Esses glossários podem contribuir para o trabalho de tradutores ao apresentar tanto a distribuição dos marcadores por domínios culturais como também as opções de tradução para vocábulos que não encontram correspondentes satisfatórios na língua inglesa, como “cabra safado”, “porreta”, “aracanguira”, “vatapá”, entre outros.

Com a finalidade de investigar soluções encontradas por João Ubaldo e por Landers para traduzir marcadores culturais específicos, recorreremos à proposta interdisciplinar de Camargo (2005, 2007), envolvendo os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2004) e os estudos em Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004). Essa abordagem, ao fazer uso de ferramentas eletrônicas, favorece e dinamiza a extração dos MCs para a análise, bem como proporciona uma visão mais abrangente e precisa dos dados obtidos. Sem os recursos tecnológicos, a investigação de corpora de grande extensão seria inviável, devido ao tempo que, geralmente, tem-se disponível para a realização das pesquisas.

Contudo, os programas atuais para o processamento de corpora ainda são de difícil acesso e não disponibilizam alguns recursos de forma mais autônoma. Podemos citar, como exemplos, o alinhador de textos Viewer & Aligner, aplicativo do WordSmith Tools, que, embora tenha sido utilizado neste trabalho, ainda requer muitos ajustes manuais. Seria interessante ter acesso, também, à sistemas que oferecessem ferramentas para lematização, por exemplo, que não requeressem tanta intervenção manual do pesquisador.

Um dos pontos positivos da abordagem interdisciplinar em que nos apoiamos é a possibilidade de complementação teórica e metodológica, que proporciona recursos diferentes para análise. Desse modo, recorreremos, também, aos estudos sobre domínios culturais de Nida (1945) e de Aubert (1981), e à proposta das modalidades tradutórias reformuladas por Aubert (1984, 1998), que permitiram uma ampliação e maior detalhamento para a observação de termos culturalmente marcados.

No que diz respeito aos cinco MCs extraídos de cada obra e aos cinco marcadores comuns a ambas obras, pudemos perceber que ambos os tradutores recorrem, na maior parte dos casos, à modalidade de modulação e, a outras modalidades, conforme comentaremos a seguir.

Quanto às análises da tradução de cinco MCs em *Sergeant Getulio*, selecionados pelo critério de chavicidade, João Ubaldo Ribeiro emprega modulações para a tradução dos MCs “peste”¹⁰, “cabra”, “macho”, “arretado”, “frouxo”, e também, modalidades híbridas de modulação com explicitação, como no caso de “macho”→*real man, good man*. No caso dos colocados, foram empregadas modulações e, também, modalidades híbridas de modulação com transposição, como em “terra de macho”→*man’s land*.

Por sua vez, Landers emprega, para os cinco MCs selecionados, modulações, para traduzir “terreiro”, “aracanguira”, “saveiro”; empréstimo, para “vatapá”; adaptação, para

¹⁰ Para todas as opções de tradução levantadas, ver subitens 4.1, 4.2 e 4.3.

“saveiro” e “cachaça”; e a modalidade híbrida de modulação com explicitação, como em “vatapá”→*fish stew*. No caso dos colocados, ocorreram modulações com empréstimo, como em “terreiro de candomblé”→*candomblé site*¹¹; e adaptações com transposição, como em “cachaça festeira”→*happy drunk*.

Para os cinco MCs comuns a ambas as obras, os dois tradutores empregaram a mesma opção para “sertão”→*backlands* (modulação); “pirão” →*mush* e *manioc mush* (modulação e modulação com explicitação respectivamente); e “cangaceiro”→*bandit* (modulação). Foram observadas, no entanto, opções diferentes de tradução por parte dos dois tradutores para os MCs: “sertão”, que João Ubaldo recupera, também, pela explicitação *rough country*; “porreta”, que o autotradutor recupera pela modulação *lovely* e pela explicitação com modulação *important looking*, ao passo que Landers utiliza as modulações *big shot* e *guy*, e a adaptação *heavy hitter*.

Percebe-se, pelos MCs selecionados, que o autotradutor opta por mais modulações e explicitações, ao passo que Landers, além dessas duas modalidades, emprega, também, empréstimos e a adaptações. Esses dados sugerem que João Ubaldo Ribeiro distancia-se menos do conteúdo do seu texto original; e Landers aproxima-se mais da língua e cultura meta, por meio da adaptação, tornando o texto mais fluente para o leitor do texto de chegada.

Os domínios culturais podem evidenciar a temática da obra. Os resultados obtidos revelam que os aspectos sociais mostram-se mais acentuados em *Sargento Getúlio*, corroborando com as análises de críticos literários, que advogam que a obra traz à tona questões da origem, conduta e valores dos sertanejos e dos habitantes do sertão nordestino, num dado momento histórico-político-cultural (ARAGÃO, 1998; MIYAZAKI, 1996; LACERDA, 2005). Em *O sorriso do lagarto*, embora o domínio ecológico apresente uma maior quantidade de MCs, indicando a natureza como temática da obra, os críticos literários,

¹¹ Em *The Lizard's Smile*, o tradutor marcou o empréstimo em itálico: *candomblé site*.

ênfatizam, nas suas análises, a questão da maldade do ser humano. Por outro lado, para questionar a referida maldade humana, o autor coloca em pauta a relação do homem com a natureza, apresentando, na narrativa, um contraponto: de um lado, encontra-se o mal, representado pelo poder do homem, ao manipular a natureza, e, de outro, o bem, representado pela própria natureza, e as inúmeras possibilidades que oferece aos homens.

Examinamos, também, traços de explicitação e de simplificação, de acordo com Baker (1996), os quais corroboram a hipótese de que tradutores se valem de recursos linguísticos para possibilitarem uma maior fluência no texto traduzido.

As duas traduções apresentam características que podem ser identificadas como traços de explicitação, o que se pode notar pelo tamanho dos textos traduzidos em relação aos textos originais. *Sergeant Getulio* apresenta um aumento de palavras de 19,52% em relação ao original; esse aumento foi observado na inserção de informações que estavam implícitas no original e por sintagmas com conteúdo explicativo, a fim de esclarecer o leitor de chegada. A obra *The Lizard's Smile* também se apresenta maior do que o seu respectivo texto original (10,36%). Foram observadas mudanças referentes à explicitação de siglas presentes na obra, que são desconhecidas do leitor de chegada, como no caso de “MDB” → *Brazilian Democratic Movement*, bem como a inserção de informações que poderiam contribuir para uma melhor compreensão do texto meta. Comparando os dados referentes às duas traduções, percebemos que o autotradutor recorre à explicitação 9,15% a mais que Landers, sugerindo uma tentativa de tornar mais fácil a leitura para o público alvo.

Com relação a traços de simplificação, as traduções apresentam menor variação vocabular do que os textos originais. Em *Sergeant Getulio*, a razão forma/item padronizada evidencia uma diferença de 3,69% em relação ao texto fonte; em *The Lizard's Smile*, a diferença é de 4,36%. Comparando tais dados, observamos que Landers recorre mais à simplificação pela repetição de palavras do que o autotradutor.

Analisar a tradução de obras literárias brasileiras com grande ocorrência de MCs possibilita uma maior percepção de como a cultura e literatura brasileiras são mostradas para o leitor/receptor de língua estrangeira, ou seja, como parte do repertório cultural do povo brasileiro é representado para esses leitores.

Por fim, acredita-se que este trabalho tenha contribuído para mostrar as possibilidades de uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento de uma pesquisa fundamentada nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e na Linguística de Corpus, com vistas à investigação da tradução cultural. Esperamos também que os resultados obtidos possam oferecer subsídios úteis para tradutores, pesquisadores, professores e alunos de tradução, bem como para a realização de investigações futuras sobre a tradução de MCs em outras obras de autores brasileiros contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CORPORA DE ESTUDO

- RIBEIRO, J. U. *Sargento Getúlio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1971.
- _____. *Sergeant Getulio*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1978.
- _____. *O sorriso do lagarto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- _____. *The Lizard's Smile*. New York: Atheneum, 1994. Tradução de Clifford Landers

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, M. A. G. *O respeito pelo original: uma análise a partir do caso de João Ubaldo Ribeiro*. Tese de Doutorado em Letras. PUC-RJ, 2007.
- ARAGÃO, M. L. Sargento Getúlio: uma história de aretê. *Caleidoscópio* 8, p.104-110, 1988.
- AUBERT, F. H. *A tradução do intraduzível*. Pesquisa apresentada a FFLCH, USP, 1981.
- _____. Descrição e quantificação de dados em Tradutologia. *Tradução e Comunicação*, v.4, p.71-82, 1984.
- _____. Indagações acerca dos Marcadores Culturais na Tradução. *Revista de Estudos Orientais*, n.5, p.23-36, 2006.
- BAKER, M. Corpus Linguistic and translation studies: implications and application. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.) *Text and Technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO, 1993, p. 233-250.
- _____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMER, H. *Terminology, LSP and Translation Studies in Language Engineering: In Honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO., 1996, p. 177-243.
- BENTES, C. M. *Clifford Landers – tradutor do Brasil*. Dissertação de Mestrado inédita. Rio de Janeiro: PUC, 2005.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- BERND, Z. A Escritura Mestiça de João Ubaldo Ribeiro. In: *João Ubaldo Ribeiro: obra seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005, p. 13-27.
- CAMARGO, D. C. *Padrões de Estilo de Tradutores – PETra: Investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 25/fev./2004. 30f. Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação do Plano Trienal para o triênio 2004-2006, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP/SJRP, 2004.
- _____. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.
- CATFORD, J. C. *Uma teoria linguística da tradução*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CORRÊA, R. H. M. *Barreira culturais da tradução: um estudo da obra de Jorge Amado traduzidos para o inglês*. Tese de Doutorado em Letras/Linguística Geral. São Paulo, FFLCH, USP, 1998. 226f.
- COSTA, L. A. João Ubaldo Ribeiro, tradutor de si mesmo. *Anais do V Encontro Nacional de Tradutores*, vol. 5, p. 181-190, 1994.
- COUTINHO, W. *João Ubaldo Ribeiro: um estilo de sedução*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

Dictionary English Language and Culture. England: Longman, 1992.

LACERDA, R. Enfrento. Logo, existo. Uma leitura de Sargento Getúlio. In: *João Ubaldo Ribeiro: obra seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005, p. 51-73.

NIDA, E. Linguistic and Ethnology in Translation Problems. *Word* 1.2, p. 194-208, 1945.

Novo Aurélio Século XXI, 3.ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RIBEIRO, E. L. P. *Um estudo de marcadores culturais da obra An Invincible Memory pelo autotradutor João Ubaldo Ribeiro*. S.J.R.P., 161 f. Dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada. Unesp, Ibilce, São José do Rio Preto, 2005.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARROJO, R. *Oficina da tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

AUBERT, F. H. A fidelidade no processo e no produto do traduzir. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v.14, p. 115-229, jul./dez. 1989.

_____. *As (In)Fidelidades da Tradução – servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

_____. Desafios da tradução cultural (as aventuras tradutórias do Askeladden). *TradTerm*, n. 2, p. 31-44, 1995.

_____. *A Corpus-based View of Similarity and Difference in Translation*. In: ARDUINI, STEFANO and HODGSON, R. (eds) *Translating Similarity and Difference*, Manchester: St. Jerome, no prelo.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 1990.

BAKER, M. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução? In: MARTINS, M. A. P.(org.). *Tradução e Multidisciplinaridade*. Rio Janeiro: Lucença, 1999, p. 15-34.

_____. Toward a methodology for investigation the style of a literary translator. *Target*, v.12, n. 2, p. 241-266, 2000.

CAMARGO, D. C. *Contribuição para uma Tipologia da Tradução: as modalidades de tradução no texto literário*. Tese de Doutorado. USP, 1993.

_____. As modalidades de tradução e o texto literário. *TradTerm* n. 3, p. 27-34, 1995.

LAVIOSA, S. *Simplification: before and after the advent of corpora*. Trabalho apresentado no The European Society for Translation Conference, 2001.

_____. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam/Atlanta:Rodopi, 2002.

- LEFEVERE, A.; BASSNETT, S. (Eds). *Translation, History, Culture*. Londres: Pinter, 1990.
- MAGALHÃES, C. *Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora*. In: PAGANO, A. (Org). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001. cap. 4.
- MILTON, J. *O Poder da Tradução*. São Paulo: Ars Poética, 1993.
- NEWMARK, P. *Approaches to translation*. Oxford: Pergamon Press, 1981.
- NIDA, E. *Toward a Science of Translation*. Leiden: Brill, 1964.
- RODRIGUES, C. C. *Tradução e diferença*. São Paulo: UNESP, 2000.
- SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

APÊNDICE A – Lista de 60 palavras-chave em ordem decrescente de chavidade em

Sargento Getúlio

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	VOSMECÊ	102	0,2217	1		1031,21582
2	PADRE	102	0,2217	83		788,9575195
3	GENTE	138	0,2999	1021	0,0135	576,6193237
4	ARACAJU	53	0,1152	8		494,3082581
5	PESTE	61	0,1326	43		482,8569336
6	BICHO	65	0,1413	132		416,0083923
7	CHÃO	67	0,1456	231		369,8586121
8	BARRO	39	0,0848	70		257,2168579
9	PÉ	55	0,1195	322		252,6600037
10	JIA	24	0,0522	0		245,2450256
11	SERGIPE	27	0,0587	11		230,3079987
12	TENENTE	30	0,0652	28		226,5632477
13	CABRA	28	0,0608	18		224,7614899
14	MULHER	71	0,1543	1073	0,0142	206,3716278
15	SARGENTO	23	0,05	9		197,1107025
16	BURRO	22	0,0478	20		166,9202118
17	TRASTE	16	0,0348	0		163,493927
18	TAREIO	16	0,0348	0		163,493927
19	HUDSO	16	0,0348	0		163,493927
20	MACHO	25	0,0543	73		145,0457001
21	UDENISTA	14	0,0304	0		143,0565796
22	MORINGA	11	0,0239	0		92,4008865
23	GARAJAU	9	0,0196	0		91,96396637
24	MATOS	16	0,0348	53		89,40318298
25	CHEFE	30	0,0652	459		86,52957916
26	RETADO	8	0,0174	0		81,74557495
27	TEIÚ	8	0,0174	0		81,74557495
28	TERRA	46	0,1	1405	0,0186	79,03731537
29	BESTA	11	0,0239	19		73,20166016
30	TREMPE	7	0,0152	0		71,52722931
31	CANGAÇO	8	0,0174	5		64,48293304
32	CANUDO	9	0,0196	14		61,34453964
33	ABOIO	6	0,013	0		61,30892563
34	GAITADA	6	0,013	0		61,30892563
35	VENCECAVALO	6	0,013	0		61,30892563
36	PUNHAL	7	0,0152	4		57,15510559
37	VAQUEIRO	8	0,0174	11		56,01496124
38	PORRADAS	6	0,013	1		55,57941437
39	MAJOR	9	0,0196	26		52,37574768
40	CÃO	11	0,0239	59		52,22962189
41	PORRADA	7	0,0152	7		52,20394135
42	BEXIGUENTO	5	0,0109	0		51,09066391
43	UDENISTAS	5	0,0109	0		51,09066391
44	OXENTE	5	0,0109	0		51,09066391
45	TÚNICA	6	0,013	3		49,88802719
46	FROUXO	6	0,013	4		47,89716721
47	PIRÃO	6	0,013	4		47,89716721
48	TIRIRICA	6	0,013	6		44,74610901

49	FOGO	16	0,0348	260	44,460289
50	BRENNHAS	4		0	40,87244415
51	CARIRA	4		0	40,87244415
52	CARROÇA	4		0	40,87244415
53	PEIXEIRA	4		0	40,87244415
54	CANAVIAL	4		0	40,87244415
55	RAPARIGA	4		0	40,87244415
56	CATINGA	4		0	40,87244415
57	CABOVERDE	4		0	40,87244415
58	MANGUÁ	4		0	40,87244415
59	TROPA	7	0,0152	23	39,20959854
60	URUBU	5	0,0109	4	38,77383041

APÊNDICE B- Lista de 60 palavras-chave em ordem decrescente de chavacidade em

O sorriso do lagarto

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	PADRE	150	0,1191	83		933,2393188
2	PARDAIS	68	0,054	0		559,355896
3	CRIATURAS	72	0,0572	17		506,0139771
4	GENTE	151	0,1199	1021	0,0135	375,3459778
5	CARNEIROS	52	0,0413	13		363,1127319
6	DEUS	111	0,0881	604		315,6879272
7	ILHA	80	0,0635	316		269,9680481
8	PESCARIA	27	0,0214	0		222,0885315
9	SATANÁS	28	0,0222	4		206,3329315
10	BÊBEDO	24	0,0191	0		197,4114685
11	BICHO	47	0,0373	132		184,8497467
12	LAGARTO	25	0,0199	8		169,3464508
13	PEIXEIRO	17	0,0135	0		139,8321991
14	FEITICEIRO	17	0,0135	4		119,5138397
15	PÉ	46	0,0365	322		111,6993027
16	PEIXES	37	0,0294	193		107,8034515
17	SARIGUÊ	11		0		90,47914124
18	CURANDEIRO	10		0		82,253685
19	TERREIRO	11		2		79,38273621
20	PEIXARIA	11		2		79,38273621
21	ALMA	32	0,0254	227		77,00389862
22	MACACO	20	0,0159	62		75,44659424
23	PORRADA	12		7		73,92740631
24	DIABO	18	0,0143	50		71,11014557
25	SOALHEIRA	8		0		65,80282593
26	ARACANGUIRA	7		0		57,57741547
27	OITIZEIRO	7		0		57,57741547
28	BESTA	11		19		51,67661285
29	CALANGO	6		0		49,35202408
30	OUTEIRO	6		0		49,35202408
31	CACHAÇA	6		0		49,35202408
32	PEIXEIROS	5		0		41,12664795
33	PESQUEIRO	5		0		41,12664795
34	GRINGOS	6		2		40,42065811
35	ORELHÃO	6		2		40,42065811
36	PESCADOR	7		8		37,11370087
37	SAVEIROS	4		0		32,90128708
38	POITA	4		0		32,90128708
39	SUPERSTIÇÃO	4		0		32,90128708
40	SIRI	4		0		32,90128708
41	INFERNO	10		47		30,8622818
42	NEGRINHA	5		4		28,89333344
43	PISTOLEIRO	4		1		27,93026161
44	CADÁVER	7		22		26,24882126
45	VATAPÁ	5		6		26,16643524
46	JAQUEIRA	5		6		26,16643524
47	CARAMBOLA	6		13		26,08211517
48	CARANHA	5		7		25,0569973

49	REZAS	3	0	24,67594147
50	TAMARINDEIROS	3	0	24,67594147
51	TAINHAS	3	0	24,67594147
52	SARIGUÉIA	3	0	24,67594147
53	SANHAÇOS	3	0	24,67594147
54	BRENNHAS	3	0	24,67594147
55	BIRIBAS	3	0	24,67594147
56	TAINHA	3	0	24,67594147
57	MUXOXO	3	0	24,67594147
58	PEIXADA	3	0	24,67594147
59	CRIOULÉU	3	0	24,67594147
60	PIPOQUINHA	3	0	24,67594147

LISTA DE MCs CLASSIFICADOS POR DOMÍNIOS CULTURAIS EM SARGENTO

GETÚLIO

<u>MARCADOR CULTURAL</u>	<u>CHAVICIDADE</u>	<u>DOMÍNIO CULTURAL</u>
BICHO	416,0083923	ECOLÓGICO
JIA	245,2450256	ECOLÓGICO
TEIÚ	81,74557495	ECOLÓGICO
TATU	52,20394135	ECOLÓGICO
TIRIRICA	44,74610901	ECOLÓGICO
CANAVIAL	40,87244415	ECOLÓGICO
CATINGA	40,87244415	ECOLÓGICO
CATANDUVAS	30,65426826	ECOLÓGICO
FOGOPAGOU	30,65426826	ECOLÓGICO
GAIAMUM	30,65426826	ECOLÓGICO
IMBU	30,65426826	ECOLÓGICO
SERTÃO	29,27876854	ECOLÓGICO
MANJALÉU	30,65426826	IDEOLÓGICO
MORINGA	92,4008865	MATERIAL
GARAJAU	91,96396637	MATERIAL
PIRÃO	47,89716721	MATERIAL
MANGÜÁ	40,87244415	MATERIAL
PEIXEIRA	40,87244415	MATERIAL
BOCAPIO	30,65426826	MATERIAL
FIFO	30,65426826	MATERIAL
MUNDÉU	30,65426826	MATERIAL
PERNEIRA	30,65426826	MATERIAL
ARRAIA	26,16770744	MATERIAL
BEIJU	24,24209213	MATERIAL
VOSMECÊ	1031,21582	SOCIAL
PESTE	482,8569336	SOCIAL
CABRA	224,7614899	SOCIAL
TRASTE	163,493927	SOCIAL
MACHO	145,0457001	SOCIAL
ARRETADO	81,74557495	SOCIAL
TREMPE	71,52722931	SOCIAL
CANGAÇO	64,48293304	SOCIAL
SIÔ	61,30892563	SOCIAL
GAITADA	61,30892563	SOCIAL
TABARÉU	56,01496124	SOCIAL
OXENTE	51,09066391	SOCIAL
FROUXO	47,89716721	SOCIAL
CABOVERDE	40,87244415	SOCIAL
RAPARIGA	40,87244415	SOCIAL
TROPA	39,20959885	SOCIAL
FROUXIDÃO	33,2585144	SOCIAL
PIROBO	30,65426826	SOCIAL
MOLÉSTIA	26,44087219	SOCIAL

LISTA DE MCs CLASSIFICADOS POR DOMÍNIOS CULTURAIS EM *O SORRISO*
DO LAGARTO

<u>MARCADOR CULTURAL</u>	<u>CHAVICIDADE</u>	<u>DOMÍNIO CULTURAL</u>
BARRACUDA	22,62787613	ECOLÓGICO
GUARICEMA	22,62787613	ECOLÓGICO
XARÉU	22,62787613	ECOLÓGICO
AIPIM	22,62787613	ECOLÓGICO
ROBALETE	22,62787613	ECOLÓGICO
CURIMÃ	23,19035362	ECOLÓGICO
CIOBA	23,19035362	ECOLÓGICO
APICUM	23,98347781	ECOLÓGICO
TAMARINDEIROS	24,67594147	ECOLÓGICO
TAINHAS	24,67594147	ECOLÓGICO
SARIGÜÉIA	24,67594147	ECOLÓGICO
SANHAÇOS	24,67594147	ECOLÓGICO
PEIXADA	24,67594147	ECOLÓGICO
MERETE	25,45890136	ECOLÓGICO
BEIJUPIRÁ	25,45890136	ECOLÓGICO
CARAMBOLAS	26,08211517	ECOLÓGICO
JAQUEIRA	26,16643524	ECOLÓGICO
CARANHA	32,90128708	ECOLÓGICO
ARACANGUIRA	57,57741547	ECOLÓGICO
OITIZEIRO	57,57741547	ECOLÓGICO
MACUMBEIRO	21,98469271	IDEOLÓGICO
TERREIRO	79,38273621	IDEOLÓGICO
MOQUECA	20,59587634	MATERIAL
PEIXADA	20,59587634	MATERIAL
BIRIBAS	24,67594147	MATERIAL
FEIJOADA	25,45890136	MATERIAL
GUARANÁ	25,45890136	MATERIAL
VATAPÁ	26,16643524	MATERIAL
SAVEIROS	32,90128708	MATERIAL
CACHAÇA	49,35202408	MATERIAL
TABARÉU	20,59587634	SOCIAL
PORRETA	20,59587634	SOCIAL
OXENTE	20,59587634	SOCIAL
MUXOXO	24,67594147	SOCIAL
CRIOULÉU	24,67594147	SOCIAL
PIPOQUINHA	24,67594147	SOCIAL
MULATO	25,45890136	SOCIAL

Glossário de MCs em Sargento Getúlio

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
ECOLÓGICO			
<i>AGRESTE</i>			
	Urubu é o asseio dos matos, enxerga no minuto que alguém deixa de andar naqueles agrestes e fica rodeando como um espírito.	BACKLAND	The buzzard is the broom of the desert, he notices the minute somebody stops walking in these backlands and he wheels overhead like a spirit
	Se fosse só o sertão, entendia mais. Perdido nesses agrestes, dá mesmo para ficar como em casa	WILDS	If it was the backlands, it would be easier to understand. When you're lost in these wilds, you get to thinking you're back home
<i>APICUM</i>			
	Apois, atravessando o apicum, entrando naquele mangue, se vê uma ruma de gente com uma varinha, pegando siri no rio Tamandaí.	SAND FLATS	Well then, crossing the sand flats and entering the swamp you find a lot of people with little poles catching crabs on the Tamandaí
	Os restos jogaram no apicum. Preto ruim, baiano.	SWAMP	They threw the remains in the swamp. A bad black, from Bahia
<i>ARATU</i>			
	e uns sururus de bolo na tigela, que se pode misturar com o molho e jogar na ostra e uns aratus fritos catados	LAND CRAB	and a mussel loaf in a bowl which you can mix with the gravy and throw on the oysters, and some fried land crab without the shells
<i>BACORINHO</i>			
	Infeliz tem mulher e filho, geme como um bacorinho, o que é que se vai fazer?	HOG	A fellow like that may have a wife and children, he squeaks like a butchered hog, what are you going to do?
<i>BICHO</i>			
	PORQUE achei que estava com um bicho no dedão do pé	CHIGGER	I thought I had a chigger in my big toe
<i>CABEÇA DE FRADE</i>			
	Quando eu me lembrava, me lembrava da estrada e dessas soltas que tem aí, desse e daquele logrador, um canavial e uma catinga, era disso que eu me lembrava, dessas cabeças de frade	MELON CACTUS	When I remembered, I remembered the roads and these prairies you can find around here, this and that spot, a sugar cane field and a drought forest, this was what I remembered, this melon cactus.

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

CAJARANA

uns pés de árvore, uma cajarana e um oiti e um abacateiro muito grande e mais outras para dentro do quintal

CAJARANA

a few trees, cajarana, oiti, avocado, this one very large, and some more deep into the back yard

CALANGRO

A carne parece de galinha, só que mais desfiapada e todo ele parece um calangro grande e não tem muito gosto de nada assado assim na brasa e sem sal

LIZARD

meat looks like chicken only more stringy, and whole it looks like a big lizard and it doesn't taste much like anything,

dando que estava dormindo na viatura, mas mais acordado do que um calangro, aquilo não prestava mesmo, fechava os olhos com a munheca no instrumento

ROCK LIZARD

knew he was pretending he was asleep in the car but he was more awake than a rock lizard, that good-for-nothing, he closed his eyes with his hand resting on his instrument

CAMALEÃO

Maioria dos udenistas costumam de morrer, se prende no ar como camaleão

CHAMELEON

Most National Democrats take a long time to die, they hang in the air like a chameleon

CANAVIAL

Eu gosto é no tempo de cortar a cana, quando tem as mulheres lá cortando cana e eu vou de cavalo correndo o canavial, e aí é que eu gosto, porque está ali uma de lenço na cabeça amarrado

FIELD

I like it when it is sugar cane cutting time when the women are out in the field cutting sugar cane and I go riding a horse around the field and that is what I like, because there is one with a kerchief tied around her head

Fico pensando que eu podia levar Luzinete para o canavial e derribar ela no meio das canas, mas me sinto meio besta

SUGAR CANE FIELD

I keep thinking I could take Luzinete to the sugar cane field and pull her down to the ground, but I feel a little silly

CANSANÇÃO

sertão do brabo: favelas e cansanções, tudo ardiloso, quipás por baixo, um inferno

CATCHWEED

rough country, cactus and catchweed, everything stinging, thorns underfoot, a nightmare

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

CAPINEIRA

E tem umas capineiras altas, aonde a terra é mais seca, que se acha gente fazendo qualquer pior tipo de descaração

TALL GRASSES

And there are some tall grasses where the land is dry and there people do the worst kinds of dirty things.

CARUARA

O fino é por nome Carolino Carola Caruara, por causa de duas coisas

PAIN

The thin one is named Paulino Pious Pain, because of two things

Segundo, anda todo troncho, espie, veja se não tem umas parenças que deu caruara nele em pequeno

RHEUMATIC

Second he walks in a twisted way, see if he doesn't look like he had a rheumatic pain when he was little

CATANDUVAS

Inda xinguei por me obrigar a caçar pelessas catingas, arremetido naquela soaeira, estropeando as reiúnas novas naquelas catanduvvas embaracentas.

VINES

And I called him names on top of that for making me go hunting in these badlands, running around in this white heat and hashing up my brand-new field boots in these knotted vines

Se a gente sair daqui, vai para as catanduvvas, que as catanduvvas briga por nós, não é certo? Lá vem atrás dois outros, um fino e um grosso queimado

GROUND VINES

If we leave here we go to the ground vines, because the ground vines will fight for us, isn't that right? Here come two other ones, a skinny one and a stocky, swarthy one

CATINGA

Morreu feio, lançando arroxeadado na cama. O terceiro que morreu na catinga não me lembro o nome. Um com a cara de peru assoberbado, um vermelho

WASTELANDS

An ugly death, purple vomit all over the bed. The third one who died in the wastelands, I don't remember his name. He had a face like a disturbed turkey's, a red face

A desgraça do couro do dedão já parece casca de tangerina, todo fofo. Esfrega o dedo e vai soltando as lascas, tudo podre. Uma catinga notável, vou ter de esfregar limão e cinza nessas partes, é o jeito.

STENCH

This disgraceful excuse for toehide looks like the skin of a tangerine, it's falling apart. A remarkable stench, I'll have to rub lemon and ashes onto these parts, it's the only thing to do

Inda xinguei por me obrigar a caçar pelessas catingas, arremetido naquela soaeira, estropeando as reiúnas novas naquelas catanduvvas embaracentas.

BADLANDS

And I called him names on top of that for making me go hunting in these badlands, running around in this white heat and hashing up my brand-new field boots in these knotted vines.

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
	Tinha uns instantes que eu pensava que eu ia, mas era porque eu me esquecia quem sou eu. Quando eu me lembrava, me lembrava da estrada e dessas soltas que tem aí, desse e daquele logrador, um canavial e uma catinga, era disso que eu me lembrava, dessas ca	DROUGHT FOREST	Well then. And so. I couldn't stay there, that I couldn't do. There were moments when I thought I could, but that was because I forgot who I was. When I remembered, I remembered the roads and these prairies you can find around here, this and that spot, a
<i>CIPÓ</i>	Aquilo brilhando meio azul, aquilo se chama-se uma planta por nome cunanã, que é como uns cipós	VINE	That thing shining blue, that is a plant by the name of cunanã, which is like vines
<i>COIVARA</i>	Mas a maior parte preferia cortar os ovos do que virar coivara.	CHARCOAL	But most people prefer to cut their balls off rather than turn into charcoal.
<i>CURIMÃ</i>	Terceiro: a comida mesmo, que veio primeiramente umas curimãs de viveiro, gordas, com banhas	MULLET	Third: The food itself, of which the first to come were fish-farm mullet, fat and oily
<i>CUTIA</i>	posso jurar que tu acreditou, mas se não tinha uma vintena, bem que tinha um renque de cotia lá dentro, porque só se viu foi cabeça aparecendo.	LIZARD	I could swear you believed me, but even if they were not twenty there were a lot of those lizards in there, because all you could see were heads popping up.
<i>EMBIRA</i>	e arrumamos ele na esteira, com mais embira nos pés. E lá ficou, muito instalado.	VINE	and then we sat him down on the mat with more vine tied around his feet. And there he remained, very well installed.
	e arreado e as munhecas reladas pela embira que eu amarrei	VINE	and bedraggled and his wrists are scuffed from the vine I used to tie him
<i>FOGOPAGOU</i>	Inclusivo, melhor era uma baleadeira para caçar aqui do que essas armas, porque uma desgraça duma fogopagou que se dê um tiro com esse armamento, uma fogopagou nem fica nada dela, porque isso tudo é arma de matar boi	SCALED DOVE	As a matter of fact, a slingshot would be better for hunting here than these guns, because if you shoot a scaled dove, a miserly scaled dove, nothing will remain of it, because these are all ox-killing guns

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
	Só fogopagou. Possa ser que eu precise ir no médico, estou sentindo umas pontadas na caixa	PIGEONS	Only pigeons. Maybe I should see a doctor, I've been feeling some pangs in my chest
<i>GAIAMUM</i>			
	Agora, esse povo de beira de maré é uma coisa ruim, está acostumado com facilidade: mete a mão no mangue e tira um sururu, tira um gaiamum, tira um aratu, tira umas ostras, e come.	LAND CRAB	Now, those people who live by the sea are a bad sort, they are used to having it easy. They stick a hand in the mud and pick out a mussel, a land crab, another crab, they pick up some oysters, and they eat them
<i>GUARÁ</i>			
	nunca vi ginásio fazer caráter, não responda porque é melhor, lhe meto a cabeça num bocapio e deixo o resto com os guarás, cachorro bexiguento, está pensando o quê	WILD DOGS	a high school never made a man out of a bum, and don't answer because it's better for you, I'll stick your head in a straw bag and leave the rest to the wild dogs, you filthy mutt, you think you're something special
<i>IMBU</i>			
	Agora, aí amarrado num pé de imbu. Não solto nem que chova, e gostava que chovesse, ia lá espiar, dizer umas coisas, dar uns benefícios no peste.	HOG PLUM TREE	Now he's over there, tied to the hog plum tree. I'm not going to untie him even if it rains, and I wish it would, so I could go near him for a closer look, and say a couple of things to him, make a little fun of the bastard.
<i>IPUEIRA</i>			
	dizem que não tem pai nem mãe, nascendo de dentro de uma ipueira, donde saiu todo armado, na mão esquerda uma cruz de mandacaru	LAGOON	they say he has neither father nor mother, having been born inside a lagoon whence he sprang up all armed, in his left hand a cross of cactus
<i>JEGUE</i>			
	quando ele pega um punhal que tinha nos quartos, quando ele pega esse punhal do tamanho de um jegue e traça pela frente dele com as vistas fechadas	JACKASS	when he draws a dagger that he had on his hip, he draws this jackass-sized dagger and slices the air out in front of him with his eyes closed
<i>JENIPAPO</i>			
	Esse queimado chama- se Chico Banana Seca, por causa de que parece que tem a cara toda pregueada. Acho que passaram jenipapo na cara dele, para ficar preta assim	GENIPAP	This swarthy one, his name is Dried Banana Chico, because his face seems to be all wrinkled. I think they rubbed a genipap on his face for it to become all black like that

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>JIA</i>	Um as horas aparece umas jias no chão e a gente espiemos as jiaí como se a gente nunca tivesse enxergado uma jia nesse mundo de meu Deus e se aproveita para conversar de jias, sem muita direção. Assim: Amaro diz: já viu como uma jia é branca, repare que bi	FROG	At times some white frogs appear on the floor and we watch the frogs as though we had never seen a frog in all our lives and we use the opportunity to discuss frogs without much direction. Like this: Amaro says, "Have you noticed how white these frogs are
<i>LACRAIA</i>	bichos de muita aleiva, potós, lacraias, piolhos de cobra, veja	SCORPION	all kinds of treacherous creatures, ticks, scorpions, chiggers, think of it
<i>MACAMBIRA</i>	Só se vê cabeça de frade, macambira, catingueira e urubu	BROWN BUSHES	Nothing to see but melon cactus and brown bushes and rough grass and buzzards
<i>MANDACARU</i>	na mão esquerda uma cruz de mandacaru, na mão direita uma foice de prata	CACTUS	in his left hand a cross of cactus, in his right hand a silver sickle
<i>MASTRUÇO</i>	Morreu de mal de sete dias. O embigo estuporou, botaram estrume em cima, mastruço pilado, nada foi. Endureceu todo	GOOSEFOOT	His navel festered, they put manure and mashed goosefoot on it, nothing worked. He became hard as wood
<i>MUCUIM</i>	Menino, pegava praga de mucuim na grama. Necessário untar o corpo de pó de enxofre com água e ficar quentando até a praga amainar	RED BUG	When I was a boy, I used to get red bugs from lying on the grass. It's necessary to smear your body with sulfur powder and water and to bake the sun until the pests relent
<i>MUCUNÃ</i>	Mas se eu não sou um homem despachado ainda estava lá no sertão sem nome, mastigando semente de mucunã, magro como o filho do cão, dois trastes como possuídos	WILD BEANS	But if I weren't alert I'd still be back there in the nameless backlands chewing wild beans, thin as a son of a devil, a couple of scraps for possessions
<i>MUTUCA</i>	De longe um matinho, parecendo uns bancos de macambira, tudo muito quieto, só mutucas de vez em quando, uns bichos assim, umas coisas dessas	MOTUCA FLIES	Far away a few spiked bushes, everything very quiet, only motuca flies now and then, bugs of that sort, little things like that.

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

OITIZEIRO

escondemos o menino e se dispomos por baixo dos oitizeiros da praça

TREE

we hid the boy and deployed ourselves under the trees of the plaza

PALMATÓRIA

Deixe dar: vá escolhendo as quixabeiras do céu, as palmatórias do inferno, hum-hum.

CACTUS

Let him hop: Better start picking the bumelia of Heaven, the cactus of Hell, hum-hum

PITANGA

Pois, dando no juízo fazer isso, eu pego uns apitos e umas cometas e chamo esse meu Exército que eu sou Comandante e entro em Aracaju com vosmecê numa parada, com o chão cheirando a folha de pitanga e não deixo nada no caminho. Isso tudo são machos, isso

PITANGA

Well then, if it comes to my mind to do it I will use my whistles and some bugles and will call this army of which I am commander and will enter Aracaju with you on parade with the ground smelling of pitanga leaves and will leave nothing in my way. They a

PITOMBA

Comemos os cajus e o dono ficou também chupando pitomba e cuspiendo os caroços no quintal

PITOMBA

We ate the cashew fruits and the host took to eating pitombas and spitting the seeds on the back yard

PITU

Do lado: uns pitus, um de quarto, no meio da muqueca

CRAYFISH

On the side: Crayfish, some quartered and in a dende stew

POTÓ

possibilitando chagas, bichos de muita aleiva, potós, lacraias, piolhos de cobra, veja

TICK

you could get skin sores from them, all kinds of treacherous creatures, ticks, scorpions, chiggers, think of it

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
	Diacho, até potó dá aqui dentro, já viu vosmecê?	ROVE BEETLES	Hell, there are even rove beetles in here, have you noticed?
<i>PREÁ</i>	Se tivesse um cachorro também, porque nesse mato tem caças e nesses morros tem preás, mas quem pega?	OPOSSUM	If we had a dog it would also be good because there is game in those bushes and in those hills there are opossum, but who can catch them?
<i>QUENGO</i>	Tareio segurou ela pelo quengo e jogou lá dentro	HEAD	Táreio grabbed her by the head and threw her inside
<i>QUIPÁ</i>	E sertão do brabo: favelas e cansanções, tudo ardiloso, quipás por baixo, um inferno	THORN	And rough country, cactus and catchweed, everything stinging, thorns underfoot, a nightmare
	Matei uns três infelizes assim, pelo cima de uns quipás, sendo que um chegou devagar no chão, receando os espinhos sem dúvida	THORNBUSH	Back there I killed three wretched characters on top of some low thornbushes, one of them fell to the ground slowly, worrying about the thorns, no doubt
<i>QUIXABEIRA</i>	Deixe dar: vá escolhendo as quixabeiras do céu, as palmatórias do inferno, hum-hum	BUMELIA	Let him hop: Better start picking the bumelia of Heaven, the cactus of Hell, hum-hum
<i>SARIGÜÊ</i>	Tem a cara de sarigüê	OPOSSUM	He has a face like an opossum's
<i>SERTÃO</i>	Própria e Maruim, já viu, poeiras e caminhãos algodoados, a segura fria. E sertão do brabo: favelas e cansanções, tudo ardiloso, quipás por baixo, um inferno.	ROUGH COUNTRY	Propriá and Maruim, you know what they're like, dust and cotton bales up on the trucks and the raw dryness out there. And rough country, cactus and catchweed, everything sting-ing, thorns underfoot, a nightmare.
	Mas se eu não sou um homem despachado ainda estava lá no sertão sem nome, mastigando semente de mucunã, magro como o filho do cão, dois trastes como possuídos, uma ruma de filhos, um tico de comida por semana e um cavalo mofino para buscar as tresmalhadas	BACKLANDS	But if I weren't alert I'd still be back there in the nameless backlands chewing wild beans, thin as a son of a devil, a couple of scraps for possessions, a heap of children, a pinch of food every week and a wretched nag to round up strays for some ranche

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

SURURU

Antes, ostras de mergulho, como uns bolachãos, essas possa ser cruas ou escaldadas, sendo de preferência as cruas, por se prestar a não ter de botar no prato como uma malassada, mas poder comer com barulho dentro da concha, e uns sururus de bolo na tigela

MUSSEL

Before that, large oysters, big as biscuits, and these can either be had raw or boiled, the raw ones being preferable because they don't require you to drop them on a plate like a steak but can be eaten from the shell with a noise, a mussel loaf in a bowl

TANAJURA

ouvindo as águas desaguando e sentindo o cheiro da terra molhada e aguardando tanajuras e qualquer coisa nesse sistema

WINGED ANT

hearing the waters flowing and melling the scent of wet earth and expecting winged ants or something of that sort

TAQUARA

Se eu quiser, pego a Bandeira do Divino e seguro em riba e uns apitos que pode se fazer de taquara, mas vosmecê nem sabe o que é taquara, esses apitos para chamar o Exército dos homens machos donos dessa terra, tudo uns campiaões e sempre fazendo guerra, t

BAMBOO

If I feel like it I can get the Flag of the Divine Holy Ghost and hold it up and use whistles I can make from bamboos, but you don't even know what a bamboo is, and those whistles I will use to call the army of the real men, masters of this land, each one

TATU

Matar de veneno é porcaria. Conheci um cabo que bebeu tatu e se vomitou todo.

ANT POISON

Killing with poison is dirty. I knew a corporal who drank ant poison and vomited all over himself.

TATU, PEBA

excelença, ou bem olhava as formigas ou bem dava uns tiros nuns, tatus, tatu é doido por cadave. E tinha um par de pebas solto por ali, naquela carreirinha de tatu. Pior era se os tatu comesse. Tinha acertado mesmo um tatu

ARMADILLOS,
SIX-BANDED
ARMADILLOS

But, your excellency, either I did something about the ants or shot the armadillos, you know armadillos are crazy about corpses. And there were a couple of six-banded armadillos, around there, scampering about as is their custom. It would have been

TEIÚ

Esse teiú que nós caçamos, caçamos sem querer, porque Amaro viu a toca e se aprestou.

TEJU LIZARD

This teju lizard we hunted, we hunted without having intended to, because Amaro saw the burrow and rushed to it

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
	Vou tirar esse couro desse teiú para dar a uma mulher, disse Amaro, mulher gosta muito de couro de teiú.	TEJU	I am going to keep its skin to give to a woman, Amaro said, women are very fond of teju leather
<i>TIRIRICA</i>	Isso aqui me dá uma agonia, ainda mais com Amaro cortando tiririca, mordendo tiririca, lascando o dedo na tiririca, uma agonia.	RAZOR'S EDGE STALK	This place gives me a pain, especially with Amaro cutting razor's edge stalks, biting razor's edge stalks, cutting his finger on razor's edge stalks, a madhouse
<i>TROPA</i>	Um belo dia, Vencecavalo Santos Bezerra ia pela rodagem e encontrou uma tropa de burros atravessando um caminho que só dava um de cada lado	TRAIN	One fine day Overcomes-Horses Santos Bezerra was riding down the road when he met a mule train crossing a path that only allowed the passage of one at a time
IDEOLÓGICO			
<i>BICHO</i>	Diz que o bafo do bicho era tanto e a goela se via lá dentro, que era um nojo completo	CREATURE	It is said that the creature's breath was so bad and his gullet so ugly that it was all a complete queasiness
	Sim. Para mim é bicho, posso crer.	ANIMAL	Yes. To me he is an animal, I believe that
	e não foi assim que o bicho apareceu	DEVIL	and what happens next but the very devil comes up
<i>CAIPORA</i>	Não diz que é alma, diz que é luz de defunto, diz que é caipora pitando	BUGBEARS	No, you would say it was ghosts, light from dead men, bugbears smoking a pipe
<i>CÃO</i>	Permita eu lhe contar Um caso que se passou Na vila de Própria Teve tanta mortandade Que até o cão teve lá.	DEVIL	Allow me to tell you A story that once happened In the village of Propriá. There was so much death Even the devil went there.
<i>MANJALÉU</i>	e ia me chamar Dragão Manjaléu e ia falar pouco e fazer muito	BOGEY DRAGON	I would be called Bogey Dragon and would speak little and do much

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

MATERIAL

ARRAIA

Umas arraias bestas, sem nada, também nesta cidade não deve ter nem cordão.

LITTLE KITE

Silly little kites with nothing on them, well you probably can't find even string in this town

Veze em quando, espio pelas venezianas e tem uns meninos empinando arraia, que é setembro

KITE

Now and then I peek through the shutters and there are some boys flying kites, for it is September

ARUPEMBAS

Também moringas nas janelas, suando. Gostava de passar a mão pela barriga das moringas, bater em arupembas penduradas, olhar as pedras

SIEVES

Also water jugs at the windows, sweating. I used to like to rub my hand on the bellies of the jugs, to slap the sieves hanging from the roof, to look at rocks

BEIJU

Esse diabo dessa peste dessa menina fica me assuntando de lá. Ainda ontem, pensei que estava ximando meu beiju e dei um beiju a ela, embora ali tivesse beiju de dar de pau

TAPIOCA PIE

This devil of a pox of a girl keeps studying me from over there. Only yesterday I thought she wanted some of my tapioca pie and I gave her a pie, although there were more pies around than a man could want

BOCAPIO

se em vez de lhe trazer eu lhe passasse o aço e lhe carregasse a cabeça dentro dum bocapio o que ia ter era muita satisfação em todo o Estado de Sergipe

STRAW BAG

If instead of bringing you with me I had put you to the steel and stuck your head in a straw bag there would be a great many happy people in all of the state of Sergipe

BODEGA

ia pegar um salame na bodega de Zé Corda

STORE

to pick up a piece of salami at Zé Corda's store

CAÇUÁ

Mas um garajau, os caçuás, um garajau cheio de barro

PANNIER

But a basket, panniers, a basket full of day, a basket full of bulls

CALIFOM

Acho uma menina grande demais para estar andando de califom pela casa. Já está cheia de corpo

UNDERGARMENTS

I think she is too grown up to be walking around the house in her undergarments. Her body is already fun

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
	ninguém vem atrás mesmo, aquilo não tem cara de boa guarnição e terço esse califom de Luzinete fica me empatando nas partes e esses bicos parece que arranha	NIGHTGOWN	no one will chase us after all, those yokels don't look like a good garrison, and third, this nightgown of Luzinete's keeps blocking my parts and these frills seem to scratch you
<i>CATUABA</i>	a gente inicia a comer, depois desses vermouths, dessas cangibrinas, depois dessas catuabas, dessas jurubebas, desses alcatrões	FIREWATER	we start to eat, after these gold-waters, these vermouths, these firewaters, after these pop-w skulls, these rotguts
<i>CULOTE</i>	volto aqui trazendo esse cabra safado arrastado no cavalo, sem culote, sem gibão, sem túnica e sem divisa	BREECHES	I will come back here bringing this bastard dragged by a horse, with no breeches, no vest, no jacket and no stripes and his grave is going to be the dust he is going to eat before dying
<i>EMBORNAL</i>	Lampião andava com uma colher de prata no embornal. Todo de comer enfiava a colher	SADDLEBAG	Lampião used to carry a silver spoon in his saddlebag. And he would stick that spoon in all his food
<i>FARINHA DO REINO</i>	porque setem uma coisa boa essa coisa é uma tripa de cabrasafado assada de tiragosto, fritada na farinha do reino	WHEAT FLOUR	because if there is one good thing, it is to eat the tripe of a troublemaking bastard fried in wheat flour as an appetizer.
<i>FIFÓ</i>	Aí eu levanto a cabeça da tarimba, tapo o olho por causo do clarume do fifó nas vistas e espio a jia	LAMP	At that I raise my head from the cot, dose one eye because of the glare of the lamp, and watch the frog
<i>GARAJAU</i>	Estai um garajau se sacudindo na mula, um garajau cheio de boi. Aquelas grades, não volto	BASKET	There is a basket wobbling on the back of a mule, a basket full of day bulls. Those grilles, I won't go back there.
	ai dois bois de barro e uma caixa de fósforo e um garajau cheio de barro	PANNIER	ay two day bulls and a matchbox and a pannier full of day

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

JABÁ

Meia libra de bacalhau cru quando haja. quando não haja possa ser jabá mesmo, gorda ou não, sem escaldo

CHEAP JERKED BEEF

Half a pound of uncooked salt codfish when you can find it, and if you can't find it use cheap jerked beef instead, just like it comes from the general store, no cooking, no boiling

JURUBEBA

a gente inicia a comer, depois desses vermouths, dessas cangibrinas, depois dessas catuabas, dessas jurubebas, desses alcatrões

POP SKULLS

we start to eat, after these gold waters, these vermouths, these firewaters, after these pop skulls, these rotguts, these liquid fires

LAMBEDEIRA

Estava não, mas fiquei, disse o Capitão Geraldo, e arreganhou mais os dentes ainda e tirou uma lambedeira de dois metros da cintura o cujo aço era tanto que dois homens dos bons não aguentava carregar

BUSH KNIFE

I wasn't before but now I am, Captain Geraldo said, and he grinned even more widely and drew out a two-meter bush knife which had so much steel that two good-sized men would not be able to carry it

MANGUÁ

Tem um manguá ali, um manguá de sete oitavos, desses mesmos. Que faço que não tiro da parede e passo o rebenque nele, em Osonira Velha e quem mais aparecer e pronto e resolvo?

WHIP

There is a whip over there, a triple-belted whip, everybody knows what kind I am talking about. What am I doing, that I don't take that whip from the wall and flog him and Old Osonira and whoever comes by and whoever else comes by and resolve everything

MANTA DE CARNE DE SOL

E tinha uma manta de carne do sol, que foi comida por último, porque o homem disse: depois de carne do sol tudo fica sem graça, tem que deixar por derradeiro, e é verdade

A BIG PIECE OF
SUN-DRIED MEAT

And there was a big piece of sun-dried meat which was eaten last of all, because the man said, after sun-dried meat everything becomes tasteless, you have to leave it for last, and it is true

MARRAIO

E eu tenho sangue bom, disse o dono, basta cuspir uns caroços ou jogar assim como marraio, que nasce logo

MARBLE

"It is enough to spit out a few seeds or to throw them around like marbles for them to sprout,"

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

MORINGA

Também moringas nas janelas, suando. Gostava de passar a mão pela barriga das moringas, bater em arupembas penduradas, olhar as pedras

WATER JUGS

Also water jugs at the windows, sweating. I used to like to rub my hand on the bellies of the jugs, to slap the sieves hanging from the roof, to look at rocks

MUNDÉU

acho que até em mundéu, se tiver um mundéu grande, acho que até em mundéu lhe pegam qualquer um que queira.

TRAP, ONE, TRAP

I think you would sleep even in a trap if there were one big enough, I think anybody who cares to can catch you in a trap

MUNDUREBA

a gente inicia a comer, depois desses vermouths, dessas cangibrinas, depois dessas catuabas, dessas jurubebas, desses alcatrões, dessas meopatias, depois dessas mundurebas, e dê quantas horas dê a gente só paramos de comer quando quiser

TONIC

we start to eat, after these gold waters, these vermouths, these firewaters, after these pop skulls, these rotguts, these liquid fires, after these tonics, no matter what time it is we only stop eating when we feel like it

MUQUECA

Do lado: uns pitus, um de quarto, no meio da muqueca, um frito, saído do rio, na manteiga sem sal, mas com sal no pitu, na manteiga branca com o cheiro que se cheirava. Melhor de todos, aqueles pituzinhos dos miúdos que não tinha nem casca direito e que a

STEW

On the side: Crayfish, some quartered and in a dende stew, and the others fried as they came from the river in saltless butter but with salt on the crayfish, in the white butter, a smell good to smell. Best of all, the little crayfish that don't even have

PAJEÚ

estava um pouquinho todo alterado, no vício mesmo, ver a pajeú do velho retinindo de amolada, coriscando na mão, para separar um ovo do criaturo

BLADE

for somebody who just a little while ago flushed all over, really in heat, to see the old man's blade so well honed it would sing while flashing in his hand and ready to separate a nut from the creature

PATACHO

mas não disse nada um tempão, apesar do tenente ficar falando e tirar um patacho do bolso e fazer uma pose de porreta e dizer que não tinha tempo

STEM-WINDER

but he didn't say anything for a long time, although the lieutenant kept speaking and taking out a stem-winder from his pocket and striking important-looking poses and saying he had no time to waste

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

PEIXEIRA

Eu disse: dormindo na sua cama de vara, seu pirobo, agora veja essa peixeira que eu trouxe, que deixei envenenada dentro dum rato morto duas semanas e tem um anzol no bico queé para eu arrancar um pedaço de sua tripa

FISH KNIFE

I said: Sleeping in your bed of twigs, you bastard, now see this fish knife I brought along with me that I left poisoning inside a dead rat for two weeks and which has a fishhook near the tip for me to extract a piece of your gut

PERNEIRA

Esses tem gibão, perneira, colete, joelheira e guarda-pé de couro ruço e empoeirado e nada fura aquele couro

LEGGINGS

Those have leather dou-blets, leggings, vests, kneepieces and footguards of reddish, dusty leather and nothing can go through that leather

PIAÇABA

E a gente estava pronto para passar uma piaçaba de bala naquela praça, ô festival, hem Amaro?

BROOM

we were ready to sweep that square with a lead broom, a festival, huh Amaro?

PIRÃO

E era só. Ou então ia para a Casa do Chefe e pegava um pirão e ficava lá, ajeitando uma cerca, comprando umas coisas na rua ou ensinando um cachorro grande que tinha lá, ou contando história de trancoso ao filho dele.

SOMETHING TO EAT

And that was all. Or else I went to the chief's house and got something to eat and stayed there mending the fence or going out for things or teaching tricks to a large dog they had or telling stories to his son.

se emborcava no pirão branco e tinha um molho dos cozidos dentro do óleo com pimentas inteiras, dos que engrossam e escurecem, que faz bolhas, no meio duns temperos verdes

MANIOC MUSH

One could dive into that white manioc mush and there was a hot sauce of the cooked kind inside it, an oil upon which whole peppers were floating, the sort that swell up and get dark, with bubbles, among green spices

e aquilo se catava com facilidade e se despejava mais caldo no pirão e cada pedaço vinha mais macio

MUSH

It was easily boned and more gravy was poured on the mush and each piece was better than the one before.

QUEBRAQUEIXO

Amaro disse hum-hum, quebra não, aquilo amassa que nem quebraqueixo, pode até raiar um pouco, mas não quebra assim com uma nem duas, é vrido safeti.

TAFFY

"Ho-hum, it doesn't shatter, it yields like taffy, it can even crack a little but it won't shatter very easily, that's American glass."

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

RAPADURA

Eu mesmo não escutei nada, estava pensando numa rapadura e Luzinete estava catando uns piolhos

BROWN SUGAR

I myself didn't hear a thing, I was thinking about brown sugar and Luzinete was picking some lice

REBENQUE

Que faço que não tiro da parede e passo o rebenque nele, em Osonira Velha e quem mais aparecer e pronto e resolvo?

WHIP

What am I doing, that I don't take that whip from the wall and fiay him and Old Osonira and whoever comes by and whoever else comes by and resolve everything and end it?

REIÚNAS

Pois desci fazendo pose, enfiando o catapiolho na aba do quepe, as reiúnas vuquevuque, com aquele silêncio só se ouvia mesmo o rangido pela riba daquela poeira fina

BOOTS

So I went strutting down the street, tipping my cap with my thumb and hearing my boots creaking in the silence over the fine dust

Inda xinguei por me obrigar a caçar pelessas catingas, arremetido naquela soaeira, estropeando as reiúnas novas naquelas catanduvras embaracentas

FIELD BOOTS

And I called him names on top of that for making me go hunting in these badlands, running around in this white heat and hashing up my brand-new field boots in these knotted vines

TATU ENSOPADO

O Chefe veio, o enterro foi concorrido, comemos o tatu de ensopado

ARMADILLO STEW

The boss came, the funeral was well attended, and we had armadillo stew

TEIÚ

Um gosto da pustema, lá isso tem esse teiú, mas bem que o tempero da comida é a fome, e até parece que esse peste está indo a locé às vezes, veja como muda, anda até sem esporar.

TEJU

This teju tastes like the plague, we have to admit, but hunger is the best spice, and look here at this pox, how he seems to be so much at ease, see how he has changed, he even walks without any spurring.

SOCIAL

A GOTA SERENA

A gota serena é assim, não é fixe. Deixar, se transforma-se em gancho e se degenera em outras mazelas

GREAT POX

The great pox is like this, it's always on the move. If you leave it alone it shrinks you up and turns itself into all kinds of other distempers

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

ABESTALHADO

Baixei o capuz e botei a cara no lume e dei um arrasto no coisa, vem traste, só sabe gemer por baixo dessa mordança, aprenda jeito de homem, olhe o padre, tome a benção do padre, estava todo meio abestalhado com a situação, parece que levou horas

STUPEFIED

I threw back the hood and put my face to the light and gave the creature a pull, come here junk, all you know how to do is to groan under that gag, learn the manner of a man, look at the priest, ask for the priest's blessing. The creature was a little stu

Esse Amaro é meu irmão, porque só tem ele no mundo essas alturas, posso crer, só tem ele no mundo que escuta o que eu estou dizendo, possa ser que só tem ele no mundo que não acha que eu estou bobo da ideia, até mesmo que eu estou um pouco abestalhado da

DISTURBED

This Amaro is my brother, because there is only him in teh world now, I can believe that, he is the only one in the world who doesn't think I am touched in the head, and the truth is I really am a little disturbed in the mind

ABOIO

Metu um dedo no ouvido bem de leve, e devagarzinho vou sacudindo, vou sacudindo e solto um aboio alto pêlos ares. Mas ninguém escuta, não tem boiada, o meu aboio é oco. Nunca fui vaqueiro. Mas mesmo assim solto um aboio bem alto e o dedo quase arranca a o

A LOUD CHANT, CHANT, I put a finger in my ear very slowly and slowly I shake it and shake it and shake it, until I let out a loud chant that

flies in the air. But no one listens. There is no herd, my chant is .empty. I've never been a cowhand. But even so I let out a very lou

Moro andando, assim. Um aboio, disse-me. Disse-me disse-me. Ai um boi de barro. Viu aqueles boizinhos, todas as cores, principalmente de barro mesmo?

CATTLE CHANT

I live walking, like this. A cattle chant, said to me. Said to me said to me. Ay, a day bull. Have you seen those little bulls of all colors, especially the color of plain day?

ARRAIAL

No dia que ele chegou, Naquele grande arraial, Ficou tudo sem governo, Nem força policial, O prefeito se borrou, E o tenente passou mal

TOWN

The day he came to town And what a town it was There was no government left And also no police force. The mayor dirtied himself And the officers were scared

ARRETADO

E não adiantaolhar para o padre, eu já estou aqui é retado mesmo, socado nesse buraco e se vosmecê pensa que está safopor causa dessa conversa toda que vosmecê anda ouvindo que vão lhe soltar, fique sabendo que o seudestino está escrito e vosmecê vai c

FURIOUS

And you accomplish nothing by looking at the priest because I'm already furious, stuck in this hole, and if you think you are safe-because of all this talk you have been hearing about setting you free, I will have you know, senhor, that your fate is writt

<i>DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
eu dei um grito que se ouviu em todo Estado de Sergipe, para todos lados, para baixo, para cima, até encostar no oco do mundo, que ribombou, eu dei o grito mais retado que se deu na terra, porque foi agora que eu senti.	GREATEST	I roared so loud it was heard in the whole state of Sergipe in every direction and up and down to the hollow of the world which boomed, I let out the greatest roar. ever heard on earth, because it was now that I felt it
comeu tudo direitinho e mais lhe desse. Amaro, tu é um caçador de teiú retado. Nunca cacei não, disse Amaro, mas eu estava com um buraco na barriga, isso era o que eu estava	A HELL OF	he ate up everything very well and would have eaten more if it had been given to him. Amaro, you are one hell of a teju hunter. I never hunted before, Amaro said, but I had a hole in my stomach, that's what I had
Depois ele pegou a tropa toda e jogou lá no jebe-jebe de penedo. Já viu você que filho esse que eu tenho? Arretado.	INVINCIBLE	Then he grabbed the whole train and threw it all where the devil lost his boots. You see the kind of son I have? Invincible.
Às vezes fico retado, quando me vejo fazendo certas coisas, um homem como eu aqui sentado, coculando terra num buraco do dedão, sabendo que não vai ter mais nada que fazer depois.	VERY ANGRY	Sometimes I get very angry when I see myself doing certain things, a man like me sitting here and rubbing dirt into a hole in his big toe, knowing he will have nothing to do afterward.
No Piauí, no Ceará, nas Alagoas, canta Amaro, no Piauí, no Ceará, nas Alagoas o macaco voa, o macaco voa. Gostei disso: no Piauí, no Ceará, nas Alagoas o macaco voa, o macaco voa, gostei dessa, que macaco retado.	WHAT A HELL OF	In Piauí, in Ceará, in Alagoas, sings Amaro, in Piauí, in Ceará, in Alagoas monkeys fly, monkeys fly, I like this one, what a hell of a monkey
<i>ARRETADO (FICA ARRETADO)</i> E se revira e range os dentes e levanta a cabeça e puxa o ar e busca conversa e espia os lados e fica retado porque todo mundo não está indo com ele	MAD (GOES MAD)	And he turns around and gnashes his teeth and raises his head and pulls in the air and tries to talk and peers about and goes mad because everybody else isn't going with him
<i>BACURAU</i> estou perto da igreja, ouvindo cada bacurau que é uma festa de bacurais	NIGHTAWK	I am near the church listening to so many nighthawks it sounds like a nighthawk party

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>BANZEIRA</i>	Pois ficava alisando de um lado para outro, numa banzeira, pensando no bicho lá dentro	DAZE	So I kept stroking and stroking like in a daze, thinking about the little creature inside
<i>BESTA</i>	Uma vez quiseram me tomar um caminhão de eleitor na bala e foi um tiroteio besta. Perdemos dois votos no baba, porém eles perderam mais, em gente já paga e contada. Povo brabo. Sergipe é um sertão só, mesmo que não seja.	QUITE A	Once some people tried to steal a truckload of voters from me at gunpoint and it was quite a shootout. We lost two votes in the brawl, but they lost more, and those were votes already counted and paid for. A tough people. Sergipe is one big backland, even
	Mas de qualquer forma eu disse a ele, bem explicado, eu disse: olhe, peste, se gritar, eu mando tocar o sino para não se ouvir o barulho, mando tocar um toque de festa e na mesma batida do toque acabo de lhe arrancar o resto dos dentes, que é para deixar	FOOL	But I told him anyway, I told him very clearly, I said: "Look, pox, if you shout I will have the bell rung so that your noise will not be heard, I am going to make them ring out a happy toll and in the same beat as the toll I will finish the rest of your
	Umas arraias bestas, sem nada, também nesta cidade não deve ter nem cordão.	SILLY LITTLE	Silly little kites with nothing on them, well you probably can't find even string in this town
<i>BIGU</i>	Não tem jeito, quando está dirigindo não gosta de prosa. Não ser quando dá bigu às raparigas	RIDE	He won't talk when he's driving, nothing you can do about that. Except when he gives some whore a ride.
<i>CABOVERDE</i>	Eu dava tudo para ter um dente de ouro nessa hora, porque lá dentro tinha um caboverde dormindo que acordou na hora que a porta rangiu e eu nem precisava encostar nele, se tivesse o dente de ouro, bastava dar uma risada alumiada, que ele amunhecava de med	SMOOTH-HAIRED BLACK	I would have given anything to have a gold tooth because there was a smooth-haired black sleeping in there who woke up when the door creaked and if I had had a gold tooth I wouldn't have had to touch him, all I would have had to do was to flash an illumin
	Foi o cão, eu disse, e aí achei que devia de vastar, porque era muita gente e podia ter mais armas que não aquelas que eu apanhei e tive que vastar e aí levantei o pé e dei um chute de bico no traseiro do caboverde	BLACK	It's the Devil, I said, and I thought it wise to back up because they were many and there could be more guns than those I had picked up, and I had to back up and then I raised my foot and kicked the black's butt with the tip of my boot

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

CABRA (DA PESTE)

sabendo-se que, quando um cabra como Nestor conversa com um sujeito olhando para o chão é somente com a intenção que o outro não veja o que ele vai fazer nas vistas dele

MAN

it is known that when a man like Nestor talks to a fellow looking at the ground it is only with the intention of not letting the other man see in his eyes what he is going to do next

CABRA SAFADO

mas vi mais que era mais cabra safado do que qualquer outra coisa

BASTARD

but I also saw that he was more of a bastard than anything else

diz que choveu cabra safado no Maranhão nesse dia, tudo em fila como tinha sido combinado.

ORNERY CHARACTER

and they say there was a rain of ornery characters in Maranhão that day, all lined up as had been agreed

porque se tem uma coisa boa essa coisa é uma tripa de cabra safado assada de tiragosto, fritada na farinha do reino

TROUBLEMAKING
BASTARD

because if there is one good thing, it is to eat the tripe of a troublemaking bastard fried in wheat flour as an appetizer.

não vou discutir com cabra safado, aviu

CHEAP BASTARD

I am not about to argue with a cheap bastard such as you, you hear.

e me levantei, segurei um instrumento e espiei de meia travessa pela janela e de fato estava lá quase na curva um bando de cabra safado tudo esperando.

PESTILENTIAL
CHARACTERS

and I stood up, seized an instrument and looked almost sideways through the window and in fact over by the bend a bunch of pestilential characters were waiting for something

De um tal de Honorato Nascido de mãe pagona E de pai cabra safado Criado em leite de onça E muito mal educado.

SHAMELESS

Of Such-and-such Honorato, Born of a heathen woman And of a shameless father, Raised on wildcat's milk And of very bad manners.

Eu nunca andei matando ninguém assim, foi um cabra safado, onde já se viu cortar a cabeça dum tenente numa sexta-feira, não fica bem.

CHEAP MAN

I was never one to kill anyone that way, it was a cheap man, whoever heard of cutting off a lieutenant's head on Friday, it is not done

CABRA VALENTE

Alfere Luiz Peçanha. Era cabra bem valente Quando chegou em Canudo Lhe atacou dor de dente.

BRAVE MAN

Ensign Luiz Peçanha Was a very brave man When he got to Canudo He was attacked by toothache

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>CANGACEIRO</i>	Antigamente, eu tinha raiva de cangaceiro, acho que até ontem, tresantonte, antes do antes, mas agora não tenho mais, que é que eu posso fazer.	BANDIT	There was a time when I hated bandits, I think I did until yesterday, the day before the day before yesterday, before before, but now I don't any longer, what can I do
<i>CANGAÇO</i>	Eufico pensando assim aqui de preto se eu fosse para o cangaço, se tivesse cangaço.	TO BE A BANDIT	I keep thinking in my black dress, what if I went away to be a bandit if they still had bandits
	Me diga-me, vamos para o cangaço? Eu sei que não tem mais cangaço, mas se tivesse você ia?	BANDITRY	Tell me, shall we take up banditry? I know there is no banditry anymore, but if there were would you come with me?
<i>CAPENGA</i>	que era um investigador que tinha, com uns oculos pretos e meio capenga	HOBBLE	who was one of the detectives, wore black eyeglasses and hobbled a little.
<i>CASCAVILHAR</i>	Depois pode ser o que for, não é preciso cascavilhar esse Sergipe inteiro atrás de mim, que eu estou livre e homem e quero ver	GRUB	After that anything can happen, it's not necessary to grub all over Sergipe to find me because I am free and a man and I want to see things
<i>CIDADE DE GENTE</i>	Preciso comprar brilhantina assim que chegar numa cidade de gente	A TOWN THAT'S FIT TO LIVE IN	I have to buy some pomade for my hair as soon as we get to a town that's fit to live in
<i>COCOROTE</i>	Quando baixava um boi, a mucica era tão forte que o boi entrava pelo chão e tem diversos plantados pelo chão que ele andou, isso das mucicas que ele dava, e às vezes cocorotes	KNUCKLE RAP	When he brought down a bull he pulled it so hard that the bull entered into the ground and several of them are still planted where he left them, such were those pulls of his and sometimes knuckle raps
<i>COMILANÇA</i>	Lembranças de comilanças, e o cheiro. Às vezes, um. enterro cedo	FOOD FEAST	Memories of food feasts, and the smell. Sometimes a funeral in the early morning

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

DA MOLÉSTIA

e o peste nisso todo descomposto e arreado e as munhecas reladas pela embira que eu amarrei, um sono da moléstia, bom, disse o padre, depois das rezas pelo perdão dos pecados

ASS HELL

the pox is all unkempt and bedraggled and his wrists are scuffed from the vine I used to tie him, and I am tired as hell. "We'll" the priest said after praying for the forgiveness of our sins

Não gosto de estar com uniforme descompleto. Estradinha da moléstia se na hora que ela vai quebrar eu digo mas que moringa bonita da moléstia já se viu um diacho duma moringa bonita assim

ROTTEN

I don't like to wear an incomplete uniform. Rotten little road. And if when she is about to break it I say, what a pretty jug that is, has anyone ever seen a beauty of a jug as pretty as this

EMBRADO

A gente enrola esse paciente, mete atrás todo embrado e vai

VINED UP

We wrap up this patient, stuff him in the back of the car all vined up and get out

ENFARRUSCADA

An-bem, disse Nestor, levantando com um cigarro aceso no bico e a cara enfarruscada, vamos receber a porcaria do governo

CLOUDY

"Ahn-well," Nestor said, rising with a burning cigarette in his mouth and a cloudy face, "let us welcome the government's pigs."

ENTUPIGAITADO

Quando fomos apanhar o camarado dentro da casa da mulher dama, ele estava lá todo entupigaitado, de roupa de diagonal

DOLLED UP

When we went to pick up this fellow at the whorehouse, he was all dolled up in a linen suit

ESBREGUE

Mas de vez em quando o padre me dá um esbregue, cada esbregue grosso que eu tenho de calar o bico

REPRIMAND

But now and then the priest gives me a reprimand, such thick reprimands that I have to shut my mouth

ESPORRO

Nos princípios, veio na ideia botar o bicho com a cabeça para o lado de fora, mas eles estavam atirando tanto e tinha uma fumaceira tão descabida e um esporro que parecia que o mundo ia despencar,

DIN

In the beginning we thought we might stick the creature's head out of the window, but they were shooting so much and making such a din that it seemed the world was going to fall down,

E fiquemos nisso um tempão, até que eu quero treinar uns tiros na jia e Amaro diz que vai fazer buracos demasiado no chão e vai causar um esporro descabido.

NOISE

And we go on like that for a long time, until I feel like practicing some shooting on the frog, and Amaro says it is going to cause an excessive number of holes in the floor and will provoke an unacceptable noise.

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

ESTROVENGA

Não interessa, se aquela estrovença quebrar, a gente largamos ela no meio da rodagem e vamos andando mesmo, possa ser até melhor

CONTRAPTION

It doesn't matter, if that contraption breaks down we leave it on the road and we go on walking, it might even be better

FICAR NO BARRICÃO

Tenho uma irmã que ficou no barricão, e hoje vive na janela com as outras vitalinas lá em Vila Nova

DIDN'T FIND A HUSBAND

I have a sister who didn't find a husband and now lives by the window with the other spinsters over in Vila Nova

FROUXIDÃO

Bom, eu tomo a espora, na minha mão e mostro a Amaro é assim, ói, hum! mas não tem jeito, que quando ele pega é a mesma frouxidão e uma caretinha, desfranzindo as vistas.

WAVERING

Well, I take the spur from him and show him how it is done - it's like this, hey, hum! - but he is hopeless for when he uses the spur it is with the same wavering and a funny face wrinkling his eyes.

Não tem limites para a frouxidão que faz o homem dar nas canelas e botar a alma no mundo, correndo do destino. A hora de cada um é a hora de cada um

WEAKNESS

There are no limits to the weakness that makes a man bolt, turning his soul loose in the world, running from his destiny. A man's hour is a man's hour

Hoje essa terra não vale mais nada, não vale quase mais nada, está uma frouxidão e um homem não sabe de quem depende e querem mudar tudo e nunca vai adiantar.

YELLOWNESS

Today this land is not worth anything anymore, almost not worth anything. It's covered with yellowness and a man doesn't know what he can depend upon and they want to change everything and it's never going to work

Podia ter morrido em Ribeirópolis, só que nada aconteceu naquele dia, visto a frouxidão udenista não deixar começar os festejos.

COWARDICE

He could have died in Ribeirópolis, except that nothing happened that day, since the cowardice of the National Democrats prevented the festivities from starting

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

FROUXÍSSIMO

Não sobrou nada e tinha um comunista chorando na porta. Cabra frouxíssimo. Sem dúvidas baiano. Magro, sem sustança, devia de chorar assim de fraqueza

VERY YELLOW

There was nothing left of it, and there was a Communist crying by the door. A very yellow individual. From Bahia, no doubt. Thin and meatless, he must have been weeping like that out of weakness

FROUXO

Oi Amaro, uh-uh Amaro, ô seu peste, quando um homem fala tu responde. Um dia desses com essa macriação algum macho lhe tira-lhe o fato fora, que tu só vai ter tempo de espiar as tripas, rezar meia salverrainha, um quarto de atodecontição e escolher o melh

LILY- LIVERED

Hey Amaro, uh-huh Amaro, hey you blight, when a man talks you answer. One of these days with these bad manners some man is going to rip you apart and all you'll have time for will be to glance at your bowels, pray half a prayer to Our Lady and pick the be

Por mim degolava a língua dessa égua velha, peste, não vejo serventia nessa. Apuquenta, isso faz. Pois então ficou Amaro falando e seu Nestor falando, para mim quanto mais velho mais frouxo.

SPINELESS

If I had my way, I would decapitate this old mare's tongue, the pox. I see no usefulness in her. She importunes people, that's what she does. And Amaro goes on talking and Nestor goes on talking. To me the older they get the more spineless they get.

Olhe, se um santo me dissesse quer morrer velho e frouxo ou quer morrer assim e macho, eu posso lhe garantir que dizia que queria morrer macho, não vejo graça no outro jeito.

COWARDILY

Look, if a saint asked me, do you wish to die old and cowardly or do you wish to die at this age and valiant, I can assure you I would say I would want to die a man, I see nothing in any other way.

GAITADA

O Chefe deu uma gaitada daquelas surdas, espiando o chão, com a biqueira cavoqueando

HORSELAUGHT

The boss let out one of those hollow horselaughts, his eyes on the ground and his shoe tip scratching the dirt

GASTURA

É somente numa horinha, mas vem como uma gastura na barriga. Eu já fiz isso igualzinho, eu já fiz isso a mesma coisa

FUNNY FEELING

It's just one moment, but it comes like a funny feeling in the belly. I did this once just like now, I once did the same thing

JAGUNÇO

Eu ia ser o maior cangaceiro do Brasil, o maior piloto de jagunço do Brasil e ia ter a maior tropa

BAD MEN

I would be the biggest bandit in Brazil, the greatest captain of bad men in Brazil and I would have the most troops

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

LOROTA

Deixe de lorota, tu anda contando potoca, nunca ninguém me disse que macaco avoa, macaco não é avião

LIE

Stop lying, you keep talking untruthfully, no one ever told me about a flying monkey, a monkey is not an airplane

MABAÇO

An-bem, não é comigo, filha sem mãe, sem irmão, o pai metido no meio das vacas. Tinha um irmão mabaço. Dizem, nunca vi

TWIN

Oh well, none of my business, a motherless daughter, no brother, and the father occupied with the cows. She had a twin brother. SO they say, I never saw him myself

MACHO

Um dia desses com essa macriação algum macho lhe tira-lhe o fato fora, que tu só vai ter tempo de espiar as tripas

MAN

One of these days with these bad manners some man is going to rip you apart and all you'll have time for will be to glance at your bowels

Garanto que, na hora de apertar o gatilho para matar uma família toda, nem pensou. Valente que fazia gosto, todo desfricotado, todo muito do macho, todinho um cabra de Lampião, ah cafetino desterrado, pistoleiro de meia pataca

JAUNTY

I guarantee that when he pulled the trigger to butcher a whole family, he wasn't even thinking about it. He was as brave as a man can be, all jaunty, all courageous, just like one of Lampião's henchmen, oh you nameless pimp, you cheap gunman

Se dá-se bem com cama de couro? Aqui não temos jias. Me diga-me, ficou com o fiofó aprontado, quando viu a fraqueza do governo chegando lá na fazenda de Nestor, embalada que era uma armada completa, você viu, era uma grosa de machos aquilo, hem Amaro?

REAL MEN

Do you get along well with leather beds? We have no frogs here. Tell me, didn't your asshole tighten up when you saw the government's weaknesses arriving back there on Nestor's farm, armed like a complete expedition, did you see that, it was a crowd of re

Quer dizer que morreu muito macho de prego ali.

GOOD MAN

Which means many good men were nailed to death over there

A política não é bom em Aracaju. Política de macho é aqui

MAN

Politics are no good in Aracaju. If you want a man's politics, look for it here.

essa é uma terra macha e eu sou o macho dessa terra.

MAN

this is a man's land and I am the man of this land.

Pois um homem macho daquele, pulando na frente das balas, se borrava, atirava e se borrava, chegava ascalças a transparecer.

VALIANT

A valiant man like that jumped in front of the bullets, and shot and farted, shot and farted, wet-farted until you could see through his pants.

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
	Tem boa carga aí, acho que os dois de vez joga um bom macho avoando paratrás umas quatro braças.	MALE	"There is a good load in there, I think if you hit them both at once it will throw a good-sized male back maybe four armlengths."
<i>MOENDEIRO</i>			
	Quando eu era bem menino, era um moendeiro que tinha. Não direito, essas coisas dão uma confusão.	THE OWNER OF A SUGAR CANE MACHINE	When I was very little, it was the owner of a sugar cane machine. I don't really know, these things are confusing
<i>MOLEQUEIRA</i>			
	porque a hora não era de molequeira, com um tenente defunto e degolado e mais uma porção de cabras no tiroteio	JOKES	because it was not the time for jokes, what with a dead and beheaded lieutenant and a lot of men in the shootout
<i>MUCICA</i>			
	Quando baixava um boi, a mucica era tão forte que o boi entrava pelo chão e tem diversos plantados pelo chão que ele andou	PULL	When he brought down a bull he pulled it so hard that the bull entered into the ground and several of them are still planted where he left them
<i>NOITEIRO</i>			
	primeiramente, tem cara de noiteiro de novena, diga se não? Tem. Bota as mulheres cantando para purgar os pecados, que ele tem medo de morrer e ir para o inferno	NOVENAGOER	First he looks like a regular novenagoer, wouldn't you say so? He does. He makes the women sing to purge his sins, because he is afraid to die and go to Hell.
<i>OXENTE</i>			
	Possa ser que ele diga oxente Getúlio, mas você não recebeu o meu recado, que é isso, Getúlio, vá sentando aí e vamos resolver esse assunto, você é meus pecados, seu Getúlio. Uma coisa dessas.	WHAT DO YOU MEAN	Maybe he will say, what do you mean Getúlio, but didn't you get my message, what are you doing Getúlio, sit down right there and let us settle up this matter, you always make me worry, Sr. Getúlio. Something like that.
	Amaro, ói. Que nada, oxente. Que nada oxente, que nada oxente? Que nada oxente tu vê depois, quando o homem reparar que tu está com intenção na filha dele. An-bem, não lhe digo.	NOTHING LIKE THAT	"Take it easy, Amaro." "Oh, noth-ing like that," he says. Nothing like that, nothing like that? You had better explain what nothing like that means to her father, when he notices you have intentions for his daughter. Ahn, well, that's fair warning.

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

PARIDEIRA

porque essa terra é a maior parideira do mundo todo

BREEDER

because this land is the greatest breeder in the whole world

PATAQUEIRO

porque o pior que pode me acontecer é eu morrer e isso não é o pior. Pior é ser pataqueiro em qualquer engenho

DAY LABORER

because the worst that can happen to me is to die and that is not the worst thing. The worst thing would be to be a day laborer in any sugar mill

PESTE

Não sei por quê. Para mim esse peste é bicho, está virando bicho

PERSON

This I don't understand. To me this person is an animal, he is turning into a beast

Pergunte a esse comunista daqui, esse maricão estrumado, esse capadócio desse udenista, esse peste ruim

POX

Ask this Communist here, this dungy queer, this bad pox!

Me ajude a atar esse peste num pé de pau

THING

Help me tie this thing to a tree

bati as botas na calçada para tirar a poeira, hum, peste que não sai

PESTILENCE

to shake the dust off my boots, ahn, the pestilence won't fall off.

inda mais de noite nessas condições. Estrada de carroça, peste.

DAMMIT

especially by night under these conditions. An oxcart road, dammit

Amaro, uh-uh Amaro, ô seu peste, quando um homem fala tu responde

BLIGHT

Hey Amaro, uh-huh Amaro, hey you blight, when a man talks you answer

ai vida, ai vida, isso não é uma peste duma vida, Amaro?

DEVIL

Oh life, oh life, isn't this one devil of a life, Amaro?

Vem força, que peste é essa?

HELL

"There is a force on the way, what the hell do you mean?"

Arrenego dessa peste dessa poeira, capaz de deixar a gente endefluxado

LOUSY

Damn this lousy dust, it can give a man a cold

buscar em Paulo Afonso com todos cuidados e lhe trazer nessa viagem tirana da peste, peste, peste, peste! merda, Amaro, segure esse porra desse hudso que este pai dégua se desmantela-se!

GODDAMNED

of picking you up in Paulo Afonso with all possible care to bring you on this goddamned, merciless trip, dammit, dammit, dammit! shit, Amaro, hold down this fucking Hudson, this son of a bitch is falling to pieces!

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
	capão do rabo entortado, peste!	TRASH	you crooked-tailed capon, trash!
	Mas é só, porque com pouco o sol esquenta e com a quentura o mato fica todo vivo de bichos e coça e desconforta a vida. Peste, não existe lugar para morar.	PLAGUE	But that's all, because soon the sun gets warm and as it gets warmer the woods come alive with animals and it all itches and makes life uncomfortable. Plague, there is no place to live
	Também não sei muito de mulher. A gota serena, a bexiga da peste. Dá de gancho. Tem quem tome a Saúde da Mulher, para purgar a reima	THE SMALLPOX	Don't know much about women, anyway. The great pox, the smallpox plague. The great pox will make you crooked like a hook. Some people take women's medicines to cleanse their body.
	agora responda, capão do rabo entortado, peste! capão da peste, tiro um cunhão seu fora nesse minuto	SLIMY	now answer me, you crooked-tailed capon, trash! slimy capon, I might just pull out one of your balls this minute
	porque a peste da velha essas horas já devia ter batido sua língua e meia para casa	POXY	because the poxy old woman should have already trudged her league and a half back to her house
	Dou umas porradas nesse peste, Amaro?	BASTARD	Should I give this bastard a little pounding, Amaro?
<i>PIROBO</i>	fugir pra Paulo Afonso, pra Paulo Afonso, lá nos infernos, viu, cão da pustema apustemado, lhe faço uma desgraça, pirobo semvergonho	QUEER	running away to Paulo Afonso, to Paulo Afonso. I would follow you to hell, you hear, you stinking dog of stench, I'll finish you, you shameless queer
	dormindo na sua cama de vara, seu pirobo, agora veja essa peixeira que eu truxe, que deixei envenenada dentro dum rato morto duas semanas	BASTARD	Sleeping in your bed of twigs, you bastard, now see this fish knife I brought along with me that I left poisoning inside a dead rat for two weeks
<i>PIVETE</i>	não gosto de Socorro, que é uma terrinha mirrada, cheia de pivetes fugidos da Cidade de Menores	JUVENILE	I don't like their town, which is a shriveled-up little place, full of juveniles escaped from the reformatory

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

PORRETA

ela pega a moringa, abraça ela e diz que uma moringa porreta assim ela só tem porque eu gosto

LOVELY

she picks up the jug, hugs it and says that a lovely jug such as this she has only because I like it

apesar do tenente ficar falando e tirar um patacho do bolso e fazer uma pose de porreta e dizer que não tinha tempo

IMPORTANT LOOKING

the lieutenant kept speaking and taking out a stem--winder from his pocket and striking important-looking poses and saying he had no time to waste

POTOCÁ

Deixe de lorota, tu anda contando potoca, nunca ninguém me disse que macaco avoa, macaco não é avião

UNTRUTHFULLY

Stop lying, you keep talking untruthfully, no one ever told me about a flying monkey, a monkey is not an airplane

RAPARIGA

Não tem jeito, quando está dirigindo não gosta de prosa. Não ser quando dá bigu às raparigas

WHORE

He won't talk when he's driving, nothing you can do about that. Except when he gives some whore a ride.

SIÔ

Me deu uma vontade de falar alto, sozinho mesmo, e esse prefeito da pustema não calça essa rua não, siô, e que meleca de cidade mais esbodegada essa, siô, olha que desgrama, siô, e uma coisas nessa veia

SENHOR

I felt like talking out loud to myself, hey won't this stupid mayor ever pave this street, senhor, and what a cheap, trashy city this is, senhor, look what a disgrace, senhor, and things of the sort

TABARÉU

Vosmecê sabe, esse apustemado é de Muribeca. Povo de Muribeca não presta, tudo tabaréu, lá não tem nada, não sabe vosmecê

HICK

You know this pest here is from Muribeca. The people of Muribeca are good for nothing, they're all hicks, there's nothing there, you know

TOCAIA

Ô Amaro, porventura onde estamos? Me avise-me quando chegar em Curitiba Velha, arreceio tocaias

AMBUSHES

Hey Amaro, where do we happen to be? Let me know when we get to Curitiba Velha, I fear ambushes

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>TRASTE</i>	o filho do cão, dois trastes como possuídos, uma ruma defilhos,	SCRAPS	thin as a son of a devil, a couple of scraps for possessions, a heap of children,
<i>TROMPAÇO</i>	Estão, disse o padre, e se der um trompaço eles batem e vai ser uns pipocos.	BUMP	"They are," said the priest, "and if you bump against it they come down and we are going to have a couple of loud bangs
<i>TRONCHO</i>	Segundo, anda todo troncho, espie, veja se não tem umas parenças que deu caruara nele em pequeno	IN A TWISTED WAY	Second he walks in a twisted way, see if he doesn't look like he had a rheumatic pain when he was little
<i>TROPEIRO</i>	E o tropeiro disse: pode vosmecê achar que vosmecê é mais homem do que nós, e achar que é o Reis de Sergipe da Coroa	MULE DRIVER	And the mule driver said: "You, senhor, may think that you are more of a man than ourselves and think that you are king of the Crown of Sergipe
<i>TUNCO</i>	Elevaldo disse nada, deu uns tuncos	TRHOAT NOISE	Elevaldo said nothing, he just made a couple of throat noises
<i>VIADO</i>	Está cheio de viado ali dentro e vai ser assim, não quero nem saber o que é que vão dizer depois. Por mim.	QUEER	The place is full of queers in there and that's the way it's going to be, I don't even want to know what people are going to say afterward. I couldn't care less.
<i>VOSMECÊ</i>	Principalmente depois de entregar vosmecê	YOU	Especialy after delivering you
	Vosmecê sabe, esse apustemado é de Muribeca	YOU	You know this pest here is from Muribeca
	Não sabe vosmecê	YOU	Yoy know

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

VOSMECÊS

eu mostro lá o quarto a vosmecês,
tem duas camas decouro e um
chão de cimento vermelho que pode
forrar de esteira, dá-se um jeito.

YOU

I will show you the room, there are two
leather beds and a red cement floor on
which you can lay a mat, there is
always a way."

depois botamos água e sal na boca
do infeliz e arrumamos ele com
vosmecês no quartinho do sobrado

YOURSELVES

we are going to put water and salt in
the poor wretch's mouth and set him
up together with yourselves in the
little room in the upper floor

XODÓ

Digo isso a Luzinete, que está aqui
deitada e nós íamos na casa dela,
nas beiras de Japaratuba, e
ela tem um xodó comigo, é
enrabichada e é bom saber disso.

THING

I say this to Luzinete, who is here lying
down and we are in her home on the
outskirts of Japaratuba, and she has a
thing with me, she is taken with me
and it's good to know that.

Glossário de MCs em O Sorriso do Lagarto

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO /ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
ECOLÓGICO			
<i>AGULHINHA</i>	E geralmente o pessoal pega bicuda de rede, junto com os peixes que ela esteja comendo na hora, agulhinha. carapeba, robalete, essas coisas	NEEDLEFISH	And generally people catch bicudas with a net, along with whatever fishes they're eating at the time needlefish, mojarra, snook, that sort of thing. No, not barracuda;
<i>AIPIM</i>	Arroz, farofa, purê de aipim, salada de feijãofradinho, mais umas alegrias, pronto, um jantar direito	CASSAVA	Rice, manioc garnish, cassava purée, cowpea salad, a few more cheery things, and voilà, a proper dinner
<i>APICUM</i>	- Ela relatou que estava bastante longe daqui, na contracosta, quando sentiu sede ao pé de quatro casinhas isoladas, à beira de um apicum - disse ele, curvando-se para a frente	SALT MARSH	"She related that she was far from here, on the other side of the, island, when she became thirsty as she approached four small, isolated houses at the edge of a salt marsh," he said, leaning forward
<i>ARACANGUIRA</i>	Ângelo Marcos dobrou a esquina carregando sua aracanguira de doze quilos pelo rabo e, ao ver o pardal bicando o ovo entre dezenas de outros, iguais a moscas no lixo, tentou olhar em outra direção	THREADFISH	Ângelo Marcos turned the corner carrying his twenty-five-pound threadfish by the tail and upon seeing the sparrow pecking at the egg amid dozens of others like flies in garbage, tried to look in a different direction
<i>BARRACUDA</i>	do João deve estar pensando que se bateu com duas taradas famélicas, que da próxima vez vão cair em cima dele como um par de barracudas.	BARRACUDA	João must think he came across two ravenous perverts and that next time they'll be on him like a pair of barracudas
<i>BEIJUPIRÁ</i>	- Caranha, cioba, dentão, cação, arraia, aracanguira, beijupirá, pescada, até barracuda, que aqui o povo chama de goivuçu	COBIA	"Gray snapper, muttonfish, red snapper, shark, ray, threadfish, cobia, cod, even barracuda, which people here call goivuçu
<i>BEM-TE-VI</i>	todas as criaturas da lama se vêem expostas pela maré baixa, devesse haver muitos pássaros mariscando, viu somente um grupo de bem-te-vis empoleirado nos garranchos de uma gaiteira seca	BEMTEVIS	all the creatures of the muddy bottom are left exposed by low tide, there should have been many birds hunting insects, but he saw only a group of bemtevis, perched in the branches of a dead gaiteira tree

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>BICHO-DE-PÉ</i>	Eu dobro e vou ao repique com tripanossomíase, ascaridíase, amebíase e mais todo tipo de infestação por insetos sortidos, de piolho a bicho-do-pé.	CHIGGER	? I'll see that and raise you trypanosomiasis, ascariasis, amoebiasis, and every other type of infestation by assorted insects from lice to chiggers.
<i>BICUDA</i>	A maior parte deles não é nem barracuda propriamente, é bicuda. Mesma família, mesmo gênero, mas espécies diferentes.	BICUDA	"Most of them aren't really barracudas; they're cicadas. Same family, same genus, but a different species.
<i>CABEÇUDO</i>	Nunca vi Jereba voltar sem peixe, nem que sejam uns areados de dois, três quilos, umas carapebas bonitinhas, uns cabeçudos, alguma coisa ele sempre traz	JACKS	"I've yet to see Jereba come back without fish, even if they're four- or six-pound spot snappers, some nice mojarras, some jacks-he always comes back with something."
<i>CANAPUS</i>	Nada, barracuda não, é mais fácil de mergulho, se bem que ele é peixe de partir para cima do mergulhador, não é um bestalhão, como os canapus, que ficam ali parados	SPOTTED JEWFISH	It's easier to catch by diving, even though it's a fish that attacks the diver; it's not stupid like the spotted jewfish that just hangs around doing nothing
<i>CANÇÃ</i>	Numa gaiola pendurada junto às infusões de aguardente, um cancã como que acordou de repente com os olhos irrequietos e começou a pular de um lado para o outro.	HAWK	In a cage hung beside the rum brews, a black hawk, as if suddenly awakening with anxious eyes, started bounding from side to side.
<i>CARAMBOLA</i>	- Gaga - explicou Padre Monteirinho, depois de pagar os ovos de quintal e as carambolas de Gumerindo	STAR FRUIT	"Goga," explained Father Monteirinho, after paying for Gumerindo's eggs and the star fruit
<i>CARANHA</i>	- Caranha, cioba, dentão, cação, arraia, aracanguira, beijupirá, pescada, até barracuda, que aqui o povo chama de goivuçu - disse João Pedroso	GRAY SNAPPER	"Gray snapper, muttonfish, red snapper, shark, ray, threadfish, cobia, cod, even barracuda, which people here call goivuçu," said João Pedroso

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>CARAPEBA</i>	- Nunca vi Jereba voltar sem peixe, nem que sejam uns areados de dois, três quilos, umas carapebas bonitinhas, uns cabeçudos, alguma coi-sa ele sempre traz	MOJORRA	"I've yet to see Jereba come back without fish, even if they're four- or six-pound spot snappers, some nice mojarras, some jacks-he always comes back with something."
<i>CIOBA</i>	- Caranha, cioba, dentão, cação, arraia, aracanguira, beijupirá, pescada, até barracuda, que aqui o povo chama de goivuçu -	MUTTONFISH	"Gray snapper, muttonfish, red snapper, shark, ray, threadfish, cobia, cod, even barracuda, which people here call goivuçu,"
<i>CURIMÃ</i>	A curimã, como todo mundo sabe, pode até estar bastante tonta da detonação da dinamite, mas, mormente se for grandinha, deve ser pegada com muito cuidado.	MULLET	Mullet, as everyone knows, even if pretty dazed from a dynamite explosion, and especially if they're on the large side, should still be brought up with great care.
<i>DENTÃO</i>	- Caranha, cioba, dentão, cação, arraia, aracanguira, beijupirá, pescada, até barracuda, que aqui o povo chama de goivuçu	RED SNAPPER	"Gray snapper, muttonfish, red snapper, shark, ray, threadfish, cobia, cod, even barracuda, which people here call goivuçu,"
<i>GOIVUÇU</i>	- Caranha, cioba, dentão, cação, arraia, aracanguira, beijupirá, pescada, até barracuda, que aqui o povo chama de goivuçu	GOIVUÇU	"Gray snapper, muttonfish, red snapper, shark, ray, threadfish, cobia, cod, even barracuda, which people here call goivuçu,"
<i>GUARICEMA</i>	- É só Dr. Ângelo que vai sair de sapateiro hoje? perguntou Jereba, depois que Tavinho puxou várias guarice-mas e um badejinho, em grande algazarra e idas e vindas ao banheiro	YELLOW JACK	"Is only Dr. Ângelo going home empty-handed today?" asked Jereba after Tavinho landed several yellow jacks and a small grouper amid great clamor and trips back and forth to the bathroom
<i>INGAZEIRO</i>	tinha sido bem aqui, um bocadinho adiante, bem mais ou menos onde a coruja está piando agora, ao lado do ingazeiro maior, que sentira a mais terrível das comichões fantasmas	INGÁ TREE	- it was right about here, just a little further on, where the owl is hooting now, beside the largest of the ingá trees, that he had felt the most terrible of the phantom itches

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>JAQUEIRA</i>	- É aqui, é aqui. Logo depois daquela jaqueira, bem atrás da jaqueira lá de riba.	JACKFRUIT TREE	"This is it, this is it. Just past that jackfruit tree, right past the jack fruit tree up yonder."
<i>MERETE</i>	- A gente se acostuma - disse Ângelo Marcos. - Eu mesmo já escamei um merete vivo, ainda pulando, não senti pena nenhuma.	SPOTTED JEWFISH	we get used to it," Ângelo Marcos said. "I myself once scaled a small spotted jewfish, alive and still jumping around. I didn't feel the least bit of pity."
<i>OITIZEIRO</i>	para às vezes sentar-se no banco de madeira ao lado do sobradão e ficar procurando a sabiá do oitizeiro, até ela começar a cantar.	OITI TREE	sometimes sitting on the wooden bench beside the house and waiting for the thrush in the oiti tree to begin its song.
<i>PESCADA</i>	- Caranha, cioba, dentão, cação, arraia, aracanguira, beijupirá, pescada, até barracuda, que aqui o povo chama de goivuçu	COD	"Gray snapper, muttonfish, red snapper, shark, ray, threadfish, cobia, cod, even barracuda, which people here call goivuçu,"
<i>PINTADO</i>	Peixe difícil, principalmente quando é grande, é o pintado. Se for muito grande, o melhor é corfar logo a linha, porque é difícil embarcar um monstro daqueles.	SPOTTED EAGLE RAY	A difficult fish, especially when it's large, is the spotted eagle ray. If it's too large, it's better to cut the line at once, because it's hard to boat one of those monsters
<i>ROBALETE</i>	E geralmente o pessoal pega bicuda de rede, junto com os peixes que ela esteja comendo na hora, agulhinha. carapeba, robalete, essas coisas.	SNOOK	And generally people catch bicudas with a net, along with whatever fishes they're eating at the time needlefish, mojarra, snook, that sort of thing
<i>ROLINHA</i>	E em bem-te-vis, calangos, rolinhas, qualquer bicho pequeno com que se indispusesse ou que passasse na frente dele	DOVE	And at bemtevis, lizards, doves, any small animal that he took a dislike to or that came into his sight
<i>SAMBULHO</i>	- Eu não trouxe nada hoje. Só seis sambulhos roídos de siri, e olhe lá. Só parei aqui para deixar uns dois para minha mãe, mas vou levar o saveiro embora para trás da fonte	BRIM	"I didn't bring anything today. Just a half dozen brim the crabs chewed up, that's it. I just stopped by to leave a couple for my mother, but I'm putting the boat away behind the fountain

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>SANHAÇO</i>	Mas depois foi pegando gosto e perdeu a pena. Aí descobriu que os sanhaços, passarinhos de que ele antes gostava muito, tinham destruído as flores de mamoeiro da plantação deles	TANAGER	But later on he started liking it and lost any pity. Then he discovered that the tanagers, birds he had really liked before, had destroyed the flowers on the papaya trees on the plantation
<i>SAÚNA</i>	avaliando com aprovação o conteúdo de um cofo cheio de camarões, lulas e saúnas, depois que Ângelo Marcos perguntou que peixes grandes eles podiam pescar, nesses tais pontos de Jereba	MULLET	assessing with approval the contents of a wicker creel filled with shrimp, squid, and mullet, after Ângelo Marcos asked which large fish they could fish for in those spots of Jereba's.
<i>SERTÃO</i>	Como era diferente da paróquia que agora ocupava, no sertão, a uns seiscentos quilômetros dali, em outro mundo.	BACKLAND	How different was the parish he now occupied, in the backlands some 350 miles from here, another world
<i>TAINHA</i>	Muito bem, voici uma cavala, <i>Scomberomus regalis</i> , tunídeo etc. etc., grande predador, como, aliás, toda a paren-tela dela, não é bom ser uma tainha perto de um atum	MULLET	Well, voici a mackerel, <i>Scomberomus regalis</i> , member of the tuna family, et cetera, et cetera, like all his relatives a great predator; you don't want to be a mullet around a tuna
<i>VIRA-LATA</i>	- Oxente, onde já se viu cachorro fazer questão de cozimento, ainda mais vira-lata?	MUTT	"Man, since when does a dog care about anything being cooked, much less a mutt?
	- Inúmeros, teria que fazer um esforço para listá-los, até porque acolho os chamados vira-latas, que de quando em vez aqui procuram comida e abrigo	MONGREL	Countless; I would have to make an effort to list them all, among other reasons because I take in so-called mongrels that now and again come here in search of food and shelter.
<i>XARÉU</i>	Era tiro de dois peixes, porque primeiro eles derrubaram uma manta de chicharros e ficaram no aguardo do xaréu que vinha comer o chicharro esparramado na pedra do fundo	COMMON JACK	It was a two-fish shot, because they would first knock out a school of saurel and then watch for the common jack that came to feed on the saurel scattered along the rocky bottom.
	em dezenas de reflexos metálicos, causados por uma manta de tainhas aflitas pulando e quase voando, à frente de um xaréu faminto, do qual só se via, de quando em vez, a cauda amarela em disparada.	JACK	dozens of metallic reflections caused by a blanket of frantic mullets jumping and almost flying before a ravenous common jack, of which could be seen from time to time only its rapidly moving yellow tail

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

IDEOLÓGICO

DESPACHO

Não era um ebó, ninguém faz despachos com pardais.

THAT

It wasn't voodoo rites; no one does that with sparrows.

- Sr. Sebastião, creio que fui bastante claro, quando disse que não participaria de absolutamente nenhuma de suas práticas, ou sessões, ou despachos, ou o que lá seja

RITE

Mr. Sebastião, I believe I was quite clear when I said I would not in any way participate in any of your practices, or sessions, or rites, or whatever it be

EBÓ

Não era um ebó, ninguém faz despachos com pardais. Mas apenas os pardais, nada mais?

VOODOO RITE

It wasn't voodoo rites; no one does that with sparrows. But just sparrows, nothing else?

MACUMBEIRO

- É, mas não pode pegar, Ele é feiticeiro, mandingueiro, macumbeiro, santo nunca, isto é um erro muito grave, é como trocar o bem pelo mal.

VOODOO PERSON Yes, but they can't. He's a sorcerer, a witch doctor, a voodoo person, never a saint. That is a grave error; it's like confusing good and evil.

um problema psíquico resolvido pela psicologia aplicada desse macumbeiro, com seus passes e sacrifícios de car-neiros

VOODOO MAN

a psychological problem solved by the applied psychology of that voodoo man with his hand passes and sacrificing of sheep

TERREIRO

- Errado, Seu Bará. Eu vim aqui por outra razão. Eu vim aqui para fazer-lhe algumas perguntas a respeito de certas práticas, comuns em seu terreiro.

WORKSHIP SITE

"Wrong, Mr. Bará. I came here for another reason. I came to ask you some questions about certain practices, common at your worship site."

- E, nas vésperas do sacrifício, os carneiros já ficam lá no terreiro dele?

LAND

"And, the night before the sacrifice, do the sheep stay on his land?"

para examinar a cachorrada e fazer tudo mais que deve ser feito, inclusive interditar o terreiro, sei lá, deve haver uma porção de coisas ao alcance deles.

SITE

to examine the dogs and do whatever has to be done, including closing down the site, whatever. There must be lots of things within their power.

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

TERREIRO DE CANDOMBLÉ

E localize também a juíza, preciso de uma ordem judicial para tomar certas medidas num terreiro de candomblé aí, onde há um foco de uma doença gravíssima

CANDOMBLÉ SITE

'And also? get hold of the judge; I need a court order to take certain steps at a candomblé site where there's a focus of a very serious disease

MATERIAL

ABARÁ

Sinval se levantou, foi até a baiana que faz ponto embaixo da castanheira grande e voltou com um volume elefantino de acarajés, abarás, passarinha

BEANS WITH PEPPER
AND PALM OIL

Sinval got up, went to the Bahian street vendor whose place of business was under the large chestnut tree and returned with an elephantine helping of fried bean-cakes, beans with pepper and palm oil, animal spleens

ACARAJÉ

Sinval se levantou, foi até a baiana que faz ponto embaixo da castanheira grande e voltou com um volume elefantino de acarajés, abarás, passarinha, amendoim cozido e petisquinhos inidentificáveis

FRIED BEAN-CAKES

Sinval got up, went to the Bahian street vendor whose place of business was under the large chestnut tree and returned with an elephantine helping of fried bean-cakes, beans with pepper and palm oil

AMBROSIA

parou choroso diante dela e comentou que tinha perdido o ponto certo da, ambrosia tudo culpa daquela sarará estúpida e irresponsável

AMBROSIA DESSERT

came up to her, weeping, and commented that he had overshot the critical moment of the ambrosia dessert; it was all the fault of that stupid, irresponsible mulatto woman

BIRIBA

Chega de bobagem, como, aliás, tinha proclamado a própria Bebel, no dia do jogo de biriba em que, sem levantar os olhos das cartas

POLE

Enough of half-measures, as Bebel herself had proclaimed the day of the biriba game when, without raising her eyes from the cards, she said

CACHAÇA

Um homem como você não pode realmente estar nessa condição, eu acho que amanhã você cura esta cachaça e volta a ser o mesmo, você está éde porre.

LIQUOR

A man like you can't really be in such a state. I think that by tomorrow you'll be over the liquor 'and back to normal

Ou senão miolo de pão embebido em cachaça, que deixava os bichos bêbedos e rolando pelos cantos, facilimos de matar, até com uma vassoura.

RUM

Or else bread crumbs soaked in rum, which leaves the birds drunk and staggering all over the place, very easy to kill, even with a broom.

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL**TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO**

nada dessas cachaças engarrafadas em fábricas, mas cachaça pura mesmo, a melhor de Santo Amaro

BOOZE

none of that factory-bottled booze, but pure rum, the best Santo Amaro

FAROFA

um pardal enfiou o pescoço numa casca de ovo meio cheia de farofa mofada e tomou a aparência de um cilindrozinho acinzentado

MANIOC GARNISH

a sparrow stuck its neck into an eggshell half full of moldy manioc flour and took on the appearance of a small, gray cylinder

FAROFA D'ÁGUA

Churrasqueados, com molho de pimenta, tomate e cebola, arroz, feijão e farofa d'água, na companhia de Mãozinha Quatro

MANIOC

Barbecued, with pepper sauce, tomato and onion, rice, beans, and manioc, in the company of Little Hand 4

FEIJOADA

Mas não estava. Estava numa feijoada, na casa de Honorino. E onde era a casa de Honorino?

FEIJOADA LUNCH

But he wasn't. He was at a feijoada lunch at Honorino's house

GUARANÁ

- Um guaraná. Sabe, Monteirinho, eu estive pensando uma coisa que parece meio boba, mas não é

GUARANÁ

"A guaraná. You know, Monteirinho, I was thinking of something that seems kind of stupid, but isn't

Bicho não ri, respondeu o homem e, agora de melhor disposição, mandou buscar dois guaranás e disse, afetando entonações de comentarista de rádio, que os lagartos eram bichos burros danados

SOFT DRINK

Animals don't laugh, the man replied, now in a better mood, and ordered two soft drinks. Affecting the intonation of a radio commentator, he said that lizards were awfully dumb animals

MOQUECA

- São os filhos - disse Edsonil. - É fêmea e estava com a barriga cheia de filhos. Eles entram na moqueca também.

STEW

"They're its litter," Edsonil said. "It's a female and its belly was full of babies. They'll go in the stew too."

MOQUECA DE MARISCO

já se alinhavam diversas terrinas, travessas e bandejas de comida, dominadas pelo brilho solar da colossal tigela de vatapá assentada no centro

FISH STEW

were arranged various tureens, platters, and trays of food, dominated by the solar brilliance of the colossal bowl of vatapá sitting in the middle.

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>PEIXADA</i>	Finalmente, depois de mais de uma hora na praça, decidiu que mandaria fazer uma peixada monumental daquela aracan-guira em sua casa	FISH STEW	Finally, after more than an hour in the square, he decided he'd have a monumental fish stew made at home from that threadfish
<i>PIRÃO</i>	Não disse a você que vinha filar esse pirão? - disse Lúcio Nemésio, depois que ele abandonou os três casais apressadamente, para ir ao encontro dos recém-chegados.	MANIOC MUSH	"Didn't I tell you I'd be here to lay into some of that manioc mush?" Lúcio Nemésio said, after Ângelo Marcos hastily abandoned the three couples to go to greet the recent arrivals
<i>SAVEIRO</i>	o sol se alastra no espelho das águas, trazendo um revêrbero desnatural aos rostos e fazendo com que os saveiros navegando morosamente ao largo se ocultem de tempos em tempos	BOATMEN	the sun spreads itself over the mirror of the water, imparting an unnatural sheen to faces, causing the boatmen to disappear from time to time behind
	usar um retrovírus parcialmente incapacitado, ou seja, cuja capacidade de replicação tenha sido inibida, para transportar esse gene para uma célula qualquer, como um ferryboat ou um saveiro	RAFT	to use a partially crippled retrovirus, one whose capacity to replicate itself has been inhibited, to transport that gene to any of the cells like a ferryboat or a raft
	Só parei aqui para deixar uns dois para minha mãe, mas vou levar o saveiro embora para trás da fonte e depois vou costurar a rede lá mesmo.	BOAT	I just stopped by to leave a couple for my mother, but I'm putting the boat away behind the fountain and I'll mend the net there later. "
	o mar liso refletindo a cor do céu, os pássaros marinhos se empoleirando em biribas e estroncas, as deltóides delicadas das velas dos saveiros deslizando	FISHING BOAT	the smooth sea reflected the color of the sky, the marine birds roosted on posts and pilings, in the distance were the delicate deltas of the sails of the fishing boats that skimmed
<i>VATAPÁ</i>	já se alinhavam diversas terrinas, travessas e bandejas de comida, dominadas pelo brilho solar da colossal tigela de vatapá assentada no centro	VATAPÁ	were arranged various tureens, platters, and trays of food, dominated by the solar brilliance of the colossal bowl of vatapá sitting in the middle.
	patinhas de caranguejo empanadas,	FISH STEW	breaded crab legs, huge oysters

ostronas divinais tiritando nas conchas,
frigideirinhas e fritadinhas celestiais, um
vatapá épico

quivering in their shells, celestial
omelets, an epic fish stew

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

SOCIAL

CACHAÇA

Cachaça feia. E se ela o visse assim?

BOOZE

Rotten booze. What if she saw him like this?

Nando era a chamada cachaça festeira. Tavinho estava engraçadíssimo, contando sua vida sexual e suas mil broxadas, João Pedroso, meio chumba-do, ria de tudo o que ouvia e iniciava falas que nunca termina-vam

DRUNK

Nando was what they call a happy drunk; Tavinho was extremely funny recounting his sex life and the thousand times he couldn't get it up;

CANGACEIROS

Quem me contou foi meu avô Zenão, que era fazendeiro no tempo dos coronéis e dos cangaceiros, ele mesmo tinha jagunços e era chamado de coronel por muita gente

BANDIT GANG

My grandfather Zenão told me. He was a rancher at the time of the colonels and bandit gangs and he had hired gunmen himself and was called Colonel by lots of people

DONDOQUINHA

embora talvez um pouco bobinha, um pouco desambiciosa demais, até em termos intelectuais, meio dondoca, a verdade era essa

LITTLE PRINCESS

though maybe a bit flighty, a little too unambitious, even in intellectual terms-something of a princess, to tell the truth

FROUXO

- Pois a minha certeza é de que ele não volta. Um covarde daqueles, um frouxo, um desfibrado, um bêbedo, ele vai voltar coisa nenhuma

WEAKLING

"Well, I'm just as certain he's not coming back. A coward like that, a weakling, a man without moral fiber, a drunk-like hell he's coming back

JAGUNÇO

Quem me contou foi meu avô Zenão, que era fazendeiro no tempo dos coronéis e dos cangaceiros, ele mesmo tinha jagunços e era chamado de coronel por muita gente.

GUNMAN

My grandfather Zenão told me. He was a rancher at the time of the colonels and bandit gangs and he had hired gunmen himself and was called Colonel by lots of people

MACHÃO

Não dá para ir assim com muita sede ao pote, tem de manear um pouco, de repente você pode estragar tudo e vai ser

MALE CHAUVINIST

You can't go putting on a show like that; you have to cool it a little or you're going to ruin everything and

uma zona, machão como Marquinhos é...

there'll be hell to pay Marquinhos is such a male chauvinist and-"

<i>DOMÍNIO/ITEM</i>	<i>TRECHO ORIGINAL</i>	<i>TRADUÇÃO/ITEM</i>	<i>TRECHO TRADUZIDO</i>
<i>MACHO</i>			
	Essa conversa de igualdade, feminismo-etc. e tal é desmentida pelos fatos, mulher só gosta de macho, é um dado biológico, não se pode escapar disso	MACHO	This talk about equality; feminism, et cetera and so forth is disproved by the facts. A woman only likes a macho; it's a biological given and you can't escape it.
	Essa conversa de igualdade, feminismo-etc. e tal é des-mentida pelos fatos, mulher só gosta de macho, é um dado biológico, não se pode escapar disso.	MACHO	This talk about equality; feminism, et cetera and so forth is disproved by the facts. A woman only likes a macho; it's a biological given and you can't escape it.
<i>MULATO</i>			
	Não, Jamaica, Jamaica, por causa dos negros e mulatos, os ingleses dando garden parties e fingindo que convivem com a aristocracia crioula.	MULATTO	No, Jamaica, Jamaica because of the blacks and mulattoes, the English giving their garden parties and pretending that they socialize with the Creole aristocracy
<i>OXENTE</i>			
	- Oxente, onde já se viu cachorro fazer questão de cozi-mento, ainda mais vira-lata?	MAN	"Man, since when does a dog care about anything being cooked, much less a mutt?
<i>PORRETA</i>			
	Muitos porretas desses, que hoje estão de volta até em organizações declaradamente comunistas e se sentem à vontade para abrirem o bocão e esculhambá-lo	BIG SHOT	Many of those big shots, who today are back with avowedly communist organizations and who feel free to shoot off their yaps and come down hard on him
	Muitos porretas desses, que hoje estão de volta até em organizações declaradamente comunistas e se sentem à vontade para abrirem o bocão e esculhambá-lo	BIG SHOT	Many of those big shots, who today are back with avowedly communist organizations and who feel free to shoot off their yaps and come down hard on him
	Mas uma lucidez que chega a doer, me sinto um tanto profeta, daqueles porretas,	HEAVY HITTER	But it's a lucidity that pains me. I feel like some kind of prophet, Like

do Velho Testamento

one of those heavy hitters from the Old Testament.

Há várias referências médicas na antiguidade clássica sobre música e saúde, tinha até um porreta lá que garantia que música de flauta curava mordida de cobra.

GUY

There are several medical references in classical antiquity about music and health; there was even one guy who swore that flute music cured snakebites.

DOMÍNIO/ITEM TRECHO ORIGINAL TRADUÇÃO/ITEM TRECHO TRADUZIDO

RODADA

Chegou perto da roda, era dominó mesmo, com Tamanca descrevendo em minúcias exaltadas o desenrolar de uma rodada em que, de parceria com João Grande, derrotara Nicolau Cocota e Bertinho Doido

GAME

He approached the group; it was indeed dominoes, with Tamanca describing in minute detail the unfolding of a game in which, in partnership with João Grande, he had defeated Nicolau Cocota and Crazy Bertinho

TABARÉU

- Claro que vem, nem pense nisso, pensamento positivo. E ainda é muito cedo, repare que só quem chegou foram esses tabaréus aqui da ilha, esse pessoal que está acostumado a traçar um mocotó com cerveja às sete

YOKEL

Of course he's coming. Don't even think otherwise. Think positive. And it's still very early. The only ones who've arrived are those yokels from the island, who're used to polishing off an ox hoof with beer at 7 :00 A.M

Você fica completamente tabaréu, quando chega no Rio ou em São Paulo, até parece que nunca viajou na vida

HILLBILLY

You turn into a real hillbilly when you get to Rio or São Paulo; you'd think you'd never traveled in your life."